



Governo do Estado do Rio Grande do Norte  
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos - SECD  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
Rua Almino Afonso, 478 - Centro – Fone: 84.3315-2134  
Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: [sc@uern.br](mailto:sc@uern.br) – Mossoró –RN

## **PROJETO PEDAGÓGICO**

### **CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Mossoró – RN  
2019

**Reitor**

Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

**Vice-Reitor**

Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado Morais

**Chefe de Gabinete**

Prof. Dr. Zezineto Mendes Oliveira

**Pró-Reitora de Ensino de Graduação**

Profa. Dra. Francisca Maria de Souza Ramos Lopes

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**

Prof. Dr. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

**Pró-Reitoria de Extensão**

Prof. Dr. Emanuel Márcio Nunes

**Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas**

Prof. Dr. David de Medeiros Leite

**Pró-Reitoria de Administração**

Prof. Me. Tarcísio da Silveira Barra

**Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças**

TNS. Me. Iata Anderson Fernandes

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA - FAEF**

Diretor

Prof. Dr. Humberto Jefferson de Medeiros

Vice-Diretor

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Danielle de Sousa Bessa dos Santos**Departamento de Educação Física – DEF**

Chefe do departamento

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Camila Ursulla Batista Carlos

Subchefe

Prof. Me. Edson Fonseca Pinto

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE**

Prof Dr Humberto Jefferson de Medeiros (Presidente)

Prof<sup>ª</sup> Ma. Camila Ursulla Batista CarlosProf<sup>ª</sup> Ma. Danielle de Sousa Bessa dos SantosProf<sup>ª</sup> Ma. Glycia Melo de OliveiraProf<sup>ª</sup> Ma. Maria Isaura Plácido SoeiroProf<sup>ª</sup> Ma. Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros**Renovações na estrutura curricular: Março/2019****Versão atual: Março/2019**

## SUMÁRIO

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2. PERFIL DO CURSO</b>	<b>6</b>
2.1 Identificação do curso de graduação	6
2.2 Local de Funcionamento do Curso	6
2.3 Dados sobre o curso	7
<b>3 HISTÓRICO DO CURSO</b>	<b>7</b>
<b>4 OBJETIVOS DO CURSO</b>	<b>11</b>
<b>5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO</b>	<b>11</b>
<b>6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS</b>	<b>12</b>
<b>7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS</b>	<b>14</b>
<b>8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>17</b>
8.1 Disciplinas	18
8.2 Atividades da prática como componente curricular	19
8.3 Estágio obrigatório	19
8.4 Trabalho de conclusão de curso	21
8.5 Atividades complementares	21
8.6 Atividades curriculares de extensão	23
8.7 Exames nacionais ou estaduais obrigatórios, instituídos por órgãos competentes	23
<b>9 MATRIZ CURRICULAR</b>	<b>24</b>
<b>10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>28</b>
10.1 Ementário dos componentes curriculares	32
<b>11 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	<b>72</b>
<b>12 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS</b>	<b>73</b>
12.1 Recursos humanos disponíveis	73
12.2 Recursos humanos necessários	74
12.3 Política de capacitação	75
<b>13 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA</b>	<b>76</b>
13.1 Administrativo	76
13.2 Salas de aula	77
13.3 Laboratórios e equipamentos	77

13.4 Outros espaços	80
<b>14 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO</b>	<b>84</b>
14.1 Política de gestão	84
14.2 Políticas de avaliação	85
14.3 Avaliação Interna e Externa	86
14.4 Políticas de pesquisa	86
14.5 Políticas de extensão	88
<b>15 RESULTADOS ESPERADOS</b>	<b>92</b>
<b>16 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS</b>	<b>92</b>
<b>17 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO</b>	<b>97</b>
<b>18 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO</b>	<b>115</b>
<b>19 OUTROS ELEMENTOS REGULAMENTADOS EXTERNOS E INTERNOS</b>	<b>116</b>

## 1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

### **Instituição Mantenedora**

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

E-mail: [reitoria@uern.br](mailto:reitoria@uern.br)

Presidente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Espécie Societária: Não Lucrativa

### **Instituição Mantida**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Costa e Silva

CEP: 59625-620 - Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175

Home Page: [www.uern.br](http://www.uern.br) e-mail: [reitoria@uern.br](mailto:reitoria@uern.br)

Dirigente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Ato de Credenciamento: Portaria n° 874/MEC, de 17/06/1993

## 2. PERFIL DO CURSO

### **2.1 Identificação do curso de graduação**

**Denominação:** Curso de Educação Física

**Grau acadêmico:** Licenciatura

**Modalidade:** Presencial

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Ato de Autorização/Criação:** Resolução 17/1972-U de março/1972

**Data de Início de Funcionamento:** 31 de março de 1973

### **2.2 Local de Funcionamento do Curso**

**Campus:** Central

**Endereço:** BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Costa e Silva - CEP: 59625-620 - Mossoró-RN

**Telefone:** 3315.2131 / 33152215

**E-mail:** [faef@uern.br](mailto:faef@uern.br) / [def@uern.br](mailto:def@uern.br)

**Site:** <http://www.uern.br/faculdade/servico.asp?item=FAEF>

### **2.3 Dados sobre o curso**

**Carga Horária Total:** 3200h

**Tempo Médio de Integralização Curricular:** 04 (quatro) anos

**Tempo Máximo de Integralização Curricular:** 07 (sete) anos

**Número de Vagas por Semestre/Ano:** 40 vagas

**Turnos de Funcionamento:** Integral

**Número Máximo de Alunos por Turma:** 50

**Sistema:** créditos com matrícula Semestral

**Forma de Ingresso no Curso:** SISU Vagas Iniciais; PSV/Vagas não Iniciais

**Trabalho de Conclusão de Curso:** TCC I (60h) e TCC II (60h)

**Estágio Curricular Supervisionado:** Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II; Estágio Supervisionado III.

**Número de Componentes de Estágio:** 03

**Número Total de Horas de Estágio:** 405h

**Atividades Acadêmicas Complementares (AAC):** 200h

### 3 HISTÓRICO DO CURSO

Em fevereiro de 1973 era criada, na então Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte – FURRN, hoje Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN - a Escola Superior de Educação Física – ESEF, atualmente denominada Faculdade de Educação Física FAEF/UERN. Seu currículo atendia às propostas da política para a educação superior do País, onde o teor curricular baseava-se no Parecer nº. 298, de 17 de novembro de 1962 que estabelecia os currículos e a duração mínima de 3 anos para os Cursos de Educação Física e Desportos no Brasil e na Resolução nº. 69, do antigo Conselho Federal de Educação (CFE), aprovada em 6 de novembro de 1969, que estabelecia os currículos mínimos e duração a serem observados na organização nos mesmos Cursos. Esse currículo, segundo Mendes (2005), propunha uma formação pautada, primordialmente, em Componentes curriculares das áreas biomédica e esportiva, evidenciando valores hegemônicos, próprios do regime político vigente naquele momento, ou seja, currículos essencialmente construídos com conteúdos do esporte ou a ele ligados, com um cunho competitivo acentuado e, também, com uma grande preocupação em fazer com que a área se tornasse um celeiro de talentos para o esporte nacional. Aliado a isto, estava também, a proposta de formação de professores generalistas e polivalentes que fossem capazes de atuar desde a escola, até clubes, academias e congêneres.

A necessidade de repensar essa proposta evidenciou-se com o passar do tempo, sendo percebida por todas as universidades brasileiras e, como não poderia deixar de ser, pela FAEF/UERN. Seu corpo docente realizou ao longo desses anos, todos os ajustes necessários no Projeto Pedagógico reconhecido pela Portaria 462/87; de 13/08/87-UERN. Esse modelo de formação profissional adotado acompanhou a evolução científica e tecnológica ocorrida, até o surgimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (2004) que propunham um currículo de formação mais orientada para a Educação Básica (Resolução

1/2002-CNE/CP) e para a Graduação plena em Educação Física (Licenciatura) (Resolução 7/2004-CNE/CES).

Considerando que a Educação Física é concebida como área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo o movimento humano, a FAEF/UERN, em atendimento à legislação pertinente, implantou o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, na modalidade Licenciatura, o qual obteve a homologação de sua aprovação através da Resolução 33/2012-CONSEPE/UERN; com renovação de Reconhecimento em 2016 consoante dispõe o Parecer nº 019/2016 - CES/CEE/RN (Anexo 1). e Decreto 26.479 - CES/CEE/RN, publicado no Diário Oficial de 30 de novembro de 2016 (Anexo 2).

Dessa forma, a FAEF/UERN objetivou atender as diferentes manifestações da cultura do movimento, as características regionais, os diferentes interesses identificados com a área de atuação profissional e a qualificação dos docentes, em consonância com as Diretrizes Curriculares para a formação de professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP 1/2002) como também a Diretriz Curricular para o curso de Graduação em Educação Física (Resolução 007/2004 e Resolução 02/2015). Esses fundamentos se concentravam, entre outros aspectos, na concepção de um perfil profissional “*Generalista*”, *humanista, crítico e reflexivo e não “especialista”* como evidenciava a Diretriz Curricular proposta pela Comissão de Especialistas do MEC em 03/12/97.

Lidar com todos esses desafios que se apresentavam no exercício da profissão tem requerido dos professores uma capacidade permanente de produção de novas sínteses, de reflexão sobre o seu trabalho e de reorganização das ações, em diferentes níveis, de forma a superar as crescentes dificuldades que vão se colocando no cotidiano de seu trabalho.

Os desafios colocados aos professores de Educação Física na escola, refletem-se nas instituições responsáveis pela formação inicial do professor tendo em vista o desaparecimento progressivo desta disciplina na escola sendo substituída gradativamente pelas modalidades desportivas. Dessa forma, a Educação Física escolar necessitava de uma nova concepção pautada nas transformações políticas, sociais, culturais e tecnológicas que possam contribuir para a superação desses desafios através da implementação pela FAEF/UERN de um novo projeto pedagógico de formação de professores que efetivamente atenda às necessidades e demandas.

As tendências atuais dos estudos encontrados sobre a formação desses profissionais têm apontado para aspectos que devem ser o foco da formação inicial e continuada de professores, proporcionando experiências práticas de ensino que devem ser vivenciadas

pelos futuros docentes, acrescidas de conteúdos mais atuais, possibilitando um processo de construção e reconstrução de conceitos, de procedimentos e de valores, sublinhando a importância de se priorizar, por um lado, uma sólida formação teórica – cultural e científica – e, por outro, uma formação para o “saber-fazer”, para as competências que geram flexibilidade mental, bem como a capacidade de resolver problemas específicos que se delineiam no cotidiano da prática da Educação Física Escolar.

Propõe-se, dessa forma, uma perspectiva educacional moderna, oposta à antiga prática de aprendizagem baseada na reprodução de conhecimentos, até então levada a efeito no curso de formação de professores de Educação Física da UERN. Tem-se a ideia de que o aluno precisará assumir maior responsabilidade pela sua própria aprendizagem, desenvolvendo habilidades para lidar com situações novas e problemas abertos, os quais não dispõem de um caminho rápido e direto que leve às suas soluções. Estes seriam, aliás, os verdadeiros problemas relacionados às diferentes etapas da Educação Básica, nas quais se insere a Educação Física.

O novo enfoque social dado aos processos de ensino e aprendizagem trouxe, ainda, à discussão pedagógica da Educação Física, aspectos de extrema importância, tais como: relações entre desenvolvimento e aprendizagem; formação e atuação; cultura e educação; relações interpessoais, além do papel do educador, enquanto mediador do processo de construção do conhecimento do aluno, em cada etapa de sua escolaridade. Desenvolver nos futuros professores de Educação Física a habilidade de mediar e ajudar seus alunos a trilharem esse novo caminho é um desafio educacional da maior importância e reconhecida complexidade.

A experiência nos mostra que a má qualidade do ensino da Educação Física nas escolas não se deve, tão somente, à deficiência na transmissão dos conteúdos, quando da formação inicial dos seus professores, mas, também, pela maneira estática como estes são ministrados. O conjunto de informações e conhecimentos que lhes são pertinentes não pode ser visto, apenas, como um acúmulo de cursos e técnicas, mas como um processo reflexivo e crítico sobre uma prática educativa integrada, dentro de uma visão ampla de educação formal e não formal.

É dentro desse contexto, e a partir de estudos sobre a tradição da formação de docentes nas Instituições de Ensino Superior no Brasil, que os pareceres e Resoluções do CNE/CP, procuram sanar as deficiências existentes. Tome-se como exemplo o aumento da carga horária reservada à prática pedagógica. Percebe-se claramente que ela pretende, de forma indireta, auxiliar o sistema a romper com alguns dos velhos hábitos das escolas

brasileiras. A simples inserção de licenciados nas escolas, mormente naquelas cujas estruturas de ensino e aprendizagem ainda se baseiam nas formas tradicionais, poderá facilitar a construção do novo modelo de intervenção pedagógica que se pretende instaurar. Paralelamente, essa inserção poderá tornar o educador capaz de pensar, planejar e executar projetos educacionais exequíveis, capazes de modificar a estrutura de ensino das escolas aonde vai se inserir. Daí a diferença atribuída pela legislação às denominadas Práticas Pedagógicas e ao Estágio Supervisionado de Docência.

Diante de tantas mudanças de paradigmas em todos os campos do conhecimento humano, sustentados por um processo de revisão de conceitos, valores e condutas a serem adotadas como prática profissional na escola, num momento em que, a cada dia, intensificam-se os impactos socioeconômicos e culturais, o projeto em vigor e elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Educação Física designada pela Portaria N° 007/2018 – FAEF/UERN (Anexo 3), tendo como referência as Resoluções 2/2015 do CNE/CP, Resolução 26/2017 -CONSEPE, que regulamenta o funcionamento dos cursos de Graduação na UERN e Resolução 06/2015 que trata dos Estágios Supervisionados nos Cursos de Licenciatura, objetivou propor ajustes que foram implantados no Projeto Pedagógico do Curso a partir de 2019.1.

As mudanças propostas para a formação em Educação Física, expressas neste documento, representam um avanço significativo para o curso de Licenciatura em Educação Física – FAEF/UERN, pois buscam formar um profissional crítico, reflexivo, autônomo na busca de conhecimento e capaz de perceber e se adequar as mudanças da sociedade e da realidade escolar.

Tais mudanças versam sobre a adequação e execução dos dispositivos legais atuais da Resolução CNE/CP 02, de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura), para a formação continuada, no que se refere a carga horária total do curso (3200h) como também, mudança na classificação do componente curricular optativo para obrigatório, fortalecendo assim, a identidade do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Para o próximo ciclo avaliativo, a Comissão de Avaliação do curso de Licenciatura em Educação Física da FAEF/UERN, juntamente com o NDE aponta esforços para a implantação no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduados em Educação Física (Resolução 6 /2018), como também das normativas para a Curricularização da Extensão nos

cursos de formação, em consonância com as Resoluções da Política Nacional de Extensão-2014-2020; Resolução 25/2017 e 14/2017-CONSEPE/UERN, Resolução 001/2018 PROEX/PROEG/UERN.

## **4 OBJETIVOS DO CURSO**

### **4.1 Objetivo Geral**

O objetivo do Curso de Licenciatura em Educação Física da UERN é formar, qualificar e habilitar profissionais para atuarem como docentes na educação básica, nas redes de ensino público e privado do sistema educacional brasileiro, socializando o conhecimento científico da cultura do movimento humano acumulado historicamente pela humanidade, produzindo novos saberes que possam contribuir com a transformação social e a melhoria da qualidade de vida humana.

### **4.2 Objetivos Específicos**

- Promover situações que privilegiem o desenvolvimento da criatividade, a investigação científica e o comprometimento com uma Educação Física transformadora da realidade social;
  
- Oferecer oportunidades de reflexão de como se dá a apropriação do conhecimento relativo ao movimento humano, entendido como patrimônio sócio histórico produzido e reelaborado permanentemente pelos homens;
  
- Viabilizar ações que despertem a criticidade buscando sujeitos atuantes e comprometidos com a sociedade, capazes de exercerem plenamente o papel de cidadão/profissional de Educação Física, por meio da compreensão e da transformação das relações de poder.

## **5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO**

De acordo com as Diretrizes Curriculares para a formação de professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP 2/2015), a Faculdade de Educação Física/UERN levará em consideração, a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva qualificando o licenciado para o exercício profissional com base no rigor científico e numa reflexão filosófica e conduta ética. O licenciado em Educação Física deverá estar apto para exercer suas atividades teóricas e práticas no âmbito das escolas públicas e privadas, da educação

formal, atuando no planejamento, na sistematização na execução e avaliação das ações pedagógicas da Educação Física. Assim sendo, deve propiciar a inserção no debate contemporâneo envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência. Essas questões contemplam os conhecimentos da cultura geral e profissional, os conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, o conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação, conteúdos que serão objetos de ensino, conhecimento pedagógico e conhecimento advindo da experiência.

O profissional que se deseja formar deverá adotar uma atitude crítico - reflexiva na intervenção profissional em consonância com as diretrizes curriculares e com a proposta conceitual do curso. Considera-se na sua formação a apropriação dos conhecimentos que articulam o ensino, a pesquisa e a extensão nas diversas manifestações e expressões do movimento humano: formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, entre outros. Essas modalidades visam a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

## **6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

A FAEF/UERN entende com base na Resolução 2/2015 - CNE/CP, que a aquisição das competências e das habilidades requeridas na formação do graduado licenciado em Educação Física deverá ocorrer a partir de experiências de interação teórico-prática, em que toda a sistematização teórica deve ser articulada com as situações de intervenção acadêmico-profissional e que estas sejam balizadas por posicionamentos reflexivos que tenham consistência e coerência conceitual.

Nessa perspectiva as competências não podem ser adquiridas apenas ao plano teórico ou prático isoladamente. É imprescindível, portanto, que haja coerência entre a formação oferecida, as exigências práticas esperadas do futuro profissional e as necessidades de formação, de ampliação e de enriquecimento cultural das pessoas. Sendo assim, a visão de competência deve ser compreendida além das dimensões do fazer, do saber-fazer ou do saber intervir. Segundo o CNE/CES, o pressuposto dessas diretrizes identifica-se com uma concepção de currículo compreendido como processo de formação da competência humana histórica. Dessa forma, *competência* é, sobretudo, a condição de

*refazer* permanentemente a relação com a sociedade e a natureza, usando como instrumento o conhecimento inovador de perspectiva emancipadora.

Com base no Art.5º da Resolução 5/ 2015 - CNE/CP, a FAEF/UERN estabelece que na construção do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, serão consideradas principalmente:

- à integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;
- à construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;
- ao acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional, viabilizando os programas de fomento à pesquisa sobre a educação básica;
- às dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;
- à elaboração de processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;
- ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes;
- à promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;
- à consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;

- à aprendizagem e ao desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições.

## **7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS**

Os equívocos conceituais e metodológicos porque passa a Educação Física exige mudanças de paradigmas no sentido de se configurar novos horizontes pedagógicos e epistemológicos para atuação de seus profissionais nos diferentes cenários do campo de atuação. Nesse sentido, requer buscar significados e sentidos, definindo eixos e princípios para que não se torne apenas um cumprimento legal ou mero modismo.

Considerando que a Educação Física é concebida como área de conhecimento e de intervenção profissional, que tem como objeto de estudo e de aplicação, o movimento humano com foco nas diferentes formas e modalidades de formação e atuação do profissional com base na cultura corporal, manifestada através da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, a FAEF/UERN se preocupa com a maneira pela qual os graduandos aprendem o movimento humano na sua formação e no seu exercício profissional, na articulação teoria e prática.

Os princípios norteadores estabelecidos pela Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015, para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, priorizam os aspectos da competência, da pesquisa e da coerência entre a formação e a posterior prática pedagógica exercida pelo profissional de Educação Física no currículo escolar.

Com base nas afirmações supracitadas, a FAEF/UERN adotou como eixo norteador da proposta curricular de licenciatura em Educação Física “o aprender a aprender o movimento na formação e atuação da cultura corporal”, atrelando este eixo aos princípios da educação estabelecido para o novo milênio pela Carta da UNESCO, publicada em 1997, que considera o “aprender a aprender” como protagonista dos quatro pilares da educação, quais sejam: aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver em grupo.

Assim sendo, a FAEF/UERN considera que o “aprender a aprender” refere-se à valorização dos diferentes saberes curriculares provenientes da Educação Básica que fazem parte de uma sociedade em movimento e em constante transformação nos seus aspectos sócio-políticos, econômicos e sociais, estando o movimento humano articulado a essas

mudanças. A FAEF/UERN considera, também, o “aprender a aprender o movimento humano”, a partir da necessidade de estabelecer pontes entre os diferentes Componentes curriculares e os significados de nossas habilidades interiores, ao longo de nossa existência. Entende, ainda, que Educação Física incorpora essa transmissão social do movimento humano, através da cultura corporal.

Essa abordagem, entendida como uma “fusão de Componentes curriculares” na formação profissional exige da Educação Física um perfil não especialista, mas generalista, humanista e crítico-reflexiva. Assim sendo, pode-se formar profissionais continuamente conectados, capazes de se adaptarem a emergência e às circunstâncias da vida profissional que permitem uma constante atualização de suas potencialidades, atentos a uma sociedade em transformação. Em outras palavras, trata-se de profissionais que aprendem a aprender nos contextos de formação e atuação profissional, dotados de um controle reflexivo sobre suas ações, onde o questionamento deve estar sempre presente.

A Educação Física caracteriza-se a partir de três dimensões interdependentes: a) dimensão da prática de atividades físicas, recreativas e esportivas, b) a dimensão do estudo e da formação acadêmico-profissional, e c) a dimensão da intervenção acadêmico-profissional, considerando o objeto de estudo do movimento humano. Essas três dimensões caracterizam a modalidade de Licenciatura em Educação Física.

A dimensão da prática de atividades físicas, recreativas e esportivas refere-se ao direito constitucional dos indivíduos conhecerem e terem acesso às manifestações e expressões culturais que constituem a tradição da Educação Física, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança. Na perspectiva da Educação Física, a prática das manifestações e expressões culturais do movimento humano é orientada para a promoção, a prevenção, a proteção e a recuperação da saúde, para a formação cultural, para a educação e reeducação motora, para o rendimento físico-esportivo, para o lazer, bem como para outros objetivos decorrentes da prática de exercícios e atividades físicas, recreativas e esportivas.

A dimensão do estudo e da formação acadêmico-profissional em Educação Física refere-se às diferentes formas, possibilidades e modalidades de formação em níveis de graduação, de pós-graduação, de extensão, entre outros, nos termos da LDB e dos documentos legais complementares, que objetivem qualificar e habilitar os indivíduos interessados em intervir acadêmica e profissionalmente na realidade social, por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano, visando à formação, a

ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, no sentido de aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

A dimensão da intervenção acadêmico-profissional refere-se ao exercício político-social, ético-moral, técnico-profissional e científico do graduado em Educação Física no sentido de diagnosticar os interesses e as necessidades das pessoas, de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar a eficiência, a eficácia e os efeitos de programas de exercícios e de atividades físicas, recreativas e esportivas. A finalidade é possibilitar às pessoas o acesso a este acervo cultural, compreendido como direito inalienável de todo (a) cidadão (ã) e como importante patrimônio histórico da humanidade e do processo de construção da individualidade humana.

O Curso de Licenciatura oferece também a divulgação e produção de conhecimentos, atitudes e valores que promovam o exercício da cidadania quanto à pluralidade étnico - racial promovendo a interação e elaboração de objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia. Desta forma, incluiu nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004 e Resolução 1/2004 e Resolução 2/2015- CNE/CP.

Nesta perspectiva, as ações que serão desenvolvidas para dinamizar a formação de professores na licenciatura em Educação Física, terão como base a cultura corporal e suas interfaces, as quais podem ser visualizadas nos cenários de aprendizagem, da apropriação, construção e reconstrução do seu acervo, bem como integrando tais categorias os conhecimentos teóricos e metodológicos produzidos pela base de pesquisa existente no Departamento de Educação Física, os componentes curriculares são organizados em dois blocos, a saber:

- **Formação Ampliada** deve compreender o estudo da relação do ser humano, em todos os ciclos vitais, como a sociedade, a natureza, a cultura e o trabalho. Deverá possibilitar uma formação cultural abrangente para a competência acadêmico profissional de um trabalho com seres humanos em contextos histórico-sociais específicos, promovendo um contínuo diálogo entre as áreas de conhecimento científico afins e a especificidade da Educação Física, abrangendo as áreas de conhecimento da cultura geral e profissional, Conhecimento sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, conhecimento sobre a dimensão cultural, social e política da educação.

**-Formação Específica** que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, de acordo com as novas diretrizes, deve compreender e integrar as dimensões culturais, didático-pedagógico e técnico-instrumentais das manifestações e expressões do movimento humano, abrangendo as áreas: Conhecimento sobre o Conteúdo das Áreas de Ensino, Conhecimento Pedagógico, Conhecimentos advindos das Experiências Acadêmicas, Científicas e Culturais e Prática como Componente Curricular.

Embora a formação em Educação Física esteja inserida na área da Saúde a FAEF/UERN enfatiza o seu caráter multidisciplinar referenciando também os conhecimentos produzidos no contexto das ciências biológicas, humanas, sociais, bem como em conhecimentos da arte e da filosofia.

## **8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

Os princípios norteadores estabelecidos pelas novas Diretrizes Curriculares para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (Resolução CNE/CP 2/ 2015), priorizam os aspectos da competência, da pesquisa e da coerência entre a formação e a posterior prática pedagógica exercida pelo profissional de Educação Física no contexto escolar.

Assim, os equívocos conceituais e metodológicos porque passa a Educação Física exigem mudanças de paradigmas no sentido de se configurar novos horizontes pedagógicos e epistemológicos para atuação de seus profissionais nos diferentes cenários do campo de atuação escolar.

Considerando-se que o campo de atuação profissional do licenciado em Educação Física, conforme estabelece as Diretrizes e Formação de Professores circunscrevem-se à Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio), cabe às agências formadoras fomentar uma formação profissional que propicie ao futuro professor uma compreensão mais ampla de Educação, Educação Física, Ser Humano e Sociedade, tendo os diferentes componentes curriculares não como detentores de saberes isolados, mas contextualizados de forma a integrar um todo, para que graduandos e docentes façam um resgate permanente dos diferentes conteúdos para compreender e transformar as reais situações que irão defrontar-se com a prática pedagógica.

Buscando uma avaliação constante no processo de formação docente a partir das novas demandas sociais, apresentadas pelo mercado de trabalho e pelos dispositivos legais

para atuação na educação básica, o Núcleo Docente Estruturante do curso de Licenciatura em Educação Física designada pela Portaria 007/2018 – FAEF/UERN, propõe na matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física contabilizando uma Carga horária total de 3.200h (três mil e duzentas) distribuídas em: a) 2.190 (dois mil quatrocentos e setenta e cinco) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural; b) 405 (quatrocentos e cinco) horas de Atividades da Prática como Componente Curricular, vivenciadas ao longo do curso; c) 405 (quatrocentas e cinco) horas de Estágio Curricular Supervisionado a partir do início da segunda metade do curso e d) 200 (duzentas) horas de atividades complementares (outras formas atividades acadêmico-científico-culturais) (Quadro 1).

### 8.1 Disciplinas

O Curso, estruturado pelo sistema semestral de ensino, organiza o seu currículo de forma sequencial e gradativa, respeitando-se a progressividade dos eixos temáticos a partir do cumprimento de pré-requisitos indispensáveis às unidades programáticas subsequentes.

A matrícula do aluno obedecendo às normas regimentais da UERN, se efetuará na modalidade de componente curricular.

O desenvolvimento das atividades de ensino ocorrerá através de componentes curriculares obrigatórios e optativos (2595h); atividades complementares (interativas e multidisciplinares) (200h); e estágios curriculares supervisionados(405h), perfazendo um total de 3200h para integralização do curso de formação.

#### **Denomina-se:**

- **Eixo Temático** - o conjunto de disciplinas, orientado por um tema comum, a ser trabalhado a cada semestre, buscando integrar conteúdos das ciências biológicas, humanas e sociais com os conhecimentos técnico-científicos da saúde e da Educação Física; a junção de conteúdos disciplinares, teórico-práticos, articulados entre si e desenvolvidos de forma integrada, visando à compreensão dos conhecimentos previstos no eixo temático;

- **Disciplinas Obrigatórias** - conjunto de disciplinas contidas na matriz curricular do curso, que deverão ser integralizadas por todos os alunos, e que objetivam capacitar e habilitar profissionais para a inserção no mercado de trabalho com qualificação suficiente para atuar científica e tecnicamente, nas diversas áreas relacionadas ao movimento corporal humano.

- **Disciplinas Optativas** - o conteúdo programático restrito a uma determinada área do saber, que poderá ser integralizado pelo aluno como forma de complementar os seus

conhecimentos, respeitando-se a ementa correspondente. A disciplina optativa poderá ser integralizada em qualquer período letivo.

## **8.2 Atividades da prática como componente curricular**

A concepção e operacionalização da Prática Como Componente Curricular (PCCC) do presente projeto se caracteriza por contemplar e assegurar a indissociabilidade teoria-prática, sendo previstas 405 horas ou 31 créditos distribuídos no contexto programático dos diferentes componentes curriculares obrigatórios, sendo isso viabilizado por meios de oficinas, laboratórios, seminários e aproveitamento das experiências vivenciadas pelo aluno no desenvolvimento do seu processo formativo.

A PCCC deverá ser realizada a partir do primeiro período do curso, integrada aos Componentes curriculares teórico/práticos como formação complementar, possibilitando aos alunos uma articulação entre esta etapa da formação e as vivências das situações de ensino. As atividades serão normatizadas pelo Colegiado do Curso de Educação Física e deverão ser constituídas por atividades flexíveis, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser das atividades acadêmicas.

As práticas como componente curricular complementar são compreendidas como uma ação de orientação, acompanhamento e intervenção no cotidiano escolar, concretizando a integração entre a formação acadêmica e o exercício docente, ou seja, entre a teoria e a prática pedagógica dos professores-alunos. Este tipo de prática do componente curricular estabelecerá situações em que se poderá dialogar, discutir, refletir, reavaliar, agir de forma que a ação-reflexão-ação possa ocorrer de forma contínua e interdisciplinar.

Os trabalhos de campo propostos pelos professores dos Componentes curriculares que contêm essas práticas terão o acompanhamento direto dos mesmos, sendo sua frequência e atribuição de notas em acordo com o que dispõe o Art. 13 § 1º inciso I da Resolução 2/2015 CNE/ CP.

## **8.3 Estágio obrigatório**

De acordo com o Regulamento do Curso em consonância com a Resolução 36/2010-CONSEPE, Portaria 11.788/2008-PR e Resolução 5/2010-CONSEPE, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN é concebido como um campo de conhecimento teórico-prático e interdisciplinar, que possibilita ao educando a aproximação, reflexão, interação e atuação no contexto social, ético, político, tecnológico, cultural e educacional no

qual o trabalho docente está inserido, configurando-se, assim, como espaço de convergência dos conhecimentos científicos pertinentes a cada área e das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer dos Cursos, sendo essencial para a formação de competências docentes do futuro profissional licenciado.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório constitui-se em atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estagiário, mediante a observação, investigação, participação, e intervenção em situações concretas da vida, e do trabalho de seu campo específico.

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado, de caráter obrigatório, deverão ser realizadas junto às escolas de ensino básico das redes pública e/ou privada, proporcionando ao aluno a aplicação prática dos conhecimentos e habilidades de ensino da Educação Física adquiridos ao longo do curso sendo desenvolvidos a partir da segunda metade do curso constituindo-se dos Estágios Curriculares Supervisionados I (135h), II (135h) e III (135h) ofertados no 6º, 7º e 8º períodos respectivamente, devendo ser operacionalizado da seguinte forma:

No **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I**, com a carga horária total igual a 135h, o conteúdo é teórico-prático e refere-se à atuação do estagiário na educação infantil com a observação dos espaços estruturais, documentos e metodologias utilizadas no processo ensino-aprendizagem; a coparticipação através do auxílio das atividades teórico-práticas com o supervisor de campo do estágio, bem como na regência com a construção de planos (anuais, bimestrais/ trimestrais, semanais e diários) e relatórios além da intervenção ou realização das atividades em situações concretas da área da educação física escolar.

No **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II**, com a carga horária total igual a 135h, o conteúdo é teórico-prático refere-se à atuação do estagiário no ensino fundamental em Educação Física. O mesmo também contempla as fases de observação, co-participação e regências supracitadas, onde o estagiário deve ainda apresentar os planos e relatórios semanais sobre as atividades realizadas no campo do ensino fundamental.

O **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III**, com a carga horária total igual a 135h, o conteúdo é teórico-prático e refere-se à atuação do estagiário no ensino médio, onde é contemplado todas as fases e construção de documentos citados nos tópicos anteriores.

É relevante citar que ao final de cada período de estágio, será elaborado pelo aluno e entregue ao seu Supervisor de Estágio um relatório parcial, contendo todas as informações inerentes aquele período. Ao término do último período de estágio, deverá ser apresentado

nesta disciplina, como trabalho final da mesma, um RELATORIO FINAL DE ESTÁGIO (Anexo 4), que será Avaliado por Nota uma banca examinadora constituída pelo professor supervisor de estágio, supervisor de campo e um professor da FAEF/UERN não pertencente ao quadro de supervisores de estágio.

#### **8.4 Trabalho de conclusão de curso**

O TCC constitui-se um trabalho científico, com temática de livre escolha do aluno, em qualquer área da Educação Física como componente curricular da escola, elaborado sob a orientação de um professor da área respectiva, constituindo-se em requisito indispensável para a conclusão do curso.

Tem como objetivo propiciar ao aluno concluinte a demonstração do grau de habilitação adquirida, o aprofundamento da temática escolhida, o estímulo à produção científica, a motivação à pesquisa científica e o treinamento escrito e oral da interpretação e crítica da Pedagogia e da Ciência da Educação Física.

O trabalho de conclusão de curso deverá ser realizado nos Componentes curriculares TCC I e TCC II no sétimo e oitavo semestres do curso atendendo as exigências da Resolução nº 03/88-CFE, Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução 7/2004) para o Curso de Graduação em Educação Física e a Resolução 26/2017 – CONSEPE/UERN, sendo de caráter obrigatório e constará de apresentação individual de trabalho científico, apresentado na forma de artigo científico, elaborado segundo os princípios metodológicos da pesquisa científica e obedecendo as normas da ABNT ou outro Sistema de referência, estabelecidas pela FAEF/UERN e avaliada por uma banca examinadora compostas pelo professor orientador e 02 (dois) outros membros definidos pelo coordenador do TCC (Anexo 5).

#### **8.5 Atividades complementares**

As atividades Complementares referem-se ao aproveitamento de conhecimentos advindos das experiências acadêmicas, científicas e culturais contabilizando uma carga horária total de 200h, vivenciadas pelos alunos por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e /ou à distância, sob a forma de monitorias, congressos, seminários e cursos. A carga horária a ser aproveitada pelos alunos nos conhecimentos supracitados pode ser solicitada por eles em qualquer período letivo no ato da inscrição dos Componentes curriculares. É necessário observar que a carga horária dos referidos

conhecimentos deve ser integralizada pelos alunos até, no máximo, o período letivo de oferta no desenvolvimento do curso de Graduação.

As Atividades Complementares serão objeto de normatização específica de acordo com a Resolução 26/2017- CONSEPE, observando os valores e limites de cada 36 atividades de acordo com o Art. 49 do Regulamento da Organização e do Funcionamento o Curso de Licenciatura em Educação Física da FAEF/UERN.

Para fins de registro e controle das Atividades Complementares, o aluno deverá observar os valores e limites de cada atividade, conforme o quadro a seguir:

**Quadro 1. Pontuação de atividades complementares**

<b>I - Atividade de docência</b>			
<b>Grupo</b>	<b>Atividade</b>	<b>Requisito para a atribuição da carga horária</b>	<b>Carga horária</b>
Atividade de Ensino	Monitoria em Componentes Curriculares do Curso de Educação Física	15 horas por semestre.	60 horas
	Assistência de Sessão de Defesa de Monografia de Conclusão de Curso	02 horas por sessão.	36 horas
	Assistência de Sessão de Defesa de Monografia de Especialização	03 horas por sessão.	36 horas
	Assistência de Sessão de Defesa de Dissertação de Mestrado	04 horas por sessão.	40 horas
	Assistência de Sessão de Defesa de Tese de Doutorado	05 horas por sessão.	40 horas
<b>II - Atividade de pesquisa</b>			
<b>Grupo</b>	<b>Atividade</b>	<b>Requisito para a atribuição da carga horária</b>	<b>Carga horária</b>
Atividades de Pesquisa	Publicação de artigos	15 horas por artigo em revista indexada ou livro.	90 horas
	Projetos de Pesquisa	30 horas por semestre.	120 horas
	Comunicações Científicas	03 horas por comunicação.	36 horas
<b>III - Atividade de Extensão</b>			
<b>Grupo</b>	<b>Atividade</b>	<b>Requisito para a atribuição da carga horária</b>	<b>Carga horária</b>
Atividades de Extensão	Estágio extracurricular	30 horas por semestre, com carga horária semanal de 20 horas.	120 horas
	Projetos institucionais de extensão	30 horas por semestre.	120 horas
	Participação efetiva como voluntário em projetos de inclusão social	30 horas por semestre.	120 horas
	Participação em Seminários	Equivalente à carga do evento, limitando-se a 30 horas por semestre.	150 horas
	Representação Estudantil	02 horas por semestre.	36 horas
	Cursos extracurriculares	Equivalente à carga do evento, limitando-se a 30 horas por curso.	120 horas
<b>IV - Outras atividades</b>			
<b>Grupo</b>	<b>Atividade</b>	<b>Requisito para a atribuição da carga horária</b>	<b>Carga horária</b>
	Realizações de Exposições de Artes Plásticas	02 horas por exposição.	06 horas

Outras atividades culturais, artístico e desportivas	Publicação de livros de literatura	05 horas por livro.	15 horas
	Outras atividades culturais, artístico e desportivas	Conforme decisão do Departamento de Educação física	15 horas

### 8.6 Atividades curriculares de extensão

A curricularização da extensão é uma meta prevista no Plano Nacional de Educação 2014 – 2024, regulamentado por meio da Lei Federal 13.005/2014, que assegura, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária em Instituições de Ensino Superior.

Para o próximo ciclo avaliativo, a Comissão de Avaliação do curso de Licenciatura em Educação Física da FAEF/UERN, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante aponta esforços para a implantação no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduados em Educação Física (Resolução 6/2018), como também das normativas para a Curricularização da Extensão nos cursos de formação, em consonância com as Resoluções da Política Nacional de Extensão-2014-2020; Resolução 25/ 2017 e 14/2017-CONSEPE/UERN, Resolução 001/2018-PROEX/PROEG/UERN.

O contexto da curricularização da extensão no curso de Educação Física – Licenciatura promoverá uma transformação na comunidade acadêmica, nos seus vários segmentos como: suscitar revisões da prática docente, alterações e ajustes na estrutura organizacional do curso, inclusive, novas reflexões sobre o conceito e o papel da área no contexto local, regional, nacional e internacional atual, colaborando assim, para formação global dos discentes.

### 8.7 Exames nacionais ou estaduais obrigatórios, instituídos por órgãos competentes

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) tem como objetivo avaliar e acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do curso de graduação; as habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico da profissão escolhida, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

O curso de licenciatura em Educação Física começou a ser avaliado no ENADE em 2004 e obteve conceito “4” em 2007 obteve novamente o conceito “4”, em 2011 foi avaliado com conceito “3”, e em 2014

De acordo com o Relatório do ENADE 2014 para o curso de LICENCIATURA em Educação Física da UERN, permaneceu com o conceito “3”, onde as notas médias dos alunos concluintes Do curso, no quesito Componente de Formação Geral, foi de 49,7; em relação à UF a nota foi de 52,0; na região 49,5 e no Brasil 50,0. No quesito Componente de Conhecimento Específico, a média dos estudantes do curso foi de 44,8; na UF a nota foi de 44,7; Região 42,9; e no Brasil 41,8.

No último ciclo avaliativo do ENADE, em 2016, de acordo com o Relatório do ENADE 2017, o curso de Educação Física – Licenciatura manteve o conceito “3”, atendendo assim, uma qualidade de ensino “satisfatória”, que atende as expectativas do Inep/MEC. No que se refere às notas médias dos alunos concluintes, temos que no quesito Componente de Formação Geral, a média obtida pelo curso foi de 46,2; em relação à UF a nota foi de 49,7; na região 44,6 e no Brasil 44,3. No quesito Componente de Conhecimento Específico, a média dos estudantes do curso foi de 41,2; na UF a nota foi de 48,8; Região 43,7; e no Brasil 42,3.

## 9 MATRIZ CURRICULAR

Quadro 2 - Períodos letivos, Componentes curriculares obrigatórios e optativos, número de créditos e carga horária para a integralização do curso de Licenciatura em Educação Física.

1º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Dep. Origem	Aplicação	Carga Horária			PCCC *	Cr/ CHT	Pré-requisito Código Componente
			T, P - T/P	Teórico	Prático	Cr/CH			
0601164-1	Desenvolvimento e Crescimento Humano	DEF	T/P	45	15	4/60	-	4/60	Sem Pré-requisito
0601165-1	Metodologia da Recreação	DEF	T/P	30	15	3/45	2/30	5/75	Sem Pré-requisito
0601166-1	Biologia Aplicada à Educação Física e Esportes	DEF	T/P	30	15	3/45	-	3/45	Sem Pré-requisito
0601167-1	Fundamentos Filosóficos Aplicados à Educação Física	DEF	T	30	-	2/30	-	2/30	Sem Pré-requisito
0601168-1	Antropologia da Corporeidade Humana	DEF	T	30	-	2/30	-	2/30	Sem Pré-requisito
0601110-1	História da Educação Física	DEF	T	45	-	3/45	-	3/45	Sem Pré-requisito

0601169-1	Manifestações da Cultura Popular	DEF	T/P	30	15	3/45	2/30	5/75	Sem Pré-requisito
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	DLV/ FALA	T	60		4/60	-	4/60	Sem Pré-requisito
<b>SubTotal</b>						<b>24/360</b>	<b>04/60</b>	<b>28/420</b>	

2º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Dep. Origem	Aplicação	Carga Horária			PCCC *	Cr/CHT	Pré-requisito Código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CH			
0601005-1	Aprendizagem Motora	DEF	T/P	45	15	4/60	-	4/60	Sem Pré-requisito
0601170-1	Didática da Educação Física	DEF	T/P	30	15	3/45	1/15	4/60	Sem Pré-requisito
0301039-1	Organização da Educação Brasileira	DE/FE	T	60	-	4/60	-	4/60	Sem Pré-requisito
0601171-1	Anatomia Humana	DEF	T/P	45	15	4/60	-	4/60	Biologia Aplicada à Ed. Física e Esportes
0601172-1	Bioquímica do Exercício Físico	DEF	T	45	-	3/45	-	3/45	Biologia Aplicada à Ed. Física e Esportes
0601173-1	Atividade Rítmica e Expressiva na Escola Básica	DEF	T/P	30	15	3/45	2/30	5/75	Sem Pré-requisito
<b>SubTotal</b>						<b>21/315</b>	<b>3/45</b>	<b>24/360</b>	

3º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Dep. Origem	Aplicação	Carga Horária			PCCC *	Cr/CHT	Pré-requisito Código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CH			
0601175-1	Pedagogia do Esporte Escolar	DEF	T/P	30	15	3/45	1/15	4/60	Sem Pré-requisito
0601174-1	Metodologia da Ginástica Escolar	DEF	T/P	45	15	4/60	2/30	6/90	Sem Pré-requisito
0601176-1	Metodologia do Ensino do Atletismo Escolar	DEF	T/P	30	15	3/45	1/15	4/60	Sem Pré-requisito
0601177-1	Fisiologia Humana Aplicada à Educação Física	DEF	T/P	45	15	4/60	-	4/60	Biologia Aplicada à Ed. Física e Esportes
0301018-1	Psicologia da Aprendizagem	DE	T	60	-	4/60	-	4/60	Sem Pré-requisito
0601057-1	Metodologia do Ensino/aprendizagem da Ed. Física Escolar	DEF	T/P	30	15	3/45	3/45	6/90	Didática da Ed. Física
	Componentes Curriculares Optativos I	DEF	T/P	45	15	4/60	-	04/60	Sem Pré-requisito
<b>SubTotal</b>						<b>25/375</b>	<b>7/105</b>	<b>32/480</b>	

4º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Dep. Origem	Aplicação	Carga Horária			PCCC *	Cr/CHT	Pré-requisito Código-Componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Cr/CH			

0601178-1	Metodologia do Ensino da Natação Escolar	DEF	T/P	45	15	4/60	-	4/60	Pedagogia do Esporte Escolar
0601179-1	Metodologia do Ensino do Voleibol Escolar	DEF	T/P	30	15	3/45	1/15	4/60	Pedagogia do Esporte Escolar
0601180-1	Informática Aplicada à Ed. Física	DEF	T/P	30	15	3/45	1/15	4/60	Sem Pré-requisito
0601181-1	Cinesiologia	DEF	T/P	30	15	3/45	-	3/45	Anatomia Humana
0601182-1	Metodologia da Dança Escolar		T/P	30	15	3/45	1/15	4/60	Sem Pré-requisito
	Componentes Curriculares Optativos II	DEF	T/P	45	15	4/60	-	4/60	Sem Pré-requisito
<b>SubTotal</b>						<b>20/300</b>	<b>3/45</b>	<b>23/345</b>	

5º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Dep. Origem	Aplicação	Carga Horária			PCCC *	Cr/CHT	Pré-requisito Código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CH			
0601183-1	Metodologia do Ensino do Futebol Escolar	DEF	T/P	30	15	3/45	1/15	4/60	Ped. do Esporte Escolar
0601031-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	DEF	T	45	-	3/45	1/15	4/60	Sem Pré-requisito
0601184-1	Metodologia do Ensino do Basquetebol Escolar	DEF	T/P	30	15	3/45	1/15	4/60	Pedagogia do Esporte Escolar
0601185-1	Ed. Física para Pessoas com Necessidades Especiais	DEF	T/P	30	15	3/45	2/30	5/75	Sem Pré-requisito
0601186-1	Higiene e Socorros Urgentes	DEF	T/P	30	15	3/45	-	3/45	Sem Pré-requisito
	Componentes Curriculares Optativos III	DEF	T/P	45	15	4/60	-	4/60	Sem Pré-requisito
<b>SubTotal</b>						<b>19/285</b>	<b>5/75</b>	<b>24/360</b>	

6º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Dep. Origem	Aplicação	Carga Horária			PCCC *	Cr/CHT	Pré-requisito Código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CH			
0601187-1	Estatística Aplicada à Educação Física e Esportes	DEF	T/P	30	15	3/45	-	3/45	Informática Aplicada à Ed. Física
0601188-1	Metodologia do Ensino do Futsal Escolar	DEF	T/P	30	15	3/45	1/15	4/60	Ped. do Esporte Escolar
0601189-1	Metodologia do Ensino do Handebol Escolar	DEF	T/P	30	15	3/45	1/15	4/60	Pedagogia do Esporte Escolar
0601190-1	Estágio Curricular Supervisionado I	DEF	T	135	-	9/135	-	9/135	- Org. da Ed. Brasileira, - Didática da Ed. Física e - Met. do Ensino/aprendizagem da Ed. Física Escolar
	Componentes Curriculares	DEF	T/P	45	15	4/60	-	4/60	Sem Pré-requisito

	Optativos IV								
<b>SubTotal</b>						<b>22/330</b>	<b>2/30</b>	<b>24/360</b>	

7º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Dep. de Origem	Aplicação	Carga Horária			PCCC*	Cr/CHT	Pré-requisito Código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CH			
0601071-1	Trabalho de Conclusão de Curso I	DEF	T	60	-	4/60	-	4/60	Metodologia do Trabalho Acadêmico
0601191-1	Estágio Curricular Supervisionado II	DEF	T/P	30	105	9/135	-	9/135	Estágio Supervisionado Curricular I
0601068-1	Metodologia das Lutas	DEF	T/P	30	15	3/45	1/15	4/60	Pedagogia do Esporte Escolar
0601195-1	Medidas e Avaliação em Ed. Física	DEF	T/P	30	15	3/45	-	3/45	Sem Pré-requisito
	Componentes Curriculares Optativos V	DEF	T/P	45	15	4/60	-	4/60	Sem Pré-requisito
<b>SubTotal</b>						<b>23/345</b>	<b>1/15</b>	<b>24/360</b>	

8º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Dep. Origem	Aplicação	Carga Horária			PCCC*	Cr/CHT	Pré-requisito Código-Componente
			T, P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CH			
0601192-1	Estágio Curricular Supervisionado III	DEF	T/P	30	105	9/135	-	9/135	Estágio Curricular Supervisionado II
0601193-1	Trabalho de Conclusão de Curso II	DEF	T/P	15	30	3/45	1/15	4/60	Trabalho de Conclusão de Curso I
0601194-1	Metodologia do Ensino dos Esportes de Areia	DEF	T/P	30	15	3/45	1/15	4/60	Pedagogia do Esporte Escolar
0601200-1	Formação Profissional e Saberes Docentes na Ed. Física Escolar	DEF	T	60	-	4/60	-	4/60	Sem Pré-requisito
<b>SubTotal</b>						<b>19/285</b>	<b>2/30</b>	<b>21/315</b>	
<b>Total</b>						<b>176/2595</b>	<b>31/405</b>	<b>200/3000</b>	
<b>CH Componentes curriculares Obrigatórios e Optativos</b>								2190	
<b>CH (Atividades da Prática Como Componente Curricular)</b>								405	
<b>CH Estágio Supervisionado</b>								405	
<b>CH Atividades Complementares</b>								200	
<b>CARGA HORÀRIA TOTAL</b>								<b>3200</b>	

## COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Para complementação da carga horária de 3.200 horas/aula o aluno deverá optar, ainda, por 05 (cinco) componentes curriculares optativos (Quadro 3), perfazendo um total de 20 créditos ou 300 horas/aula.

Quadros 3 - Componentes Curriculares Optativos

Componentes Curriculares Optativos									
Código	Componente Curricular	Dep. Origem	Aplicação	Carga Horária			PCCC *	Cr/ CHT	Pré-requisito Código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CH			
0601075-1	Nutrição e Atividade Física	DEF	T/P	45	15	4/60	-	-	Bioquímica do Exercício Físico
0601083-1	Metodologia da Ginástica Artística	DEF	T/P	45	15	4/60	-	-	Metodologia da Ginástica Escolar
0601084-1	Metodologia da Capoeira	DEF	T/P	45	15	4/60	-	-	Sem Pré-requisito
0601092-1	Metodologia do Ciclismo	DEF	T/P	45	15	4/60	-	-	Sem Pré-requisito
0601093-1	Tópicos Especiais na Ed. Física Escolar Básica	DEF	T	60	0	4/60	-	-	Sem Pré-requisito
0601196-1	Metodologia da Ginástica Rítmica	DEF	T/P	45	15	4/60	-	-	Metodologia da Ginástica Escolar
0601197-1	Metodologia dos Esportes de Raquete	DEF	T/P	45	15	4/60	-	-	Pedagogia do Esporte Escolar
0601198-1	Brinquedo: Concepções e Construção na Ed. Física Escolar	DEF	T/P	45	15	4/60	-	-	Metodologia da Recreação
0601199-1	Gestão de Eventos Esportivos e Culturais	DEF	T/P	45	15	4/60	-	-	Sem Pré-requisito

## 10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

### Componentes de outras matrizes do curso atual.

Ficam estabelecidas as seguintes equivalências entre componentes curriculares de outras matrizes do curso atual (Quadro 4).

Quadro 4- Equivalências entre componentes curriculares de outras matrizes do curso atual

Código	Componentes curriculares do Currículo a ser implantada a partir 2013.1	CR/CH	Código	Componentes curriculares do Currículo a ser implantada a partir 2019.1	CR/CH	Sentido equiv.
0601164-1	Desenvolvimento e Crescimento humano	4/60	0601164-1	Desenvolvimento e Crescimento Humano	4/60	↔
0601166-1	Biologia Aplicada à Educação Física e Esportes	3/45	0601166-1	Biologia Aplicada à Educação Física e Esportes	3/45	↔
0601110-1	História da Educação Física	3/45	0601110-1	História da Educação Física	3/45	↔
0601005-1	Aprendizagem Motora	4/60	0601005-1	Aprendizagem Motora	4/60	↔

0601170-1	Didática da Educação Física	4/60	0601170-1	Didática da Educação Física	4/60	↔
0601171-1	Anatomia Humana	4/60	0601171-1	Anatomia Humana	4/60	↔
0601172-1	Bioquímica do Exercício Físico	3/45	0601172-1	Bioquímica do Exercício Físico	3/45	↔
0601173-1	Atividade Rítmica e Expressiva na Escola Básica	5/75	0601173-1	Atividade Rítmica e Expressiva na Escola Básica	5/75	↔
0601174-1	Metodologia da Ginástica Escolar	6/90	0601174-1	Metodologia da Ginástica Escolar	6/90	↔
0601176-1	Metodologia do Ensino do Atletismo Escolar	4/60	0601176-1	Metodologia do Ensino do Atletismo Escolar	4/60	↔
0601177-1	Fisiologia Humana Aplicada à Educação Física	4/60	0601177-1	Fisiologia Humana Aplicada à Educação Física	4/60	↔
0601178-1	Metodologia do Ensino Natação Escolar	4/60	0601178-1	Metodologia do Ensino Natação Escolar	4/60	↔
0601179-1	Metodologia do Ensino do Voleibol escolar	4/60	0601179-1	Metodologia do Ensino do Voleibol escolar	4/60	↔
0601180-1	Informática Aplicada à Educação Física	3/45	0601180-1	Informática Aplicada à Educação Física	3/45	↔
0601181-1	Cinesiologia	3/45	0601181-1	Cinesiologia	3/45	↔
0601182-1	Metodologia da Dança Escolar	4/60	0601182-1	Metodologia da Dança Escolar	4/60	↔
0601183-1	Metodologia do Ensino do Futebol Escolar	4/60	0601183-1	Metodologia do Ensino do Futebol Escolar	4/60	↔
0601031-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	4/60	0601031-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	4/60	↔
0601185-1	Educação Física para Pessoas com Necessidades Especiais	5/75	0601185-1	Educação Física para Pessoas com necessidades Especiais	5/75	↔
0601186-1	Higiene e Socorros urgentes	3/45	0601186-1	Higiene e Socorros urgentes	3/45	↔
0601187-1	Estatística Aplicada à Educação física e Esportes	3/45	0601187-1	Estatística Aplicada à Educação física e Esportes	3/45	↔
0601188-1	Metodologia do Ensino do Futsal Escolar	4/60	0601188-1	Metodologia do Ensino do Futsal Escolar	4/60	↔
0601189-1	Metodologia do Ensino do Handebol Escolar	4/60	0601189-1	Metodologia do Ensino do Handebol Escolar	4/60	↔
0601068-1	Metodologia das Lutas	4/60	0601068-1	Metodologia das Lutas	4/60	↔
0601195-1	Medidas e Avaliação em Educação Física	3/45	0601195-1	Medidas e Avaliação em Educação Física	3/45	↔
0301039-1	Organização da Educação Brasileira	4/60	0301039-1	Organização da Educação Brasileira	4/60	↔
0301018-1	Psicologia da Aprendizagem	4/60	0301018-1	Psicologia da Aprendizagem	4/60	↔
0601071-1	Trabalho de Conclusão de Curso I	4/60	0601071-1	Trabalho de Conclusão de Curso I	4/60	↔
0601084-1	Metodologia da Capoeira	4/60	0601084-1	Metodologia da Capoeira	4/60	↔
0601092-1	Metodologia do Ciclismo	4/60	0601092-1	Metodologia do Ciclismo	4/60	↔
0601075-1	Nutrição e Atividade física	4/60	0601075-1	Nutrição e Atividade física	4/60	↔

0601083-1	Metodologia da Ginástica Artística	4/60	0601083-1	Metodologia da Ginástica Artística	4/60	↔
-----------	------------------------------------	------	-----------	------------------------------------	------	---

Legenda:

↔ Equivalência mesmo sentido

← Equivalência da Matriz Nova para Antiga

→ Equivalência da Matriz Antiga para Nova

### Equivalências entre componentes curriculares de outros cursos

Ficam estabelecidas as seguintes equivalências entre componentes curriculares de outros cursos (Quadro 5).

**Quadro 5- Equivalências entre componentes curriculares de outros cursos**

Componente equivalente – 2019.1 Curso Licenciatura em Educação Física				Componente da Matriz				
Dep. Origem	Código	Componente	CH	Dep. Origem	Código	Componente	CH	↔ Sim/Não
DEF	0601164-1	Desenvolvimento e Crescimento humano	4/60	DEF	0601010-1	Desenvolvimento Motor	4/60	↔
DEF	0601165-1	Metodologia da Recreação	5/75	DEF	0601117-1	Lazer e Recreação	4/60	↔
DEF	0601166-1	Biologia Aplicada à Educação Física e Esportes	3/45	DEF	0601113-1	Biologia Celular e Histologia	4/60	↔
DEF	0601110-1	História da Educação Física	3/45	DEF	0601110-1	História da Educação Física	3/45	↔
DEF	0601169-1	Manifestações da Cultura Popular	5/75	DEF	0601120-1	Corporeidade e Cultura Popular	4/60	↔
				FACS	0601015-1	Folclore	4/60	↔
DEF	0601005-1	Aprendizagem Motora	4/60	DEF	0601005-1	Aprendizagem Motora	4/60	↔
DEF	0601170-1	Didática da Educação Física	4/60	DEF	0601116-1	Didática da Educação Física	3/45	↔
DEF	0601171-1	Anatomia Humana	4/60	DEF	0601111-1	Anatomia Humana Aplicada à Ed. Física	6/90	←
				FACS	1001004-1	Módulo Morfofuncional I	12/180	←
DEF	0601172-1	Bioquímica do Exercício Físico	3/45	DEF	0601114-1	Bioquímica Aplicada à Atividade Física	3/45	↔
DEF	0601175-1	Pedagogia do Esporte Escolar	4/60	DEF	0601115-1	Pedagogia do Esporte	4/60	↔

DEF	0601177-1	Fisiologia Humana Aplicada à Ed. Física	4/60	DEF	0601121-1	Fisiologia Humana	4/60	↔
DEF	0601180-1	Informática Aplicada à Educação Física	4/60	DEF	0601118-1	Introdução à Informática na Educação Física	2/30	→
				FACS	0805031-1	Introdução ao computador	4/60	↔
DEF	0601181-1	Cinesiologia	3/45	DEF	0601125-1	Cinesiologia e Biomecânica	4/60	↔
DEF	0601031-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	4/60	DEF	0601031-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	4/60	↔
				FACS	0702038-1	Metodologia Científica	4/60	↔
				DE/FE	0301055-1	Organização do trabalho acadêmico	4/60	↔
DEF	0601185-1	Educação Física para Pessoas com Necessidades Especiais	5/75	DEF	0601139-1	Atividade Física para Portadores de Necessidades Especiais	4/60	↔
DEF	0601186-1	Higiene e Socorros urgentes	3/45	DEF	0601143-1	Princípios básicos de saúde	4/60	↔
				FACS	0601025-1	Higiene	2/30	→
				FAEN	0501035-1	Primeiros Socorros	4/60	↔
DEF	0601187-1	Estatística Aplicada à Educação Física e Esportes	3/45	DEF	0601123-1	Bioestatística aplicada a Educação Física	3/45	↔
				FACS	0801011-1	Bioestatística	4/60	↔
DEF	0601195-1	Medidas e Avaliação em Educação Física	3/45	DEF	0601132-1	Medidas e Avaliações em Educação Física e Esportes	4/60	↔
DEF	0301018-1	Psicologia da Aprendizagem	4/60	FAEN	0301116-1	Psicologia da Aprendizagem	4/60	↔
DEF	0301039-1	Organização da Educação Brasileira	4/60	FAEN	0301117-1	Organização da Educação Brasileira	4/60	↔
				DE/FE	0301071-1	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	4/60	↔

↔ Equivalência em ambos os sentidos.

A equivalência de componente de outro departamento na matriz atual, só poderá ser definida

pelo departamento de origem.

### Migração Curricular

A matriz curricular terá validade até período letivo de 2025.1. Findo este prazo, o estudante que não tiver concluído o curso terá, obrigatoriamente, que migrar para o currículo ora implantado.

#### 10.1 Ementário dos componentes curriculares obrigatórios

<b>PERÍODO I</b>		
<b>Nome do componente:</b>	DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO HUMANO	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0601164-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF/FAEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito</b> (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática ( X ) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 45 / 03; Prática: 15 /01; Total 60 / 04		
<p><b>EMENTA:</b> Princípios básicos do crescimento e do desenvolvimento humano. Análise das etapas da maturação, fase e estágios do desenvolvimento infantil e suas relações com a ecologia do crescimento.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>            MANOEL, Edison de Jesus et al. <b>Educação Física Escolar: Fundamentos de Uma Abordagem Desenvolvimentista.</b> São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 2008. p. 150            GALLAHUE, D. L. <b>Compreendendo o desenvolvimento motor:</b> bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3 ed. São Paulo: horte, 2001.            ROBERT M. MALINA, R.M., BOUCHARD,C., BAR-OR,O. <b>Crescimento, Maturação e Atividade Física.</b> 2 ed. São Paulo: Phorte.2009.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>            BEE, H. C. <b>A criança em desenvolvimento.</b> Porto Alegre: Artmed, 2003.            TANI, G. (Ed.), <b>Comportamento motor:</b> aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.            MEIRELLES, Morgana A. E. <b>Atividade Física na Terceira Idade:</b> Uma Abordagem Sistêmica. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. p. 109.            HOOLLE, Bucitt. <b>Desenvolvimento Motor na Criança Normal e Retardada.</b> SP: Manole p. 253.            BOULCH, Le.<b>O desenvolvimento psicomotor - Do nascimento até 6 anos.</b> 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. 220 p.</p>		

<b>PERÍODO I</b>		
<b>Nome do componente:</b>	METODOLOGIA DA RECREAÇÃO	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0601165-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF/FAEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito</b> (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática ( X ) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30/02; Prática: 15 /01; PCCC 30/2 Total 75/ 05		
<b>EMENTA:</b> Estudo dos métodos e técnicas da recreação e do lazer escolar. Execução de projetos no contexto escolar.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CAVALLARI, Vinicius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. <b>Trabalhando com recreação</b> . 8. ed. [S.l.]: Ícone, 2005. 148 p. MIAN, Robson. <b>Monitor de recreação:</b> formação profissional. São Paulo: Texto novo, 2003. 127 p. MIRANDA, Nicanor. <b>210 Jogos Infantis</b> . Belo Horizonte: Itatiaia, 2002. 326 p.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ROSADAS, Sidney de Carvalho. <b>Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente:</b> Eu Posso: Vocês Duvidam? Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989. p. 297. SOLER, Reinaldo. <b>210 Novos Jogos Cooperativas Para Todas as Idades</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 2009. p. 135 (Jogos cooperativos). MARINHO, Inezil Penna. <b>Educação Física:</b> Recreação & Jogos. 3. ed. SP: p. 356. FREIRE, João Batista. <b>Educação de Corpo Inteiro:</b> Teoria e Prática da Educação Física. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006,2009. 199 p. LORDA, C. Raul. <b>Recreação na Terceira Idade</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. p. 123.		

<b>PERÍODO I</b>		
<b>Nome do componente:</b>	BIOLOGIA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0601166-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF/FAEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito</b> (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática ( X ) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica: 30/02; Prática: 15 /01; Total 45/03		
<b>EMENTA:</b> Disciplina de caráter teórico-prático que traz em si as bases para entendimento da Biologia humana, possibilitando a compreensão dos fundamentos da Histologia,		

Biologia Celular e Molecular, associando tais conhecimentos com a atividade física e o metabolismo geral do corpo humano, a fim de favorecer uma formação integrada e aplicabilidade no cotidiano profissional do educador físico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

JUNQUEIRA, L. C. U., CARNEIRO, J. **Histologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

\_\_\_\_\_. **Biologia Celular e Molecular**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000/2005.

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia das células: origem da vida, citologia, histologia e embriologia**. São Carlos: Moderna, 2003. 440 p. v. 1.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues; MIZUGUCHI, Yoshito. **Biologia: os seres vivos**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1978. 533 p. 2v.

COOPER, Geoffrey M.; HAUSMAN, Robert E. **A célula: uma abordagem molecular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 716 p.

MARCONDES, Ayrton César; LAMMOGLIA, Domingos Ângelo. **Aulas de Biologia: Citologia e Embriologia**. 2. ed. São Paulo: Atual, 1981. p. 269 v. 1.

POLLARD, Thomas D.; EARNSHAW, William C. **Biologia Celular**. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2006. p. 799.

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

**PERÍODO I**

<b>Nome do componente:</b>	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS APLICADOS À EDUCAÇÃO FÍSICA	<b>Classificação:</b> obrigatória
----------------------------	--	--------------------------------------

<b>Código:</b> 0601167-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito
--------------------------	--

<b>Departamento de origem:</b> DEF/FAEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
---	---

**Pré-requisito** (código - Nome do componente): Sem pré-requisito

**Aplicação:** (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático

**Carga horária/Crédito:** Teórica 30/02; Prática: 00/00; Total 30/02

**EMENTA:** Estudo do pensamento filosófico em relação ao corpo e a corporeidade no processo educacional e social.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARANHA, M. L. A. MARTINS, M. H. **Filosofando: introdução à Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1999.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009. 117 p. (Coleção Antropologia social)

CASSIRER, Ernst. **Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. 391 p. (Biblioteca do pensamento moderno)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR :**

DUBAR, Claude. **A Socialização: Construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 343 p. 2000.

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência:** introdução ao jogo e as suas regras. 17. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012. 238 p. (Leituras filosóficas).

BACCEGA, Maria Aparecida (Org.). **Comunicação e Culturas do Consumo.** São Paulo: Atlas, 2008. p. 229.

ARENDT, Hannah. **A condição humana.** 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. 352 p.

GOMES, Helder Gurgel Ferreira (Org.). **A Dimensão do Ser.** Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto, 1999. p. 130.

<b>PERÍODO I</b>		
<b>Nome do componente:</b>	ANTROPOLOGIA DA CORPOREIDADE HUMANA	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0601168-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF/FAEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito</b> (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
<b>Aplicação:</b> (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30/01; Prática: 00/00; Total 30/ 02		
<b>EMENTA:</b> Estudo dos aspectos antropológicos da corporeidade humana, da cultura e da utilização do corpo na escola, na Educação Física Escolar e na sociedade.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
LARAIA, Roque de Barros. <b>Cultura:</b> um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009. 117 p. (Coleção Antropologia social)		
CASSIRER, Ernst. <b>Ensaio sobre o homem:</b> introdução a uma filosofia da cultura humana. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. 391 p. (Biblioteca do pensamento moderno).		
BRACHT, Valter. <b>Sociologia Crítica do Esporte:</b> Uma Introdução. 3. ed. Ijuí - RS: UNIJUÍ, 2009. (Coleção educação física).		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
DUBAR, Claude. <b>A Socialização:</b> Construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 343 p. 2000.		
ALVES, Rubem. <b>Filosofia da ciência:</b> introdução ao jogo e as suas regras. 17. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012. 238 p. (Leituras filosóficas).		
BACCEGA, Maria Aparecida (Org.). <b>Comunicação e Culturas do Consumo.</b> São Paulo: Atlas, 2008. p. 229.		
ARENDT, Hannah. <b>A condição humana.</b> 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. 352 p.		
GOMES, Helder Gurgel Ferreira (Org.). <b>A Dimensão do Ser.</b> Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto, 1999. p. 130.		

<b>PERÍODO I</b>		
<b>Nome do</b>	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	<b>Classificação:</b>

<b>componente:</b>		obrigatória
<b>Código:</b> 0601110-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF/FAEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito</b> (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
<b>Aplicação:</b> (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 45/03; Prática: 00/00- ; Total 45/03		
<b>EMENTA:</b> Estudo da atividade física na sua dimensão esportiva; sua história nas idades antiga, média, moderna e contemporânea e sua influência nos diversos contextos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> SOARES, Carmen Lúcia. <b>Educação Física: Raízes Europeias e Brasil.</b> 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. p. 143 (Coleção educação contemporânea). CASTELLANI FILHO, Lino. <b>Educação física no Brasil: a história que não se conta.</b> 16. ed. Campinas: Papyrus, 2009. p. 224 (Coleção corpo e motricidade) MARINHO, Inezil Penna. <b>História da Educação Física no Brasil.</b> São Paulo: Companhia. Brasil p. 40.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> MEDINA, João Paulo Subira. <b>A educação física cuida do corpo... e "mente": bases para a renovação e transformação da Educação Física.</b> 21. ed. Campinas - SP: Papyrus, 2006. 95 p. BRUHNS, Heloisa Turini. <b>Conversando Sobre o Corpo.</b> Campinas: Papyrus, 1985. p.107. BRASIL. MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL. <b>Diagnóstico de Educação Física / Desportos no Brasil.</b> Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar - FENAME, 1971. p. 392. MELO, Victor Andrade de. <b>História da educação física e do esporte no Brasil: panoramas e perspectivas.</b> 4. ed. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural - IBRASA, 2009. p. 115 (Educação física e desportos; 26). MARINHO, Inezil Penna. <b>História Geral da Educação Física.</b> 2. ed. São Paulo: Companhia Brasil, 1980. p. 212.		

<b>PERÍODO I</b>		
<b>Nome do componente:</b>	MANIFESTAÇÕES DA CULTURA POPULAR	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0601169-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF/FAEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito</b> (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 / 02; Prática: 15/ 01; PCCC 30/02 Total 75/05		

**EMENTA:** Estudo das manifestações da cultura popular ressaltando suas várias vertentes e interfaces no contexto contemporâneo, bem como a diversidade cultural brasileira e o respeito as diferenças étnico-raciais no âmbito da Educação Física, valorizando os aspectos referentes à motricidade humana presentes na cultura local, regional e nacional no ambiente escolar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Folclore**. 13. ed. São Paulo - SP: Brasiliense, 2007.

CHAUÍ, Marilena de Sousa. **Cultura e Democracia: o Discurso Competente e Outras Falas**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

AYALA, Maria Ignez Novais (Org.); AYALA, Marcos (Org.). **Cocos: Alegria e Devoção**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o Contexto de François Rabelais**. 6. ed. São Paulo: Hucitec - UNB, 2008.

MACEDO, Robson Antônio. **Congada de Catalão**. 1. ed. [S.l.]: Petrobras, 2007.

SILVA, Marcos (Org.). **Dicionário Crítico Câmara Cascudo**. Natal: UFRN, 2003.

NEVES, Guilherme Santos. **Coletânea de Estudos e Registros do Folclore Capixaba - 1944-1982**. Vitória: Ministério da Cultura, 2008.

NEVES, Guilherme Santos. **Folclore Brasileiro: Espírito Santo**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1978.

**PERÍODO I**

<b>Nome do componente:</b>	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	<b>Classificação:</b> obrigatória
----------------------------	-----------------------------	--------------------------------------

<b>Código:</b> 0401089-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito
--------------------------	--

<b>Departamento de origem:</b> DLV/FALA	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
---	---

**Pré-requisito** (código - Nome do componente): Sem pré-requisito

**Aplicação:** (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático

**Carga horária/Crédito:** Teórica 60 / 04; Prática: 00 / 00; Total 60/ 04

**EMENTA:** Libras em contexto. Estudos das modalidades visuais e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

QUADROS, Ronice Müller De; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CIDADANIA, Surdez e Linguagem: Desafios e Realidades, et al. **Cidadania, Surdez e Linguagem: Desafios e Realidades**. São Paulo - SP: Plexus, 2003.

REIS, Benedicta A. Costa Dos; SEGALA, Sueli Ramalho. **Abc em Libras**. São Paulo: Pongetti, 2009

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SILVA, Marília da Piedade Marinho. **A Construção de sentidos na escrita do aluno**

**surdo.** São Paulo: PLEXUS, 2001.  
 CASTRO, Alberto Rainha de ; CARVALHO, Ilza Silva de. **Comunicação por língua brasileira de sinais.** Brasília: SENAC/DF, 2005.  
 FALCÃO, Luiz Albérico. **Surdez, cognição visual e libras:** estabelecendo novos diálogos. Recife: Do Autor, 2010.  
 DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Pessoa com Surdez.** São Paulo: MEC/SEESP, 2007  
 ENCICLOPÉDIA DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: O MUNDO DO SURDO EM LIBRAS. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira:** o Mundo do Surdo em Libras. 1. ed. São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

<b>PERÍODO II</b>		
<b>Nome do componente:</b>	APRENDIZAGEM MOTORA	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0601005-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito</b> (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 45 / 03; Prática: 15 / 01; Total 60/ 04		
<p><b>EMENTA:</b> Estudo dos conceitos básicos da aprendizagem motora integrando o educando ao ambiente e a tarefa, bem como relacionando os aspectos cognitivos, afetivos e sociais.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>            MAGILL, R. A. <b>Aprendizagem motora:</b> conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 2000.            SCHIMDT, R. A. <b>Aprendizagem e performance motora:</b> uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre: Artmed, 2001.            ROBERT M., MALINA, R.M., BOUCHARDC., BAR-OR,O. <b>Crescimento, Maturação e Atividade Física.</b> 2 ed. São Paulo: Phorte.2009.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>            TANI, G. (Ed). <b>Comportamento motor:</b> aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.            MITRA, Gheorge. <b>O desenvolvimento das qualidades motoras no jovem atleta.</b> Lisboa: Livros Horizonte 231 p.            DEFONTAINE, Joel. <b>A Psicomotricidade em Quadrinhos.</b> São Paulo: Manole, 1980. p. 84.            CAVALCANTI, Kátia Brandão. <b>Para a Unificação em Ciência da Motricidade Humana.</b> Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2001. p. 114 (Ciências da saúde).            LORENZON, Agnês Michèle Marie Delobel. <b>Psicomotricidade:</b> Teoria e Prática. Porto Alegre: Edições Est, 1995. p. 118.</p>		

<b>PERÍODO II</b>		
<b>Nome do componente:</b>	DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0601170-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito</b> (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 / 02; Prática: 15/ 01; PCCC 15/01 Total 60/04		
<p><b>EMENTA:</b> Estudo sobre a teoria pedagógica, a organização do processo de trabalho escolar e prática pedagógica do professor de educação física no cotidiano da escola. O trato com o conhecimento e os elementos constitutivos do exercício da atividade docente: planejamento, objetivos, conteúdo, avaliação, metodologia, relação professor-aluno, conhecimento e realidade social.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. <b>Educação como prática corporal</b>. 0. ed. São Paulo: Scipione, 2007. p. 183 (Pensamento e ação no magistério).  SEYBOLD, Annemarie. <b>Educação Física: Princípios Pedagógicos</b>. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos Científicos, 1980. p. 161  SOARES, Carmen Lúcia. <b>Metodologia do Ensino de Educação Física</b>. 0. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 119 (Coleção magistério 2º grau)</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>  CARDOSO, Carlos Luis. <b>Didática da Educação Física</b>. 2. ed. Ijuí - RS: UNIJUÍ, 2001. p. 158 (Coleção educação física).  DARIDO, Suraya Cristina (Coord); RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.). <b>Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 292 p. (Educação física no ensino superior).  NOGUEIRA, Claudio José Gomes. <b>Educação Física na Sala de Aula</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. p. 121.  DIECKERT, Jurgen ;KURZ,Robert;BRODTMANN,Dieter(Coords). <b>Elementos e princípios da Educação Física: uma antologia</b>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.p.178.  NEIRE, Marcos Garcia. <b>Ensino de Educação Física</b>. São Paulo: Thomson Learning, 2007. (Coleção em ação).</p>		

<b>PERÍODO II</b>		
<b>Nome do componente:</b>	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0301039-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DE/FE	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		

<b>Aplicação:</b> (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 60 / 04; Prática: 00 /00; Total 60/ 04
<b>EMENTA:</b> Análise do Sistema Educacional Brasileiro do ponto de vista legal, político e econômico, numa dimensão histórico-social, objetivando subsidiar a compreensão da organização do ensino brasileiro. Análise das políticas públicas para a Educação Básica.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
CASTELLANI FILHO, Lino. <b>Política Educacional e Educação Física</b> . Campinas - SP: Autores Associados, 1998.
AZEVEDO, Janete M Lins de. <b>A educação como política pública</b> . 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2001.
GENTILI, Pablo A. A. (Org.) et al. <b>Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação: Visões Críticas</b> . 12. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007. p. 204 (Coleção ciências sociais da educação).
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
LIMA, Elvira de Souza. <b>Indagações Sobre Currículo: Currículo e Desenvolvimento Humano</b> . Brasília: Ministério da Educação, 2008.
BRASIL, Secretaria do ensino fundamental. <b>Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física – v.7 – 3º e 4º ciclo</b> . Brasília: MEC/SEF, 1998
GOMES, Nilma Lino. <b>Indagações Sobre Currículo: Diversidade e Currículo</b> . 0. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2008.
<b>Melhores práticas em escolas de ensino médio no Brasil</b> . Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2010.
SAVIANI, Demerval. <b>Educação Brasileira: Estrutura e Sistema</b> . 10.ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

<b>PERÍODO II</b>		
<b>Nome do componente:</b>	ANATOMIA HUMANA	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0601171-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito:</b> 0601166-1 -Biologia aplicada à Educação Física e Esportes		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 45/03; Prática: 15 / 01; Total 60/ 04		
<b>EMENTA:</b> Estudo dos aspectos anatômicos básicos sobre osteologia, artrologia, miologia, sistema nervoso, sistema circulatório e sistema respiratório, que compõem a mecânica do movimento do corpo humano e sua aplicação na Educação Física e no Esporte.		

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana:** cabeça, pescoço e extremidade superior. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 416 p. 1v

MOORE, K. L. **Anatomia orientada a clinica.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

MACHADO, Ângelo B.M. **Neuroanatomia funcional.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 363 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Corpo Humano:** Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 619.

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, Carlos Américo. **Anatomia humana básica.** São Paulo: Atheneu, 2005.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana:** tronco, vísceras e extremidades inferior. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 398 p. 2v. il.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.2003-2008.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana.** 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

**PERÍODO II**

<b>Nome do componente:</b>	BIOQUÍMICA DO EXERCÍCIO FÍSICO	<b>Classificação:</b> obrigatória
----------------------------	--------------------------------	--------------------------------------

<b>Código:</b> 0601172-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito
--------------------------	--

<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
------------------------------------	---

**Pré-requisito:** 0601166-1 -Biologia aplicada à Educação Física e Esportes

**Aplicação:** (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático

**Carga horária/Crédito:** Teórica 45 /03; Prática:00 /00; Total 45/ 03

**EMENTA:**

Introdução à Bioquímica; Carboidratos. Águas e tampões; Aminoácidos; Peptídios; Proteínas; Ácidos nucleicos; Vitaminas; Coenzimas e enzimas. Bioquímica da digestão e absorção. Bioenergética; Metabolismo dos carboidratos; Metabolismo dos lipídios; Ciclo de Krebs; Cadeia respiratória; Fosforilação oxidativa; Metabolismo das proteínas e dos nucleotídeos. Bioquímica do sangue; Hemoglobina e transporte de gases no sangue; Equilíbrio hídrico, eletrolítico e ácido-básico. Membranas: estrutura e função; Membranas excitáveis. Bioquímica da contração muscular. Aspectos bioquímicos da ação hormonal e integração metabólica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

NELSON, David L.; COX, Michael M. **Lehninger:** princípios de bioquímica. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202 p. il..

BRACHT, Adelar (Org); ISHII-IWAMOTO, Emy Luiza (Org.). **Métodos de Laboratorio em Bioquímica.** Barueri : Manole, 2003. p. 439.

LEHNINGER, Albert. Lester. **Bioquímica.** São Paul: Edgard Blücher, 1977

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CONN, Eric E.; STUMPF, P. K. **Introdução à Bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2009.

WELL, J. H. **Bioquímica Geral**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000

MASTROENI, Marco F.; GERN, Regina M. M. **Bioquímica: Práticas Adaptadas**. São Paulo: Atheneu, 2008

KAMEL, D. & Kamel, J. G.N. **Nutrição e atividade física**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

KOBLITZ, Maria Gabriela Bello (Coord). **Bioquímica de Alimentos: Teoria e Aplicações Práticas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

<b>PERÍODO II</b>		
<b>Nome do componente:</b>	ATIVIDADE RÍTMICA E EXPRESSIVA NA ESCOLA BÁSICA	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0601173-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30/2 ; Prática: 15 / 01; PCCC: 30/02 Total 75/ 05		
<p><b>EMENTA:</b> Estudo do ritmo e do movimento expressivo na escola fundamental e sua relação com o movimento humano. Planejamento e orientação de atividades rítmico-expressivas para a criança em idade escolar.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> GRAMANI, José Eduardo. <b>Rítmica</b>. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. BARRETO, Débora. <b>Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola</b>. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2005. BOSSU, Henri. <b>A Expressão Corporal</b>. São Paulo: Lince, 1979</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> CAMINADA, Eliana. <b>História da Dança: evolução cultural</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. FERREIRA, Vanja. <b>Dança Escolar: Um Novo Ritmo Para a Educação Física</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. PRINA, Federica Calvino; PADOVAN, Maurizio. <b>A Dança no Ensino Obrigatório</b>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. AYALA, Maria Ignez Novais (Org); AYALA, Marcos (Org). <b>Cocos: Alegria e Devoção</b>. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2000. NANNI, Dionísia. <b>Dança Educação: Pré-escola à Universidade</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001</p>		

<b>PERÍODO III</b>		
<b>Nome do componente:</b>	PEDAGOGIA DO ESPORTE ESCOLAR	<b>Classificação:</b> obrigatória

<b>Código:</b> 0601175-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito	
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático	
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30/02 ; Prática: 15 /01; PCCC: 15/01 ; Total 60/ 04	
<p><b>EMENTA:</b> Estudo dos fundamentos pedagógicos do Esporte, focalizando o aspecto lúdico da iniciação nas diversas modalidades esportivas.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> GRECO, Pablo Juan (Org.); BENDA, Rodolfo Novellino (Org.). <b>Iniciação Esportiva Universal:</b> da Aprendizagem Motora Ao Treinamento Técnico. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. ASSIS, Sávio. <b>Reinventando o Esporte:</b> Possibilidades da Prática Pedagógica. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005 CAVALLARI, Vinicius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. <b>Trabalhando com recreação.</b> 8. ed. [S.l.]: Ícone, 2005.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> OLIVEIRA, A. A. B; PERIM, G. L. <b>Fundamentos pedagógicos do programa segundo tempo:</b> da reflexão à prática. Maringá: Eduem, 2009 PEREIRA, Lamartine. <b>Esportes.</b> Rio de Janeiro: Bloch, v. 2. 1980. MORENO, Guilherme. <b>Jogos e Contests.</b> Rio de Janeiro: Sprint, 1997. SOLER, Reinaldo. <b>210 Novos Jogos Cooperativas para Todas as Idades.</b> Rio de Janeiro: Sprint, 2009. 4- KRUG, Dircema Franceschetto. <b>Metodologia do Ensino:</b> Educação Física. Curitiba: J.M. Livraria Jurídica, 2009. AGUIAR, Maurício Bernardo De. <b>Tecnologia Popular no Esporte.</b> Campo Grande: Ministério da Educação, 1987.</p>	

<b>PERÍODO III</b>		
<b>Nome do componente:</b>	METODOLOGIA DA GINÁSTICA ESCOLAR	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0601174-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito</b> (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 45 /03 ; Prática: 15/01 ;PCCC: 30/02 Total 90/ 06		
<p><b>EMENTA:</b> Estudo dos aspectos históricos da ginástica, das habilidades e capacidades motoras, suas funções e suas aplicações na realidade em que se insere a ginástica na escola.</p>		

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BLOISE, Danielli Mazziotti. **Ginástica Localizada**: 1000 exercícios com acessórios. 2 ed. Rio de Janeiro, 2001.

VOIGT, L. U. **Ginástica localizada**: métodos e sistemas. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

CONCEIÇÃO, Ricardo Batista. **Ginástica Escolar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COOPER, Kenneth H. **Capacidade Aeróbica**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1972/1970. p. 213 (Coleção General Benicio).

ZULIANI, Luiz Roberto. **Condição Física**: Planejamento Geral e Específico. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1974. p. 137.

KERKMANN, Karls. **Ginástica e Recreação**. São Paulo: Lince, 1979. p. 174 v. 3.

NOGUEIRA, Écio Madeira. **Ginástica Localizada, 1.000 Exercícios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. p. 213

TUBINO, Manoel José Gomes. **As Qualidades Físicas na Educação Física e Desportos**. 3. ed. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural - IBRASA, 1979. p. 781.

**PERÍODO III**

<b>Nome do componente:</b>	METODOLOGIA DO ENSINO DO ATLETISMO ESCOLAR	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0601176-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30/02 ; Prática: 15 /01; PCCC: 15/01 ; Total 60/ 04		
<b>EMENTA:</b> O Atletismo no contexto histórico, social e educacional. Estudo dos conteúdos e procedimentos metodológicos que levem a uma aprendizagem e aprimoramento do Atletismo, possibilitando a prática dessa modalidade esportiva a grupos diferenciados, cujos objetivos estão voltados para uma prática educativa, de participação na escola.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BORSARI, José Roberto (Coord). <b>Manual de Educação Física</b> : Atletismo - Handebol - Urgências. 2. ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1977 ROSADAS, Sidney de Carvalho. <b>Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos para o Deficiente</b> : Eu Posso: Vocês Dúvidam ?. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989. p. 297. COICEIRO, G.A. <b>1000 exercícios e jogos para o atletismo</b> . Rio de Janeiro: Sprint. 2005.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> FERNANDES, José Luís. <b>Atletismo</b> : Corridas. 3. ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 2003. _____. <b>Atletismo</b> : Arremessos. 2. ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1978. _____. <b>Atletismo</b> : os Saltos - Técnica - Iniciação - Treinamento. 2. ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1978.		

SONNTAG, Werner. **Alegria de Correr**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1982.  
 BUIAC, Dumitru. **Andar + Correr = Saúde**. Lisboa: s.e. 1980.

<b>PERÍODO III</b>		
<b>Nome do componente:</b>	FISIOLOGIA HUMANA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0601177-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito :</b> 0601166-1 -Biologia aplicada à Educação Física e Esportes		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 45 /03; Prática: 15 /01; Total 60/ 04		
<p><b>EMENTA:</b>            Fisiologia da contração do músculo esquelético e mecanismo da contração cardíaca associada ao sistema cárdio - respiratório. Funcionamento do sistema sensorio-motor e neuro-vegetativo. Regulação do metabolismo energético e controle da temperatura corporal. Noções básicas sobre o aparelho digestivo e aparelho reprodutor.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>            AIRES, Margarida de Mello. <b>Fisiologia</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.            POWERS, Scott K; HOWLEY, Edward T. <b>Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento físico e ao desempenho</b>. Barueri: Manole, 2005.            MCARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. <b>Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano</b>. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>            GUYTON, Arthur C; HALL, John E. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.            TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. <b>Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia</b>. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.            FARINATTI, Paulo de Tarso V.; MONTEIRO, Wallace David. <b>Fisiologia e Avaliação Funcional</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.            WILMORE, Jack H; COSTILL, David L. <b>Fisiologia do esporte e do exercício</b>. 2.ed. Barueri: Manole, 2001.            BERNE, R. M. (Ed), LEVY, M. N. (Ed). <b>Fisiologia</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2000.</p>		

<b>PERÍODO III</b>		
<b>Nome do componente:</b>	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	<b>Classificação:</b> obrigatória

<b>Código:</b> 0301018-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito	
<b>Aplicação:</b> (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático	
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 60 /04; Prática: 00 /00; Total 60/ 04	
<p><b>EMENTA:</b> Estudo das tradicionais e atuais teorias de aprendizagem ressaltando a sua aplicabilidade no processo educativo.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>FONTANA, Roseli A. Cação; CRUZ, Maria Nazaré Da. <b>Psicologia e trabalho pedagógico</b>. São Paulo: Atual, 1997</p> <p>FREITAS, Maria Teresa de Assunção. <b>Vygotsky e Bakhtin</b> - Psicologia e Educação: Um Intertexto. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002</p> <p>CARRAHER, Terezinha Nunes (Org). <b>Aprender Pensando: Contribuição da Psicologia Cognitiva Para a Educação</b>. 19. ed. Petrópolis : Vozes, 2008.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos. <b>Desenvolvimento Humano</b>. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús (Org). <b>Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação Escolar</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>KAMII, Constance. <b>A criança e o n número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares</b>. 6. ed. Campinas : Papirus, 2008.</p> <p>WALLON, Henri. <b>A Evolução Psicológica da Criança</b>. São Paulo: Edições 70, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Vera Barros De (Org); BOSSA, Nádia Aparecida (Org). <b>Avaliação Psicopedagógica do Adolescente</b>. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p>	

<b>PERÍODO III</b>		
<b>Nome do componente:</b>	METODOLOGIA DO ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0601057-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito</b> (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30/02; Prática: 15/01; PCCC: 45/03 Total 90/ 06		

**EMENTA:**

Estudo das distintas teorias e propostas do currículo escolar na atualidade, suas relações com a produção teórica no campo da Educação Física, bem como suas relações com a prática curricular nas escolas de ensino básico (infantil, fundamental e médio).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SOARES, Carmen Lúcia. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. ed. São Paulo: Cortez, (Coleção magistério 2º grau). 2004.

MATTOS, Mauro Gomes; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física na Adolescência: Construindo o Conhecimento na Escola**. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANGOTTI, Maristela (Org). **Educação Infantil: Para Que, Para Quem e Por Quê?**. 2. ed. Campinas/SP: Alínea, 2008.

\_\_\_\_\_. **O Trabalho Docente na Pré-escola: Revisitando Teorias, Descortinando Práticas**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002

MACHADO, Nilce V. **A educação física e recreação para o pré-escolar: criança de 0 a 6**. Porto Alegre: Prodil, 1986.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a Educação Física na Escola e a Educação Física da Escola: a Educação Física Como Componente Curricular**. 3. ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2007. 6 ex 5- GALLARDO, Jorge Sergio Pérez (Org). **Educação Física Escolar: do Berçário Ao Ensino Médio**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005

**PERÍODO IV**

<b>Nome do componente:</b>	METODOLOGIA DO ENSINO DA NATAÇÃO ESCOLAR	<b>Classificação:</b> obrigatória
----------------------------	--	--------------------------------------

<b>Código:</b> 0601178-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito
--------------------------	--

<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
---------------------------------------	---

**Pré-requisito:** Sem pré-requisito

**Aplicação:** ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático

**Carga horária/Crédito:** Teórica 45/03 ; Prática:15 /01; Total 60/ 04

**EMENTA:**

Primeiros contatos do indivíduo com o meio líquido; técnica da respiração; equilíbrio estático e equilíbrio dinâmico no meio líquido; técnica dos saltos. Aplicação dos princípios técnicos básicos na iniciação dos 4 estilos na Natação, que possibilitam o trabalho com grupos diferenciados, numa perspectiva educacional participativa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GIANONI,R.L.S. **Treinamento de musculação para a natação - do tradicional ao funcional**. : São Paulo:Icone.2011

ARCHER, R.B. **Natação Adaptada: metodologia de ensino dos estilos crawl e peito com**

fundamentação psicomotora para alunos com Síndrome de Down. São Paulo: Ícone, 1996.  
LIMA, W.U. **Ensinando natação**. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2009

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GOMES, Wagner Domingos Fernandes. **Regras Oficiais de Natação - 2002 - 2003**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

MACHADO, David Camargo. **Metodologia da Natação**. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U.2004

VIEIRA, Silvia. **O Que é Natação**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra.2006.

SANTOS Carlos Antonio Dos. **Natação: Ensino e Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Sprint.1996.

DAMASCENO, Leonardo Graffius. **Natação, Psicomotricidade e Desenvolvimento**. Campinas: Autores Associados. 1997

<b>PERÍODO IV</b>		
<b>Nome do componente:</b>	METODOLOGIA DO ENSINO DO VOLEIBOL ESCOLAR	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0601179-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito:</b> 0601179-1 - Pedagogia do Esporte Escolar		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30/02 ; Prática: 15 /01; PCCC: 15/01 ; Total 60/ 04		

**EMENTA:**

Estudo dos métodos e técnicas de ensino das habilidades esportivas, objetivando a iniciação dos fundamentos técnico-táticos básicos do voleibol, suas regras e os diferentes sistemas de jogo, possibilitando a prática dessa modalidade esportiva a grupos diferenciados, cujos objetivos estão voltados para uma prática educativa, de participação na escola.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GRECO, Pablo Juan (Org); BENDA, Rodolfo Novellino (Org). **Iniciação esportiva universal:** da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 228 p. v. 1

BORSARI, José Roberto; SILVA, João Bosco Da. **Manual de Educação Física: Voleibol - Basquetebol.** São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1975. p. 99 v. 2.

BIZZOCCHI, C. **O voleibol de alto nível-** da iniciação à competição. São Paulo: Manole. 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR :**

COSTA, Adilson Donizete Da. **Voleibol: Fundamentos e Aprimoramento Técnico.** Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

KASZNAR, Istvan Karoly; GRAÇA, Ary S. **Estratégia Empresarial: Modelo de Gestão Vitorioso e Inovadora da Confederação Brasileira Voleibol.** 0. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2006

ARAÚJO, Jorge Barros De. **Voleibol Moderno: Sistema Defensivo.** Rio de Janeiro: Exclusiva. 1999

ALBERTI, Heinz; ROTHENBERG, Ludwig. **Ensino de Jogos Esportivos.** 0. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. p. 133.

CORRÊA, I. A. **Esportes Diversos.** São Paulo: Companhia Brasil 2000.p. 158.

**PERÍODO IV**

<b>Nome do componente:</b>	INFORMÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA	<b>Classificação:</b> obrigatória
----------------------------	---	--------------------------------------

<b>Código:</b> 0601180-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito
--------------------------	--

<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
------------------------------------	---

**Pré-requisito:** Sem pré-requisito

**Aplicação:** ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático

**Carga horária/Crédito:** Teórica 30/02 ; Prática: 15 /01; PCCC: 15/01 ; Total 60/ 04

**EMENTA:**

Estudo dos fundamentos da informática, papel e missão da informática e a aplicação de diferentes programas na Educação Física.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MÁTTAR NETO, João Augusto. **Metodologia Científica na Era da Informática.** São Paulo: Saraiva, 2003. p. 261.

TAJRA, S.F. **Informática na Educação**. São Paulo. Érica. 2008.  
 MOREIRA, S.B.. **Informática, Ciência e Atividade Física**. 3 ed. Rio de Janeiro: Shape. 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (Org); MATTAS, Elizabeth de Fátima da Silva; MARQUES, Adriana Cavalcanti. **Novas Tecnologias na Educação: Reflexões Sobre a Prática**. Maceió: Universidade Federal de Alagoas - UFAL, 2002.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Em Busca de Uma Tecnologia Educacional Para as Escolas de Educação Física**. São Paulo: Cultrix, 1976. p. 134.

BENAKOUCHE, Rabah (Org). **A Questão da Informática no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 167

SARLET, Ingo Wolfgang (Org). **Direitos Fundamentais, Informática e Comunicação: Algumas Aproximações**. Porto Alegre - RS: Livraria do Advogado, 2007. p. 270

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: Conceitos Básicos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. p. 351.

**PERÍODO IV**

<b>Nome do componente:</b>	CINESIOLOGIA	<b>Classificação:</b> obrigatória
----------------------------	--------------	--------------------------------------

<b>Código:</b> 0601181-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito
--------------------------	--

<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
---------------------------------------	---

**Pré-requisito:** 0601171-1 -Anatomia Humana

**Aplicação:** ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático

**Carga horária/Crédito:** Teórica 30 /02; Prática: 15/01; Total 45/ 03

**EMENTA:**

Estuda a estrutura estática e dimensão do corpo humano, fundamentando-se nas leis físicas e biológicas, onde se encontram as justificativas para as realizações do movimento humano.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FRACCAROLI, José Luiz. **Biomecânica: Análise dos Movimentos**. 2. ed. Rio de Janeiro-RJ: Cultura Médica, 1981. p. 249.

RASCH, Philip J. **Cinesiologia e Anatomia Aplicada**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. p. 204.

OKUNO, E. **Desvendando a física do corpo humano: biomecânica**. São Paulo: Manole. 2008

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FERNANDES, André. **Cinesiologia do Alongamento**. 0. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. p. 182.

CINESIOLOGIA CLÍNICA DE BRUNNSTROM, et al. **Cinesiologia Clínica de Brunnstrom**. 5. ed. Barueri: Manole, 1997. p. 538.

HALL, S. J. **Biomecânica Básica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SETTINERI, Luiz Irineu Cibels. **Práticas de Cinesiologia**. Porto Alegre: IPE - Instituto

de Pesquisas Econômicas. 1980.  
 CARNAVAL, Paulo Eduardo. **Cinesiologia da Musculação**. Rio de Janeiro: Sprint. 2001

#### PERÍODO IV

<b>Nome do componente:</b>	METODOLOGIA DA DANÇA ESCOLAR	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0601182-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30/02 ; Prática: 15 /01; PCCC: 15/01 ; Total 60/ 04		

**EMENTA:**

A dança e suas relações históricas com a Educação Física. Contribuições das abordagens tradicionais e das tendências pedagógicas emergentes no campo da Educação Física para o ensino das atividades rítmico-expressivas na escola. A perspectiva do ensino da dança para diferentes níveis de escolaridade. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas para o ensino da dança.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2009. p. 104 (Coleção corpo e motricidade).  
 NANNI, Dionísia. **Dança Educação: Pré-escola à Universidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. p. 191.  
 MARQUES, Isabel A. **Ensino de Dança Hoje: Textos e Contextos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 126.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOSSU, Henri. **A Expressão Corporal**. São Paulo: Lince, 1979  
 FERREIRA, Vanja. **Dança Escolar: Um Novo Ritmo Para a Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.  
 NANNI, Dionísia. **Dança Educação: Princípios, Métodos e Técnicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. p. 289.  
 BRUHNS, Heloisa Turini. **Conversando Sobre o Corpo**. Campinas: Papyrus, 1985. p. 107.  
 PIRES, Edmilson Ferreira. **Corporeidade e Sensibilidade: o Jogo da Beleza na Educação Física Escolar**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2000. p. 240 (Ciências da saúde).

#### PERÍODO V

<b>Nome do componente:</b>	METODOLOGIA DO ENSINO DO FUTEBOL ESCOLAR	<b>Classificação:</b> obrigatória
----------------------------	--	--------------------------------------

<b>Código:</b> 0601183-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
<b>Pré-requisito:</b> 0601179-1 - Pedagogia do Esporte Escolar	
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático	
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30/02 ; Prática: 15 /01; PCCC: 15/01 ; Total 60/ 04	
<p><b>EMENTA:</b> O futebol no contexto histórico, social e educacional. Estudo dos métodos e técnicas de ensino das habilidades pré-desportivas, visando ao desenvolvimento de um trabalho de iniciação desportiva, dos fundamentos técnico-táticos básicos, das regras e dos diferentes sistemas de jogos, do Futebol de Campo possibilitando a prática dessas modalidades esportivas a grupos diferenciados, cujos objetivos estão voltados para uma prática educativa, de participação na escola.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> MELO, Rogério Silva De. <b>Futebol 1000 Exercícios</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. GRECO, Pablo Juan (Org.); BENDA, Rodolfo Novellino (Org.). <b>Iniciação esportiva universal</b>: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 228 p. v. 1 SANTANA, Leopoldo. <b>Regras de Futebol</b>. São Paulo: Companhia Brasil p. 304.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> SOUZA, Denaldo Alchorne De. <b>O Brasil Entra em Campo!</b> Construções e Reconstruções da Identidade Nacional (1930-1947). São Paulo: Annablume. 2008. DIETRICH, Knut J. <b>O Futebol</b>: Aprendido e Jogado Corretamente. Rio de Janeiro: TecnoPrint. 1984. LAMMICH, Günter. <b>Para o Treinamento do Futebol</b>. Rio de Janeiro: TecnoPrint. 1984. SANTOS, Ernesto dos. <b>Caderno técnico-didático</b>: futebol. Brasília: SEED/DDD, 1979 PENNA, Leonam. <b>Dicionário Popular de Futebol</b>: o Abc das Arquibancadas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. p. 253.</p>	

<b>PERÍODO V</b>		
<b>Nome do componente:</b>	METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0601031-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		
<b>Aplicação:</b> (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 45/ 03; Prática: 00 /00; PCCC: 15/01 Total 60/ 04		

**EMENTA:**

Estudo da natureza do conhecimento científico, dos princípios básicos da investigação e sua integração ao ensino. Identificação dos diferentes tipos de métodos e técnicas aplicados no desenvolvimento de pesquisas na Educação Física Escolar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 184.

POPPER, Karl Raymund. **A Lógica da Pesquisa Científica**. 0. ed. São Carlos: Cultrix, 2007. p. 567.

DEMO, Pedro. **Educar Pela Pesquisa**. 8. ed. Campinas : Autores Associados, 2007. p. 130 (Coleção educação contemporânea).

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª. ed. São Paulo: Cortez. 2007.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: com fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. 107 p.

CANESQUI, Ana Maria. Ciências sociais e saúde no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2007. 122 p. 176v. (Coleção saúde em debate; Série Linha de frente).

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo; a feno. São Paulo: Scipione, 2009. 175 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostragens e Técnicas de Pesquisa. 7. ed. São Carlos: Scipione, 2008. p. 277.

**PERÍODO V**

<b>Nome do componente:</b>	METODOLOGIA DO ENSINO DO BASQUETEBOL ESCOLAR	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0601184-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito:</b> 0601179-1 - Pedagogia do Esporte Escolar		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30/02; Prática: 15 /01; PCCC: 15/01; Total 60/ 04		
<b>EMENTA:</b> O Basquete no contexto histórico, social e educacional. Estudo dos métodos e técnicas de ensino dos fundamentos técnico-táticos básicos, das regras e dos diferentes sistemas de jogos, possibilitando a prática dessa modalidade esportiva a grupos diferenciados, cujos objetivos estão voltados para uma prática educativa, de participação na escola.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BORSARI, José Roberto; SILVA, João Bosco Da. <b>Manual de Educação Física: Voleibol - Basquetebol</b> . São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1975. p. 99 v. 2. FERREIRA, A.E.X.; DE ROSE JR., D. <b>Basquetebol-Técnicas e Táticas</b> . Editora EPU(Grupo GEN).2010.		

GUARIZI, M. R. **Basquetebol da iniciação ao jogo**. São Paulo: Fontoura, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR :**

ALBERTI, Heinz; ROTHENBERG, Ludwig. **Ensino de Jogos Esportivos**. 0. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. p. 133.

GRECO, Pablo Juan (Org); BENDA, Rodolfo Novellino (Org.). **Iniciação esportiva universal**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 228 p. v. 1

CORRÊA, I. A. **Esportes Diversos**. São Paulo: Companhia Brasil 2000. p. 158.

SOLER, Reinaldo. **210 Novos Jogos Cooperativas Para Todas as Idades**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. p. 135 (Jogos cooperativos).

ROSADAS, Sidney de Carvalho. **Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente**: Eu Posso: Vocês Duvidam?. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989. p. 297

**PERÍODO V**

<b>Nome do componente:</b>	EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0601185-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30/02; Prática: 15/01; PCCC: 30/02; Total 75/ 05		

**EMENTA:**

Estudo da problemática das pessoas portadoras de necessidades especiais. Aplicação de atividades físicas para pessoas portadoras de deficiências físicas, mentais, auditivas, visuais, na área escolar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SCHIRMER, Carolina R.; BROWNING, Nádia; BERSCH, Rita de Cássia Reckziegel. **Deficiência Física**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007. p. 129 (Atendimento educacional especializado).

NASCIMENTO, Dauri Lima Do. **Síndrome de Down! Quem Sou Eu? Inclusão Social de Crianças com Síndrome de Down**. Mossoró: Edições UERN, 2008. p. 309.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: Construindo Uma Sociedade Para Todos. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA Editora e Distribuidora, 2002. p. 174.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

RODRIGUES, David (Org); KREBS, Ruy (Org); FREITAS, Soraia Napoleão (Org). **Educação Inclusiva e Necessidade Educacionais Especiais**. Santa Maria - RS: Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, 2005. p. 275.

SILVA, Markus Figueira Da (Org). **Educação Inclusiva**: Uma Visão Diferente. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2003. p. 99 (Coleção pedagógica).

ROSADAS, Sidney de Carvalho. **Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente**: Eu Posso: Vocês Dúvidam ?. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989. p. 297.

PUESCHEL, Siegfried M. (Org). **Síndrome de Down**: Guia Para Pais e Educadores.

Campinas - SP: Papyrus, 2006. p. 306.  
 BAGATINI, Vilson Fermino. **Educação Física Para o Excepcional**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Sagra Editora e Distribuidora, 1984. p. 255

<b>PERÍODO V</b>		
<b>Nome do componente:</b>	HIGIENE E SOCORROS URGENTES	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0601186-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 /02; Prática: 15 / 01; Total 45/ 03		
<p><b>EMENTA:</b>            Aplicação dos princípios básicos de atendimento pré-hospitalar em situações de emergência em Educação Física. Noções básicas de higiene, prevenção de doenças e suas relações com a atividade física e a educação ambiental.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>            AMORETTI, Richard; BRION, Richard. <b>Cardiologia do Esporte</b>. Barueri: Manole, 2001. p. 320.            CANESQUI, Ana Maria. <b>Ciências sociais e saúde no Brasil</b>. São Paulo: Hucitec, 2007. 122 p. 176v.            FLEGEL, Melinda J. <b>Primeiros socorros no esporte</b>. 3. ed. Barueri - SP: Manole, 2008. 308.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>            A SAÚDE EM DEBATE NA EDUCAÇÃO FÍSICA, et al. <b>A Saúde em Debate na Educação Física</b>. Ilhéus - BA: Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, 2007. p. 292 v. 3.            ADAIR, Olivia Vynn. <b>Segredos em Cardiologia</b>. 2. ed. [S.l.]: , 2002. p. 96.            MADUREIRA, Alberto Saturno. <b>Educação Física: o Que Você Deve Saber Antes de Praticar a Ginástica e a Corrida</b>. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, 1984. p. 64 (Didática).            BUIAC, Dumitru. <b>Andar + Correr = Saúde</b>. Lisboa: , 1980. p. 1.            COOPER, Kenneth H. <b>Aptidão Física em Qualquer Idade: (exercícios Aeróbicos)</b>. 5. ed. New York - USA: Honor, 1972. p. 178 v. 1 (Educação Física Mundial: Técnicas Modern).</p>		

**PERÍODO VI**

<b>Nome do componente:</b>	ESTATÍSTICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0601187-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito:</b> 0601180-1- Informática Aplicada à Educação Física		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 / 02; Prática: 15 /01; Total 45/ 03		
<p><b>EMENTA:</b> Análise estatística descritiva e de relação de dados. Análise de tendência central e dispersão e análise exploratória dos dados. Coeficiente de correlação e regressão linear simples. Representação tabular e gráfica e sua aplicação na prática da educação física e esportes.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. <b>Curso de Estatística</b>. 6. ed. São Paulo: Scipione, 1996. p. 320 CALLEGARI-JACQUES, S.M. <b>Bioestatística: princípios e aplicações</b>. Porto Alegre: Artmed, 2003. SPIEGEL, Murray Ralph; COSENTINO, Pedro (trad.). <b>Estatística</b>. 3. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2005. 643 p. il. (Schaum).</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> CRUZ, José. <b>Amostragem Estatística: Nocões Básicas</b>. Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, 1978. p. 269. BEKAMAN, Otto Ruprecht. <b>Análise Estatística da Decisão</b>. São Paulo: Edgard Blücher, 1980. p. 124. COSTA, Antonio Fernando Branco; EPPRECHT, Eugenio Kahn; CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. <b>Controle Estatístico de Qualidade</b>. São Paulo: Atlas, 2004. p. 334 MAZZON, José Afonso. <b>Marketing, Aplicações de Métodos Quantitativos: Leituras Seleccionadas</b>. São Paulo: Atlas, 1983. p. 295. VIEIRA, Sônia. <b>Introdução à bioestatística</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1980. 203 p.</p>		

<b>PERÍODO VI</b>		
<b>Nome do componente:</b>	METODOLOGIA DO ENSINO DO FUTSAL ESCOLAR	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0601188-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito:</b> 0601175-1 – Pedagogia do Esporte Escolar		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30/02 ; Prática: 15 /01; PCCC: 15/01 ; Total 60/ 04		

**EMENTA:**

O futsal no contexto histórico, social e educacional. Estudo dos métodos e técnicas de ensino dos fundamentos técnico-táticos básicos, das regras e dos diferentes sistemas de jogos, do Futebol de Salão, possibilitando a prática dessas modalidades esportivas a grupos diferenciados, cujos objetivos estão voltados para uma prática educativa, de participação na escola.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MELO, Rogério Silva De. **Futsal: 1000 Exercícios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. p. 399.

ALVES, U.S., BELO JUNIOR, N. **Futsal- Conceitos modernos**. São Paulo: Phorte. 2007.

APOLO, A.L. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. 2 ed. São Paulo: Phorte. 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BELLO JÚNIOR, Nicolino. **A Ciência do Esporte Aplicada Ao Futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. p. 170

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. **Regras Oficiais de Futsal - 2002 - 2003**.

Rio de Janeiro: Sprint, 2002. p. 54.

ALBERTI, Heinz; ROTHENBERG, Ludwig. **Ensino de Jogos Esportivos**. 0. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. p. 133

CORRÊA, I. A. **Esportes Diversos**. São Paulo: Companhia Brasil 2000. p. 158.

FERREIRA, Ricardo Lucena. **Futsal e a Iniciação**. 7. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. p. 103.

**PERÍODO VI**

<b>Nome do componente:</b>	METODOLOGIA DO ENSINO DO HANDEBOL ESCOLAR	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0601189-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito:</b> 0601175-1 – Pedagogia do Esporte Escolar		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30/02 ; Prática: 15 /01; PCCC: 15/01 ; Total 60/ 04		

**EMENTA:**

O handebol no contexto histórico, social e educacional. Estudo dos métodos e técnicas de ensino das habilidades esportivas voltados para um trabalho de iniciação esportiva dos fundamentos técnico-táticos básicos do Handebol; das regras dos diferentes sistemas de jogo, possibilitando a prática dessa modalidade esportiva a grupos diferenciados, cujos objetivos estão voltados para uma prática educativa, de participação na escola.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SIMÕES, Antônio Carlos. **Handebol Defensivo: Conceitos Técnicos e Táticos**. São Paulo: Phorte, 2002. p. 254

GRECO, Pablo Juan (Org.); BENDA, Rodolfo Novellino (Org). **Iniciação esportiva**

**universal:** da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 228 p. v. 1

BORSARI, José Roberto (Coord). **Manual de Educação Física: Atletismo - Handebol - Urgências.** 2. ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1977. p. 130 v. 1.

**Bibliografia Complementar**

SANTOS, Rogério Dos. **Handebol 1000: Exercícios.** 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. p. 347.

SOLER, Reinaldo. **210 Novos Jogos Cooperativas Para Todas as Idades.** Rio de Janeiro: Sprint, 2009. p. 135 (Jogos cooperativos).

EHRET, Arno et al.; SPÄTE, Dietrich; SCHUBERT, Renate. **Manual de Handebol: Treinamento de Base Para Crianças e Adolescentes.** São Paulo: Phorte Editora, 2002. p. 229 il.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HANDEBOL. **Regras de Handebol a Sete.** Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1978. p. 52.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. **Regras Oficiais de Handebol e Beach Handball: 2002 - 2003.** Rio de Janeiro: Sprint, 2002. p. 102.

<b>PERÍODO VI</b>		
<b>Nome do componente:</b>	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0601190-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> ( ) Disciplina ( ) TCC ( X ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito:</b> 0301039-1 - Organização da Educação Brasileira 0601057-1 - Metodologia do Ensino/Aprendizagem em Educação Física Escolar 0601170-1 - Didática da Educação Física		
<b>Aplicação:</b> (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> 135 / 09; Prática: 00 / 00; Total 135/ 09		
<b>EMENTA:</b> Desenvolvimento prático do planejamento realizado no Estágio Supervisionado Curricular I, na especificidade do ensino da Educação Física Infantil.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. <b>Educação como prática corporal.</b> 0. ed. São Paulo: Scipione, 2007. p. 183 (Pensamento e ação no magistério). SEYBOLD, Annemarie. <b>Educação Física: Princípios Pedagógicos.</b> Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos Científicos, 1980. p. 161 SOARES, Carmen Lúcia. <b>Metodologia do Ensino de Educação Física.</b> São Paulo: Cortez, 2004. p. 119 (Coleção magistério 2º grau)		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> CARDOSO, Carlos Luis. <b>Didática da Educação Física.</b> 2. ed. Ijuí - RS: UNIJUÍ, 2001. p. 158 (Coleção educação física). DARIDO, Suraya Cristina (Coord); RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord).		

**Educação física na escola:** implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 292 p. (Educação física no ensino superior).

NOGUEIRA, Claudio José Gomes. **Educação Física na Sala de Aula.** 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. p. 121.

DIECKERT, Jürgen ; KURZ, Robert ; BRODTMANN, Dieter (Coords). **Elementos e Princípios da Educação Física:** Uma Antologia. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985. p. 178.

1- NEIRA, Marcos Garcia. **Ensino de educação física.** São Paulo: Thomson Learning, 2007. 210 p. (Coleção ideias em ação).

<b>PERÍODO VII</b>		
<b>Nome do componente:</b>	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0601071-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> ( ) Disciplina (X) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito:</b> 0601031-1 - Metodologia do Trabalho Acadêmico		
<b>Aplicação:</b> (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 60 / 04; Prática: 00 / 00; Total 60/ 04		
<p><b>EMENTA:</b> Trabalho de definição e planejamento do tema, do problema, do objetivo, da relevância, do referencial teórico, revisão da literatura e da metodologia de uma pesquisa acadêmica na Educação Física Escolar.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> GIL, Antonio Carlos. <b>Como Elaborar Projetos de Pesquisa.</b> 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 184. POPPER, Karl Raymund. <b>A Lógica da Pesquisa Científica.</b> 0. ed. São Carlos: Cultrix, 2007. p. 567. DEMO, Pedro. <b>Educar Pela Pesquisa.</b> 8. ed. Campinas : Autores Associados, 2007. p. 130 (Coleção educação contemporânea).</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b> SEVERINO, A.J. <b>Metodologia do Trabalho Científico.</b> 23ª. ed. São Paulo: Cortez. 2007. GOLDENBERG, Mirian. <b>A arte de pesquisar:</b> com fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. 107 p. CANESQUI, Ana Maria. <b>Ciências sociais e saúde no Brasil.</b> São Paulo: Hucitec, 2007. 122 p. 176v. (Coleção saúde em debate; Série Linha de frente). TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. <b>Introdução à pesquisa em ciências sociais:</b> a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo; a feno. São Paulo: Scipione, 2009. 175 p. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Técnicas de Pesquisa:</b> Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostragens e Técnicas de Pesquisa. 7. ed. São Carlos: Scipione, 2008. p. 277.</p>		

<b>PERÍODO VII</b>		
<b>Nome do componente:</b>	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0601191-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> ( ) Disciplina ( ) TCC ( X ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito:</b> 0601190-1 - Estágio Supervisionado I		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 /02; Prática: 105 /07; Total 135/ 09		
<p><b>EMENTA:</b> Desenvolvimento prático do planejamento realizado no Estágio Supervisionado Curricular I, na especificidade do ensino da Educação Física Fundamental.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. <b>Educação como prática corporal</b>. 0. ed. São Paulo: Scipione, 2007. p. 183 (Pensamento e ação no magistério). SEYBOLD, Annemarie. <b>Educação Física: Princípios Pedagógicos</b>. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos Científicos, 1980. p. 161 SOARES, Carmen Lúcia. <b>Metodologia do Ensino de Educação Física</b>. 0. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 119 (Coleção magistério 2º grau)</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> CARDOSO, Carlos Luis. <b>Didática da Educação Física</b>. 2. ed. Ijuí - RS: UNIJUÍ, 2001. p. 158 (Coleção educação física). DARIDO, Suraya Cristina (Coord); RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord). <b>Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 292 p. (Educação física no ensino superior). NOGUEIRA, Claudio José Gomes. <b>Educação Física na Sala de Aula</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. p. 121. DIECKERT, Jürgen ; KURZ, Robert ; BRODTMANN, Dieter (Coords.). <b>Elementos e Princípios da Educação Física: Uma Antologia</b>. 0. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985. p. 178. NEIRA, Marcos Garcia. <b>Ensino de educação física</b>. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 210 p. (Coleção ideias em ação).</p>		

<b>PERÍODO VII</b>		
<b>Nome do componente:</b>	METODOLOGIA DAS LUTAS	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0601068-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito:</b> 0601175-1 - Pedagogia do Esporte Escolar		

<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30/02 ; Prática: 15 /01; PCCC: 15/01 ; Total 60/ 04
<p><b>EMENTA:</b> Estudo dos fundamentos básicos comuns das lutas ocidentais e orientais aplicados no ensino da Educação Física Escolar.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BAPTISTA, C. F. dos S. <b>Judô:</b> da escola á competições 3ª ed. Rio de Janeiro, Sprint 2003. SILVA, J. M.F. da. <b>A linguagem do corpo na capoeira.</b> Rio de Janeiro: Sprint, 2003. KANO,J. <b>Energia mental e física.</b> Escritos do fundador do Judô. São Paulo: Saraiva.2009.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> GRACIE,H. <b>Gracie-Jiu-Jitsu.</b> São Paulo: Saraiva.2006 SAOTOME, M. <b>Aikidô e o caminho da natureza.</b> São Paulo: Pensamento, 2005. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ. <b>Regras Oficiais de Judô.</b> Rio de Janeiro: Palestra Edições, 1986. p. 60. ROSADAS, Sidney de Carvalho. <b>Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente:</b> Eu Posso: Vocês Dúvidam ?. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989. p. 297. MEIRELLES, Morgana A. E. <b>Atividade Física na Terceira Idade:</b> Uma Abordagem Sistêmica. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. p. 109.</p>

<b>PERÍODO VII</b>		
<b>Nome do componente:</b>	MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0601195-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 /02; Prática: 15 /01; Total 45/ 03		
<p><b>EMENTA:</b> Aplicação dos princípios básicos da medida, da avaliação e da prescrição como processos para a tomada de decisão no planejamento e orientação em educação física. Critérios para a seleção, construção e rotinas de avaliação para prescrição de programas de exercícios físicos, destacando-se a administração de testes e medidas voltadas à avaliação do exercício físico.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. <b>Manual prático para avaliação em educação física.</b> Barueri: Manole, 2006. 484 p. GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. <b>Compreendendo o desenvolvimento motor:</b> bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005. 585 p. ROCHA, Paulo Eduardo Carnaval Pereira Da. <b>Medidas e Avaliação em Ciências do</b></p>		

**Esporte.** 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. p. 173.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SOUZA, Romeu Rodrigues De. **Avaliação Biométrica em Educação Física.** [S.l.]: Ministério da Educação e Cultura p. 149.

COELHO, Olímpio. **Actividade Física e Desportiva: Aspectos Gerais do Seu Desenvolvimento.** Lisboa: Livros Horizonte, 1985. p. 87.

DANTAS, Estélio H. M. **A Prática da preparação física.** 5. ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 1985. 463 p.

MATHEWS, Donald K. **Programa Básico de Preparo Físico.** São Paulo: Lince, 1979. p. 128 v. 2.

TUBINO, Manoel José Gomes. **As Qualidades Físicas na Educação Física e Desportos.** 3.

ed. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural - IBRASA, 1979. p. 781

**PERÍODO VIII**

<b>Nome do componente:</b>	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III	<b>Classificação:</b> obrigatória
----------------------------	---------------------------------------	--------------------------------------

<b>Código:</b> 0601192-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito
--------------------------	--

<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> ( ) Disciplina ( ) TCC ( X ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
------------------------------------	---

**Pré-requisito:**

0601191-1 - Estágio Supervisionado II

**Aplicação:** ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático

**Carga horária/Crédito:** Teórica 30 /02; Prática: 105/07; Total 135/ 09

**EMENTA:**

Desenvolvimento prático do planejamento realizado no Estágio Supervisionado Curricular II, na especificidade do ensino da Educação Física para o Ensino Médio.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal.** 0. ed. São Paulo: Scipione, 2007. p. 183 (Pensamento e ação no magistério).

SEYBOLD, Annemarie. **Educação Física: Princípios Pedagógicos.** Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos Científicos, 1980. p. 161

SOARES, Carmen Lúcia. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** 0. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 119 (Coleção magistério 2º grau)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARDOSO, Carlos Luis. **Didática da Educação Física.** 2. ed. Ijuí - RS: UNIJUÍ, 2001. p. 158 (Coleção educação física).

DARIDO, Suraya Cristina (Coord); RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 292 p. (Educação física no ensino superior).

NOGUEIRA, Claudio José Gomes. **Educação Física na Sala de Aula.** 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. p. 121.

DIECKERT, Jürgen ; KURZ, Robert ; BRODTMANN, Dieter (Coords). **Elementos e**

**Princípios da Educação Física:** Uma Antologia. 0. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985. p. 178.  
 2- NEIRA, Marcos Garcia. **Ensino de educação física.** São Paulo: Thomson Learning, 2007. 210 p. (Coleção ideias em ação).

<b>PERÍODO VIII</b>		
<b>Nome do componente:</b>	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0601193-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> ( ) Disciplina (X) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito:</b> 0601031-1 - Metodologia do Trabalho Acadêmico		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 15 /01; Prática: 30/02; PCCC: 15/01 Total 60/ 04		
<b>EMENTA:</b> Trabalho de coleta de dados, análise de dados e elaboração do relatório final de uma pesquisa acadêmica no campo da Educação Física escolar.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> GIL, Antonio Carlos. <b>Como Elaborar Projetos de Pesquisa.</b> 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 184. POPPER, Karl Raymund. <b>A Lógica da Pesquisa Científica.</b> 0. ed. São Carlos: Cultrix, 2007. p. 567. DEMO, Pedro. <b>Educar Pela Pesquisa.</b> 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. p. 130 (Coleção educação contemporânea).		
<b>Bibliografia Complementar:</b> SEVERINO, A.J. <b>Metodologia do Trabalho Científico.</b> 23ª. ed. São Paulo: Cortez. 2007. GOLDENBERG, Mirian. <b>A arte de pesquisar:</b> com fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. 107 p. CANESQUI, Ana Maria. <b>Ciências sociais e saúde no Brasil.</b> São Paulo: Hucitec, 2007. 122 p. 176v. (Coleção saúde em debate; Série Linha de frente). TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. <b>Introdução à pesquisa em ciências sociais:</b> a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo; a feno. São Paulo: Scipione, 2009. 175 p. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Técnicas de Pesquisa:</b> Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostragens e Técnicas de Pesquisa. 7. ed. São Carlos: Scipione, 2008. p. 277.		

<b>PERÍODO VIII</b>		
<b>Nome do componente:</b>	METODOLOGIA DO ENSINO DOS ESPORTES DE AREIA	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0601194-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	

<b>Pré-requisito:</b> 0601175-1 – Pedagogia do Esporte Escolar
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30/02 ; Prática: 15 /01; PCCC: 15/01 ; Total 60/ 04
<p><b>EMENTA:</b> Os Esportes coletivos de areia no contexto histórico, social e educacional. Estudo dos métodos e técnicas de ensino dos fundamentos técnico-táticos básicos, das regras e dos diferentes sistemas de jogos, possibilitando a prática dessa modalidade esportiva a grupos diferenciados, cujos objetivos estão voltados para uma prática educativa, de participação.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> GRECO, Pablo Juan (Org.); BENDA, Rodolfo Novellino (Org). <b>Iniciação esportiva universal:</b> da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 228 p. v. 1. BORSARI, José Roberto; SILVA, João Bosco Da. <b>Manual de Educação Física: Voleibol – Basquetebol.</b> São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1975. p. 99 v. 2. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. <b>Regras Oficiais de Voleibol - 2002 -2003.</b> Rio de Janeiro: Sprint, 2002. p. 58.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> MEIRELLES, Morgana A. E. <b>Atividade Física na Terceira Idade:</b> Uma Abordagem Sistêmica. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. p. 109. BARBANTI, Valdir José. <b>Dicionário de Educação Física e do Esporte.</b> 1. ed. São Paulo: Manole, 1994. p. 306. ADAMS, Ronald C. <b>Jogos, Esportes e Exercícios Para o Deficiente Físico.</b> 3. ed. São Paulo: Manole, 1985. p. 461. ALBERTI, Heinz; ROTHENBERG, Ludwig. <b>Ensino de Jogos Esportivos.</b> 0. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. p. 133 ROSADAS, Sidney de Carvalho. <b>Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente:</b> Eu Posso: Vocês Duvidam? Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989. p. 297.</p>

<b>PERÍODO VIII</b>		
<b>Nome do componente:</b>	FORMAÇÃO PROFISSIONAL E SABERES DOCENTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	<b>Classificação:</b> obrigatória
<b>Código:</b> 0601200-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré requisito		
<b>Aplicação:</b> (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 60 /04; Prática: 00 /00; Total 60/ 04		

**EMENTA:**

Estudo das características da formação profissional docente, seu status e sua importância social. Organização da Educação Física Escolar enquanto área acadêmica e profissional. Identificação dos saberes docentes na atuação do professor de Educação Física na instituição escolar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Ofício de Mestre: Imagens e Auto-imagens.** 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

TOJAL, João Batista; BARBOSA, Alberto Puga. **A ética e a bioética na preparação e na intervenção do profissional de educação física.** Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2006.

SOUZA NETO, Samuel De (Org.); HUNGER, Dagmar (Org.). **Formação Profissional em Educação Física: Estudos e Pesquisas.** Rio Claro: Biblioteca - Coleção Formação Profissional, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, Ideologia e Contra-ideologia.** São Paulo - SP: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1986. 106 p. (Temas básicos de educação e ensino).

TOJAL, João Batista (Org.). **Ética Profissional na Educação Física.** Rio de Janeiro: SHAPE, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008

**11.2 Ementário dos componentes curriculares optativos**

<b>Nome do componente:</b>	NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA	<b>Classificação:</b> optativa
<b>Código:</b> 0601075-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito:</b> 0601172-1 - Bioquímica do Exercício Físico		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 45 /03; Prática: 15 /01; Total 60/ 04		
<b>EMENTA:</b> Processo metabólico e dinâmico corporal dos nutrientes essenciais, bem como as consequências e suas carências alimentares. Demandas alimentares durante as fases do desenvolvimento humano e na atividade física. Importância do balanço hidroeletrolítico na prática do exercício físico.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> MCARDLE, W.D.; KATCH, F. I; KATCH, V. L. <b>Fisiologia do Exercício:</b> Energia,		

Nutrição e Desenvolvimento Humano. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

HOUSTON, MICHAEL E. **Princípios de bioquímica para ciência do Exercício**. 3 ed. São Paulo: Roca.2009.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do Exercício: Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho**. 5.ed. Barueri: Manole, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidados gerais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 156 p. 1v. il. (Atenção à saúde do recém nascido: guia para profissionais de saúde).

ZULIANI, Luiz Roberto. **Condição Física: Planejamento Geral e Específico**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1974. p. 137.

ROCHA, Paulo Eduardo Carnaval Pereira Da. **Medidas e Avaliação em Ciências do Esporte**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. p. 173.

A SAÚDE EM DEBATE NA EDUCAÇÃO FÍSICA, et al. **A Saúde em Debate na Educação Física**. Ilhéus - BA: Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, 2007. p. 292 v. 3.

KOBLITZ, Maria Gabriela Bello. **BIOQUÍMICA DE ALIMENTOS: TEORIA E APLICAÇÕES. Bioquímica de Alimentos: Teoria e Aplicações Práticas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. p. 242.

<b>Nome do componente:</b>	METODOLOGIA DA GINÁSTICA ARTÍSTICA	<b>Classificação:</b> optativa
<b>Código:</b> 0601083-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito:</b> 0601174-1 - Metodologia da Ginástica Escolar		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 45 /03; Prática: 15 /01; Total 60/ 04		
<b>EMENTA:</b> Estudo do ritmo e do movimento expressivo-artístico e sua relação com o movimento humano. Planejamento e orientação de atividades ritmo-expressivas para diferentes faixas etárias.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> SILVA, N. Pithan E. <b>Ginástica Moderna com Música: Calistenia</b> . São Paulo: Companhia Brasil p. 127. BLOISE, Danielli Mazziotti. <b>Ginástica Localizada: 1000 Exercícios com Acessórios</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. p. 227. NOGUEIRA, Écio Madeira. <b>Ginástica Localizada, 1.000 Exercícios</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. p. 213		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> NOGUEIRA, Écio Madeira. <b>Alongamento para todos os esportes: 660 exercícios</b> . 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. CONCEIÇÃO, Ricardo Batista. <b>Ginástica Escolar</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. CARRASCO, Roland. <b>A Atividade do Principiante</b> . 4. ed. São Paulo: Manole, 1982.		

CONTURSI, Tânia Lúcia Bevilaqua. **Flexibilidade e Alongamento**. 20. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.  
SANTOS, Cícero Rodrigues Dos. **Gymnica: 1000 Exercícios: Ginástica Olímpica, Trampolim Acrobático,**

<b>Nome do componente:</b>	METODOLOGIA DA CAPOEIRA	<b>Classificação:</b> optativa
<b>Código:</b> 0601084-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 45 /03; Prática: 15 /01; Total 60/ 04		
<p><b>EMENTA:</b> Estudo dos fundamentos básicos comuns da capoeira; dos fundamentos técnicos básicos, possibilitando a prática da capoeira a grupos diferenciados, cujos objetivos estão voltados para uma prática educativa e participativa de preservação da cultura popular.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> DAOLIO, Jocimar. <b>Da cultura do corpo</b>. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2009. p. 104 (Coleção corpo e motricidade). SILVA, J. M.F. da. <b>A linguagem do corpo na capoeira</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. <b>Educação como prática corporal</b>. 0. ed. São Paulo: Scipione, 2007. p. 183 (Pensamento e ação no magistério).</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> VIEIRA, Luiz Renato. <b>O jogo de capoeira: corpo e cultura popular no Brasil</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 189 p. ROSADAS, Sidney de Carvalho. <b>Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente: Eu Posso: Vocês Dúvidam ?</b>. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989. p. 297. MEIRELLES, Morgana A. E. <b>Atividade Física na Terceira Idade: Uma Abordagem Sistêmica</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. p. 109. BARBANTI, Valdir José. <b>Dicionário de Educação Física e do Esporte</b>. 1. ed. São Paulo: Manole, 1994. p. 306. GRECO, Pablo Juan (Org); BENDA, Rodolfo Novellino (Org). <b>Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico</b>. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 228 p. v. 1</p>		

<b>Nome do componente:</b>	METODOLOGIA DO CICLISMO	<b>Classificação:</b> optativa
<b>Código:</b> 0601092-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	

<b>Pré-requisito:</b> Sem pré requisito
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 45 /03; Prática: 15 /01; Total 60/ 04
<p><b>EMENTA:</b> Estudo dos fundamentos básicos do ciclismo aplicados no ensino da Educação Física; dos fundamentos técnicos básicos, possibilitando a prática dessa modalidade a grupos diferenciados, cujos objetivos estão voltados para uma prática de lazer, de participação.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> RODRIGUES, L. H.; FERRAZ,O. L.; KNIJNIK,J. D. <b>Ciclismo</b>. São Paulo: Odisseus.2007. MELLO, Danielli. <b>Ciclismo indoor</b>. Rio de Janeiro: Sprint. 2004. FREITAS, Armando. <b>O que é ciclismo</b>: História – Regras-curiosidades. São Paulo: Casa da Palavra. 2007.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> D'ELIA, José Rubens. <b>Ciclismo</b>: Treinamento, Fisiologia e Biomecânica. São Paulo: Phorte. 2009. SCHETINO, André Maia. <b>Pedalando na Modernidade</b> - a Bicicleta e o Ciclismo na Transição dos Séculos XIX Para o XX. São Paulo: APICURI. 2008. OLIVEIRA, Ricardo. <b>Ciclismo</b>. Rio de Janeiro: Sprint.s.d. MCMANNERS, Hugh. <b>Manual de Ciclismo</b> - Uma Verdadeira Aventura! São Paulo: Impala. s.d. SOVNDAL, Shannon. <b>Anatomia do Ciclismo</b>. São Paulo: Manole. s.d</p>

<b>Nome do componente:</b>	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR BÁSICA	<b>Classificação:</b> optativa
<b>Código:</b> 0601093-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		
<b>Aplicação:</b> ( X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 60 /04; Prática: 00 /00; Total 60/ 04		
<p><b>EMENTA:</b> Seleção e aprofundamentos de temas emergentes expostos pelo professor na área da educação física escolar básica. Os temas serão escolhidos em comum acordo entre docentes e alunos</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> SOARES, Carmen Lúcia. <b>Metodologia do Ensino de Educação Física</b>. ed. São Paulo: Cortez, (Coleção magistério 2º grau). 2004. MATOS, Mauro Gomes; NEIRA, Marcos Garcia. <b>Educação Física na Adolescência:</b></p>		

Construindo o Conhecimento na Escola. 5. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.  
 CASTELLANI FILHO, Lino. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANGOTTI, Maristela (Org.). **Educação Infantil: Para Que, Para Quem e Por Quê?**. 2. ed. Campinas/SP: Alínea, 2008.

\_\_\_\_\_. **O Trabalho Docente na Pré-escola: Revisitando Teorias, Descortinando Práticas**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002

MACHADO, Nilce V. **A educação física e recreação para o pré-escolar: criança de 0 a 6**. Porto Alegre: Prodil, 1986.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a Educação Física na Escola e a Educação Física da Escola: a Educação Física Como Componente Curricular**. 3. ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2007.

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez (Org). **Educação Física Escolar: do Berçário Ao Ensino Médio**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

<b>Nome do componente:</b>	METODOLOGIA DA GINÁSTICA RÍTMICA	<b>Classificação:</b> optativa
<b>Código:</b> 0601196-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito:</b> 0601174-1- Metodologia da Ginástica Escolar		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática ( X) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 45 /03; Prática: 15 /01; Total 60/ 04		
<p><b>EMENTA:</b>          Significado e objetivos da ginástica rítmica, seus conceitos básicos no contexto geral da educação na área escolar. Fundamentos básicos do trabalho corporal e aparelhos oficiais; Regulamentos; Fundamentos dos aparelhos oficiais. Ginástica Rítmica como conteúdo do ensino de Educação Física na Educação Básica: possibilidades de organização e projetos de ensino.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>          PALLARÉS, Zaida. <i>Ginástica Rítmica</i>. 2. ed. Porto Alegre: Prodil, 1983.          GRAMANI, José Eduardo. <i>Rítmica</i>. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.          CONCEIÇÃO, Ricardo Batista. <i>Ginástica Escolar</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>          BOSSU, Henri. <i>A Expressão Corporal</i>. São Paulo: Lince, 1979          BOTT, Jenny. <i>Ginástica Rítmica Desportiva</i>. São Paulo: Manole, 1986.          VIEIRA, Ester de Azevedo. <i>Ginástica Rítmica Desportiva</i>. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural - IBRASA, 1982.          SAUR, Érica. <i>Ginástica Rítmica Escolar</i>. [S.l.]: Tecnoprint Gráfica S. A. 1999.          LAFFRANCHI, Bárbara. <i>Treinamento Desportivo Aplicado à Ginástica Rítmica</i>. Londrina: UNOPAR, 2001.</p>		

<b>Nome do componente:</b>	METODOLOGIA DOS ESPORTES DE RAQUETE	<b>Classificação:</b> optativa
<b>Código:</b> 0601197-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito:</b> 0601175-1 - Pedagogia do Esporte Escolar		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática ( X) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 45 /03; Prática: 15 /01; Total 60/ 04		
<p><b>EMENTA:</b> Estudo teórico-prático dos Esportes de Raquete. Procedimentos pedagógicos para o ensino na escola.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> KURDOGLAIN, Alberto. <b>Tênis de Mesa:</b> Técnicas, Regras, Comentários. São Paulo: Companhia Brasil.s.d. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS DE MESA. <b>Regras Oficiais de Tênis de Mesa.</b> Rio de Janeiro: Palestra Edições, 1985. HYPOLITO, Dalton A. <b>Tênis:</b> Preparação Física. São Paulo: Papelivros - Comércio de Papéis e Livros, 1981.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> BORG, Bjorn. <b>Como Melhorar Seu Tênis.</b> Porto Alegre: L&amp;PM, 1982 MEER, Dennis Van Der. <b>Golpes e Estratégias Por Dennis Van Der Meer.</b> São Paulo: Pioneira, 1979. TILDEN, William T. <b>Tênis Como Jogar Melhor:</b> Um Guia Completo Sobre Técnica e Táticas. São Paulo: Pioneira, 1979 BUDINGER, Hugo. <b>Tênis Para Crianças.</b> Rio de Janeiro: Ediouro Publicações, 1982. GRUMBACH, Manfred. <b>Tênis de Mesa:</b> Ensino Básico Para Colégios e Clubes. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.</p>		

<b>Nome do componente:</b>	BRINQUEDO: CONCEPÇÕES E CONSTRUÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	<b>Classificação:</b> optativa
<b>Código:</b> 0601198-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito:</b> 0601165-1- Metodologia da Recreação		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática ( X) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 45 /03; Prática: 15 /01; Total 60/ 04		

**EMENTA:**

História Cultural dos Brinquedos e das Brincadeiras em diferentes contextos culturais e instituições. Brinquedos e Brincadeiras como temas e conteúdos de ensino na Educação física. Jogos, Brinquedos e Brincadeiras e a organização do trabalho pedagógico na Educação Física Escolar. Projetos de Ensino com Jogos, Brinquedos e Brincadeiras. O Brincar, a brincadeira e os jogos como conhecimentos, patrimônio cultural da humanidade

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MIRANDA, Nicanor. **210 Jogos Infantis**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.

CIVITATE, Hector. **Acampamento: Organização e Atividades**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.) et al. **O Brincar e Suas Teorias**. São Paulo - SP: Cengage Learning, 1998.

ANGOTTI, Maristela (Org.). **Educação Infantil: Para Que, Para Quem e Por Quê?**. 2. ed. Campinas/SP: Alínea, 2008.

DIECKERT, Jürgen. **Esporte de Lazer: Tarefa e Chance Para Todos**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

MACHADO, Nilce V. **A educação física e recreação para o pré-escolar: criança de 0 a 6**. Porto Alegre: Prodil, 1986.

PIMENTEL, Altamar de Alencar; PIMENTEL, Cleide Rocha de Alencar. **Esquindô-lê-lê: Cantigas de Roda**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2003.

CHÂTEAU, Jean. **O Jogo e a Criança**. São Paulo: Sagra Editora e Distribuidora, 1987.

<b>Nome do componente:</b>	GESTÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS E CULTURAIS	<b>Classificação:</b> Optativa
<b>Código:</b> 0601199-1	<b>Avaliado por:</b> (X) Nota ( ) Conceito	
<b>Departamento de origem:</b> DEF	<b>Grupo:</b> (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré requisito		
<b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática ( X) Teórico-prático		
<b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 45 /03; Prática: 15 /01; Total 60/ 04		
<b>EMENTA:</b> Organização e administração da Educação Física e do esporte escolar. Interação escola comunidade no esporte e no lazer. Planejamento, organização, execução e avaliação de eventos escolares e comunitários. Fundamentação teórica para o trabalho na comunidade. Estudo da clientela. Implementação de equipamentos e espaço físico. Planejamento de atividades esportivas e recreativas. Organização de eventos para populações especiais.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ZAINAGHI, Domingos Sávio. <b>Nova legislação desportiva: aspectos trabalhistas</b> . São Paulo: Editora Limitada, 2001. 128 p .São Paulo, Artmed, 2002		

KRIEGER, Marcilio. **Lei Pelé e Legislação Desportiva Brasileira Anotadas**. Rio de Janeiro: Campus, 2000. p. 451.

TUBINO, M. 500 anos de legislação desportiva brasileira. Rio de Janeiro: Shape. 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

REZENDE, José Ricardo. **Organização e Administração no Esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. p. 198.

KASZNAR, Istvan Karoly; GRAÇA, Ary S. **Estratégia Empresarial: Modelo de Gestão Vitorioso e Inovadora da Confederação Brasileira Voleibol**. 0. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2006. p. 186.

CAPINUSSU, J.M. **Administração desportiva moderna**. São Paulo: IBRASA, 2002.

CAPINUSSU, J.M. **Competições desportivas - organizações e esquemas**. São Paulo: IBRASA, 2006.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Política Educacional e Educação Física**. Campinas - SP: Autores Associados, 1998. p. 93.

## 11 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do rendimento escolar, amparado pela Resolução nº 11/93 CONSUNI é feita por atividade curricular/componente curricular, na perspectiva de todo o curso, abrangendo aspectos de assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

O aproveitamento é mensurado ao longo do período letivo através de 03 (três) avaliações parciais cujos resultados serão expressos em notas de “0” (zero) a “10” (dez). Será considerado aprovado por média, em cada disciplina, o aluno, cuja média ponderada das avaliações, seja igual ou superior a 7,0 (sete) e para o aluno que prestar exame final, o mesmo será considerado aprovado quando obtiver a média mínima de 6,0 (seis), resultante da média parcial e do exame final.

A assiduidade é mensurada através da frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista em cada disciplina/atividade curricular obrigatórias, obtidas pelo aluno.

Para os cálculos do resultado final, a nota de avaliação é verificada pela média do aluno. Os resultados das verificações do aprendizado, as avaliações parciais e as médias calculadas devem ser expressos em notas de 0 (zero) a 10 (dez), devendo ir até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal. é aprovado na disciplina o aluno que tiver média ponderada nas 03 (TRES) avaliações parciais igual ou superior a 7,0 (sete), calculada segundo a fórmula seguinte:  $MP = \frac{(A_1 \times 4) + (A_2 \times 5) + (A_3 \times 6)}{15}$

Nessa fórmula, MP é a *média parcial*.  $A_1$ ,  $A_2$  e  $A_3$  são as duas notas parciais das avaliações, respectivamente.

O aluno cuja média parcial (MP) calculada for igual ou superior a 4,0 e menor que 7,0 deve prestar exame final (EF), que se constitui de prova escrita individual abrangendo todo o programa do componente curricular ministrado.

No exame final o aluno deverá obter para aprovação no componente curricular, a média mínima de 6,0, calculada aplicando-se a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{MP + EF}{2}$$

É reprovado na disciplina o aluno que:

- 1-Obtenha média parcial (MP) menor que 4,0 ou menor que 6,0, após o exame final (EF);
- 2-Deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas ministradas por componente curricular, durante cada semestre letivo, vetado o abono de faltas, observado os casos previstos em lei.

Ao aluno é permitido solicitar a revisão dos resultados de qualquer verificação de aprendizado, no prazo de 08 (oito) dias corridos após à sua publicação. A revisão realizada pelo professor tem caráter conclusivo, facultada a presença do aluno.

*Reposição de Avaliação:* O aluno impedido de participar de qualquer verificação de aprendizagem, por motivo de força maior devidamente comprovado pode requerer outra avaliação, desde que o faça no prazo de até 03 (três) dias úteis após a realização da verificação da qual não tenha participado.

O requerimento será feito ao coordenador do respectivo curso, que terá o prazo de até 03 (três) dias úteis para deferir ou indeferir o pleito, ouvido o professor do componente curricular.

## **12 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS**

### **12.1 Recursos humanos disponíveis**

O quadro 6 apresenta o quadro de docentes lotados no DEF/FAEF e disponíveis para atuarem no Curso de Licenciatura em Educação Física, com as respectivas áreas de atuação, titulação e regime de trabalho.

**Quadro 6 - Corpo docente, área de atuação, titulação e regime de trabalho disponível para o Curso de Licenciatura em Educação Física.**

Nome do docente	Graduação	Tit.	Regime trabalho		
			20h	40h	DE
Gleudson Mendes Rebouças	Educação Física	Ms.		X	
Marcelo Henrique Alves Ferreira da Silva	Educação Física	Dr.		X	
Adalberto Veronese da Costa	Educação Física	Dr.			X
Camila Ursulla Batista Carlos	Educação Física	Ms.			x
Cláudia dos Reis Lisboa	Educação Física	Ms.		X	
Danielle de Sousa Bessa dos Santos	Educação Física	Ms.		X	
Edson Fonseca Pinto	Educação Física	Ms.		X	
Francisco Emílio Simplício de Souza	Educação Física	Ms.		X	
Francisco Napoleão Túlio Varela Barca	Biologia	Dr.			X
Gerian Lopes do Nascimento*	Educação Física	Ms.	X		
Glycia Melo de Oliveira	Educação Física	Ms.			X
Hideraldo Bezerra dos Santos	Educação Física	Dr.			X
Humberto Jefferson de Medeiros	Educação Física	Dr.			X
Ivana Alice Teixeira Fonseca	Educação Física	Dr.			X
João Batista da Silva	Educação Física	Dr.		X	
Jonatas Andrade de Oliveira*	Pedagogia	Ms.		X	
Jorge Willame Xavier Monteiro*	Letras	Grad.		X	
José Mário Dias	Educação Física	Esp.			X
Luis Marcos de Medeiros Guerra	Educação Física	Ms.			X
Luiz Felipe Ferreira da Rocha Freitas	Educação Física	Ms.			X
Maria do Carmo Adour Vasconcelos	Educação Física	Ms.		X	
Maria Irany Knackfuss	Educação Física	Dr.		X	
Maria Isaura Plácido Soeiro	Educação Física	Ms.		X	
Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros	Educação Física	Ms.		X	
Samia Magaly Lima de Medeiros Soares*	Pedagogia	Esp.		X	

**\*Professor Substituto**

## 12.2 Recursos humanos necessários

O Corpo Técnico-Administrativo da Faculdade é constituído pelos funcionários enquadrados nesta categoria e que prestem serviços de apoio técnico, administrativo e operacional, bem como de assessoramento a todos os órgãos e níveis hierárquicos da FAEF/UERN.

São categorias do Corpo Técnico-Administrativo da FAEF/UERN:

- a) Agente Administrativo é cargo da área administrativa que deve ser ocupado por funcionário com o ensino médio completo, que exerça qualquer atividade administrativa, auxiliando o profissional técnico-administrativo de nível superior ou o de nível médio.
- b) Técnico-Administrativo de Nível Médio é o profissional que atue na área administrativa, com o ensino médio completo e cursando o ensino superior, que desenvolva atividades técnico-administrativas específicas da sua área de competência e auxilie o profissional técnico-administrativo de nível superior.
- c) Técnico-Administrativo de Nível Superior é profissional que atue na área administrativa, com curso superior completo, específico para a área de nível superior, que exerça atividades em nível superior.

A FAEF dispõe de um corpo técnico-administrativo capacitado para atender as demandas do Curso de Licenciatura em Educação Física, podendo sua qualificação ser observada no quadro 7.

Quadro 7- Corpo Técnico-administrativo, categoria, função.

<b>Nome do docente</b>	<b>Categoria</b>	<b>Função</b>
Sant Clair Pereira de Lima	TNM	Secretária administrativa
Deusimar Dantas de Freitas	TNM	Agente Administrativo
Edgard de Alencar Saraiva	TNM	Técnico Administrativo
Wecley Cirilo Wanderley	TNS	Técnico Administrativo
Genival Fernandes dos Santos Filho	TNS	Técnico Administrativo
Nalice Cabral da Silva	TNS	Técnico Administrativo

## 12.3 Política de capacitação

Encontram-se regularmente matriculados em Programa de Pós- Graduação, três professores lotados no DEF/FAEF/UERN, com previsão para conclusão no período de 2020-2024, em nível de doutorado.

Entre os cursos de especialização, a Faculdade de Educação Física ofertou o III Curso de especialização em Desenvolvimento Infantil (2015/2016) e o I Curso de Especialização em Pedagogia dos Esportes Coletivos na Escola (2017/2018) , contando já com a participação efetiva dos docentes que atualmente se encontram afastados para aprofundamento de estudos nesta área.

Além da necessidade de melhoria na qualificação profissional de seu corpo docente, o Departamento de Educação Física está investindo na implantação do Programa Integrado de Pós-graduação a nível de Mestrado Profissional em Educação Física, a partir de 2020, com duas linhas de pesquisa, sendo uma delas voltada para a *Formação de Professores e Tecnologias Educacionais*.

Quadro 8 - Quadro de Docentes em Capacitação

Docente	Curso	IES	Nível
Gleidson Mendes Rebouças	Neurociências	UFRN	Doutorado
Camila Ursulla Batista Carlos	Educação	UFRN	Doutorado
Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros	Ciência da Saúde	UFRN	Doutorado

O Plano de Capacitação Funcional do corpo técnico-administrativo busca promover a melhoria da qualidade das funções acadêmico-administrativas da FAEF/UERN, mediante programas de integração, de desenvolvimento gerencial, de atividades especiais, de incentivo à formação em cursos de treinamento como o Curso de Redação Oficial e Informática Básica, ofertados pela Escola de Governo em parceria com as instituições gerenciadas pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte, oportunizando a seu corpo técnico-administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos para o exercício pleno de suas funções.

### **13 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA**

A Faculdade de Educação Física já possui em suas dependências físicas, disponibilizado para o Curso de Licenciatura em Educação Física, as estruturas físicas e instalações a seguir:

### 13.1 Administrativo

A FAEF/UERN dispõe de sala de direção, sala de chefia departamento, 3 salas de orientações, 01 sala de professores; 01 sala de orientação acadêmica, 01 sala de prática de ensino (Supervisão de Estágio) e 01 sala para programas e projetos extensionistas (Núcleo de Atividades físicas, esporte e Lazer -NAFEL), 06 Salas de orientação dos docentes, Laboratórios Básicos(Anatomia, Bioquímica) e especializados (LABIMH, LAM) e salas de pesquisa.

### 13.2 Salas de aula

A FAEF/UERN dispõe de 05(cinco) salas de aula, sendo uma dessas salas utilizada também para projeção com 50 assentos, com televisor, DVD; um auditório com 100 assentos, com computador(Notebook), DVD, videocassete, projetor de multimídia, tela retrátil e fixa, devidamente instalada para apresentação de filmes, multimídia, entre outros, iluminadas e ventiladas com aparelhos de ar condicionado tipo Splitz (02 salas) e ventiladores (04 salas).

### 13.3 Laboratórios e equipamentos

#### a) Laboratório de Biociências da Motricidade Humana- LABIMH

O Laboratório de Biociências da Motricidade Humana- LABIMH tem como objetivo a execução de aulas práticas que visam a experimentação dos conceitos e mecanismos físicos aplicados à ciência do movimento humano. A execução dessas aulas visa, também, a integralidade e interdisciplinaridade entre as áreas da Bioquímica, Cineantropometria, Fisiologia e as demais disciplinas do curso de Educação Física. Através de práticas laboratoriais os alunos terão acesso a conhecimentos práticos e serão estimulados a formular hipóteses, julgar e analisar resultados de processos típicos de uma metodologia de trabalho e de raciocínio envolvidos na saúde, no exercício físico e na aquisição do repertório motor, tendo aplicação em diversas atividades humanas.

Quadro 9- Equipamentos disponíveis no LABIMH

<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>
Analisador portátil de Lactato marca Boehringer modelo Accusport	01
Balança Digital portátil marca Plenna modelo Wind	04
Banco de Wells Cardiomed	02

Cicloergômetro para Avaliação Funcional Monark	01
Simetógrafo	01
Coletor de Impressão Impress	06
computador PC Compatíveis para auxílio das funções do laboratório; com 02 Monitores de vídeo de 32 polegadas.	01
Conjunto Ergo – Bike marca CARDIO PRO para ergoespirometria multiparamétrica constando de: Bicicleta ergométrica ;Analisador metabólico de gases portátil Cortexsport para avaliação do consumo de oxigênio (espirometria de circuito aberto )	01
Plataforma de força- JUMP TEST	1
Cronômetro Sport Time	10
Fita antropométrica modelo Gulick Marca Mabbis	03
Fita antropométrica modelo Mabbis	10
Flexímetro Sanny	02
Interface Polar para computador	02
Jump Test Leszek	01
Metrônomo Seiko digital DM 50	02
Monitores de glicemia,colesterol e triglicerídeos Marca Accutrend GCT	02
Monitor de frequência cardíaca Polar Modelo FS1	10
Monitor de frequência cardíaca Polar Modelo S625x	02
Paquímetro Econômico WCS 15 cm	10
Paquímetro de segmento	02
Paquímetro WCS 60 cm	02
Pedômetro Digi-walker sw700	05
Plicometro (adipometro)Slim Guide	08
Plicometro (adipometro)LANGE	02

#### **b) Laboratório de Informática**

O laboratório está à disposição de alunos para tarefas curriculares e para atividades de interesse dos discentes, tendo como objetivo complementar à aprendizagem e pesquisa. Os mesmos, também, são utilizados para aulas.

A FAEF/UERN disponibiliza aos docentes e discentes 01(hum) laboratório de informática com 10(dez) microcomputadores, que pode ser utilizado para aulas mediante programação antecipada. A Faculdade dispõe ainda de 16 (dezesseis) computadores distribuídos entre outras dependências da Instituição (Administração = 06; Coordenação extensão= 04, Laboratório de Pesquisa = 02; Sala dos professores = 04).

### c) Laboratório de Anatomia

O laboratório de Anatomia está situado na Faculdade da Ciência da Saúde -FACS e conta com peças anatômicas humanas naturais conservadas em solução de paraformaldeído e peças anatômicas artificiais de material sintético (em silicone, borracha ou outro material). O laboratório dispõe também de alguns painéis coloridos (0,9m x 1,2m) que servem para ilustração em aulas teóricas e práticas. O material didático disponível nesse laboratório está relacionado nas tabelas abaixo.

Quadro 10- Peças anatômicas naturais disponíveis no laboratório de anatomia

Peça Anatômico	Quantidade
Artéria aorta	01
Baço	01
Bexigas com próstata	02
Cabeça	01
Cadáver articulado e dissecado	01
Corações	12
Encefálos divididos em cortes frontal e longitudinal	03
Encéfalos inteiros	03
Estômago	01
Fetos	11
Fígado	01
Intestino delgado	01
Intestino grosso	01
Joelho	01
Medula	01
Membros inferiores	05
Membros superiores	06
Meninges	02
Ombro	01
Órgãos genitais femininos com útero	02
Órgãos genitais masculino com testículo	02
Pano de abdome	01
Pelve completa	01
Placentas	02
Pulmões	05

Quadril	01
Rins	02
Sistema digestivo completo com seus órgãos anexos: fígado, vesícula biliar e pâncreas	01
Traquéia	01

O conhecimento de anatomia é essencial a qualquer profissional da área de saúde. No caso do Curso de Educação Física, esta área do conhecimento é especialmente interessante, pois, além de oferecer as bases para o entendimento da fisiologia humana, trata da estrutura corporal, cuja composição e desenvolvimento estão intimamente relacionados à aplicabilidade das disciplinas lecionadas no Curso. Desta forma, sempre que o atual estado do conhecimento permitir, os alunos serão conduzidos à discussão de aspectos importantes do relacionamento entre a anatomia com o conjunto dos saberes que serão desenvolvidos através dos conteúdos programáticos que compõem o currículo do Curso de Educação Física.

#### **d) Laboratório de Alfabetização Motora**

A Sala de Alfabetização Motora tem como objetivo atender crianças do ensino infantil da rede pública do município de Mossoró, que apresentam comprometimento do seu desenvolvimento motor. Através de estágio e sob a orientação dos professores de Aprendizagem Motora, Cinesiologia e Educação Física para Pessoas com Necessidades Especiais, os alunos do curso de Licenciatura em Educação Física poderão planejar e ministrar aulas para esse público, além de poder estabelecer uma relação entre os conhecimentos teóricos e a prática técnica e profissional, proporcionando a essas crianças a oportunidade de ampliar e desenvolver o seu repertório motor.

Quadro 11 – Equipamentos do Laboratório de Alfabetização Motora

<b>Itens</b>	<b>Quantidade</b>
- Kit com cama elástica octavada. Marca Litoral Play dimensões 260 x 260. Piscinas de bolinha. Dimensões 200 X 200 X 200 cm.	01
- Kit playground Multiplay “B” Marca: Freso, dimensões, 450 X 250 X 185.	01
- 01 KIT Espumado: conjunto pequeno 09 peças. Material fabricado em espuma revestido em bambum. Dimensões: 44 x 19 X 19;	01
- Centro de atividade berçário 11 peças, marca Pimpão. Dimensões 160 X 160 X 20.	01
- KIT brinquedos pedagógico, linha atividades corporais. Conjunto confeccionado em madeira e borracha sintética EVA contendo 60	01

peças. Marca: Brink Mobil.	
----------------------------	--

### 13.4 Outros espaços

#### 13.4.1 Espaço Físico para aulas práticas

A FAEF/UERN dispõe para as aulas práticas do Curso de Licenciatura em Educação Física, instalações adequadas e necessárias como: de ginásio poliesportivo; piscina semiolímpica, campo de futebol, pista de atletismo; quadra de areia para voleibol, beach soccer, beach handebol; sala de dança, de lutas e ginástica, contando com material esportivo já disponibilizado, em quantidade e qualidade adequadas para as práticas nas diversas modalidades esportivas.

#### 13.4.2 Material Audio-Visual e Espaço Físico

A FAEF/UERN dispõe de um auditório com 100 assentos, com computador (Notebook), DVD, videocassete, projetor de multimídia, tela retrátil e fixa, devidamente instalada para apresentação de filmes, multimídia, entre outros. Dispõe, também, de uma sala especial de projeção com 50 assentos, com televisor, DVD, com computador (Notebook), DVD, videocassete, projetor de multimídia, tela fixa, devidamente instalada para apresentação de filmes, multimídia, entre outros. Quanto a equipamentos, a FAEF dispõe de projetores de multimídia, retroprojetores, TV's e videocassetes, projetor de slides, DVD, entre outros equipamentos de recursos audiovisuais relacionados no quadro abaixo. Os projetores de multimídia são disponibilizados para os docentes e os discentes mediante a reserva antecipada na Secretaria da FAEF.

QUADRO 12 - Recursos audiovisuais e multimídia disponíveis na FAEF

Tipo de equipamento	Quantidade disponível
Televisor	02
Projetor de multimídia	05
Outros (DVD PLAY)	01
Filmadora	01
Caixas de som	03
Aparelhos de som	03

### 13.4.2 Bibliotecas da UERN

O Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN foi criado com o objetivo de difundir informação, democratizar o conhecimento acadêmico e dar suporte as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UERN.

As bibliotecas integradas ao sistema disponibilizam aos seus usuários (alunos, técnicos e professores) uma coleção formada por livros, publicações periódicas, monografias e dissertações, materiais multimídia e outros documentos.

O Sistema integrado de bibliotecas da UERN é composto por 09 (nove) bibliotecas setoriais:

- **Biblioteca Central Reitor Pe. Sátiro Cavalcante Dantas**, Av. Prof. Antonio Campos, s/n, Campus Universitário, Costa e Silva - Mossoró-RN, 59625.620, tel.:(84)3315.2169 / 2174 / 3012, emails: [biblioteca@uern.br](mailto:biblioteca@uern.br), [normas@biblioteca.uern.br](mailto:normas@biblioteca.uern.br), [aquisicao@biblioteca.uern.br](mailto:aquisicao@biblioteca.uern.br);
- Biblioteca Raimundo Renê Carlos de Castro, **na Faculdade de Enfermagem, na Rua Dionízio Filgueira**, s/n, Centro, Mossoró-RN, tel.: (84)3315.2155, email: [faen@biblioteca.uern.br](mailto:faen@biblioteca.uern.br);
- Biblioteca Prof. Francisco das Chagas Silva, **na Faculdade de Ciências da Saúde, na Rua Atirador Manoel da Silva Neto, s/n, Aeroporto, Mossoró-RN**, tel.: (84) 3315.2247, email: [facs@biblioteca.uern.br](mailto:facs@biblioteca.uern.br);
- Biblioteca Pe. Alfredo Simonetti, no Campus Avançado Prof. Walter de Sá Leitão, **na cidade do Açú-RN**, email: [assu@biblioteca.uern.br](mailto:assu@biblioteca.uern.br);
- Biblioteca Pe. Sátiro Cavalcante Dantas**, no Campus Avançado Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia, na cidade de Pau dos Ferros-RN, email:[pferros@biblioteca.uern.br](mailto:pferros@biblioteca.uern.br);
- **Biblioteca Profª Mônica Moura**, no Campus Avançado Prof. João Ismar de Moura, na cidade de Patu-RN, email: [patu@biblioteca.uern.br](mailto:patu@biblioteca.uern.br);
- Biblioteca Setorial do Campus Avançado de Caicó Wilma Maria de Faria, **Rua: André Sales, 667, Paulo VI, Caicó-RN**, email: [caico@biblioteca.uern.br](mailto:caico@biblioteca.uern.br);
- Biblioteca Setorial do Campus de Natal**, Av. Airton Senna, 4241, Neópolis Natal- RN, email: [natal@biblioteca.uern.br](mailto:natal@biblioteca.uern.br);
- Biblioteca Setorial do ITEPAN**, Av. Câmara Cascudo, 390 – Cidade Alta – 59025- 280 Natal-RN;

A Biblioteca Sede Administrativa Central é um órgão suplementar subordinado a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. É responsabilidade da Biblioteca Central à coordenação técnica e administrativa de todo o sistema e que tem hoje uma equipe de aproximadamente 35 técnicos: bibliotecários, assistentes e auxiliares, que atendem àqueles que buscam informação e conhecimento disponíveis nos serviços de suas bibliotecas.

A pesquisa ao acervo é livre à comunidade acadêmica e ao público em geral. O acervo é multidisciplinar, composto em sua maioria por materiais que visam atender a gama de cursos oferecidos pela instituição.

Parte do acervo encontra-se informatizado com o Sistema SIABI, adquirido recentemente, sendo a pesquisa bibliográfica e de histórico do usuário realizada em terminais de consulta *in loco* e renovações e reservas podem ser feitas *on line*.

O sistema integrado de bibliotecas tem atuado como um centro de integração do conhecimento com o propósito de contribuir para a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A equipe tem trabalhado para manter seu acervo diversificado e para a modernização de seus serviços, a fim de melhor atender aos diversos segmentos da comunidade acadêmica, pois a busca pela excelência no atendimento às necessidades de informação dos usuários é a nossa prioridade e a razão maior de sua existência.

O acervo bibliográfico destinado ao Curso de Licenciatura em Educação Física encontra-se disponível na Biblioteca Central Pe. Sátilo Cavalcanti Dantas, cuja relação dos títulos pode ser visualizada juntamente com as ementas e bibliografias de cada componente curricular.

#### **Serviços oferecidos no Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN:**

- Acesso a base de dados on-line;
- Atendimento ao usuário;
- Empréstimo domiciliar;
- Renovação e reservas on line;
- Normas da ABNT – orientação e normalização de documentos;
- Levantamento bibliográfico;
- Acesso a internet;
- Sugestões de aquisições;
- Salas de estudos em grupo e individual;
- Elaboração de ficha catalográfica

#### **Constitui-se acervo do Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN:**

- Livros;
  - Obras de referência (enciclopédias, dicionários e atlas);
  - Periódicos (revistas e jornais);
  - Coleção especial (Monografias, teses, dissertações; coleção Mossoroense, etc.);
- CD-ROM's e DVD.

### **13.4.1.2 Política de atualização do acervo**

A Política de atualização do acervo tem como base primária a integração dos docentes na seleção do acervo, devido aos mesmos terem um conhecimento aprofundado do projeto político- pedagógico dos cursos e das necessidades do corpo discente. A Instituição dispõe de um portal online, onde individualmente os professores por meio de uma senha própria acessam o portal, preenchem e envia a biblioteca central sua lista de sugestões para aquisição de material bibliográfico.

A política é voltada para o desenvolvimento de coleções bibliográficas atualizadas e de importância aos currículos dos cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa e atividades de extensão de nossa Instituição.

As compras são efetuadas ao longo do ano letivo com recursos financeiros oriundos do orçamento da Instituição destinado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte. A aquisição segue o critério de adquirir cinco (05) exemplares no máximo de cada título selecionado.

#### **A atualização do acervo tem por base os seguintes critérios:**

- Prioridade de compra para suprir o acervo dos Cursos em fase de avaliação para autorização, reconhecimento ou renovação do reconhecimento;
- Bibliografia básica;
- Bibliografia complementar;

## **14 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO**

### **14.1 Políticas de gestão**

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2016/2026), a gestão colegial é uma tradução concreta da democracia interna, que garante o princípio da representatividade de todas as categorias funcionais e dos setores administrativos da universidade, nas tomadas de decisão. Assim a missão da UERN consiste em promover a formação de profissionais com competência técnica, ética e política, bem como de cidadãos críticos e criativos, para o exercício da cidadania, além de produzir e difundir conhecimentos científicos, técnicos e culturais que contribuam para o desenvolvimento sustentável da região e do País.

Os objetivos institucionais da UERN são:

- a) Formar pessoas em diferentes áreas do conhecimento, estimulando a criação cultural, o desenvolvimento científico e o pensamento crítico-reflexivo.
- b) Produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, por meio da pesquisa, ensino e extensão, visando à formação de profissionais éticos aptos a atuarem na sociedade contemporânea.
- c) Promover a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.
- d) Difundir a pesquisa científica com vistas à solução de problemas sociais, econômicos, políticos e ambientais, nacionais e regionais.
- e) Estimular o aperfeiçoamento cultural e profissional.
- f) Contribuir para a redução das desigualdades científica, econômica e social da região.

Em atendimento ao Estatuto da UERN, a Universidade se estrutura em Unidades Universitárias, denominadas Faculdades, e em Departamentos a elas subordinados, aos quais compete a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão e administração acadêmica, através do exercício de atribuições normativas, de supervisão e acompanhamento.

As Faculdades são Unidades Universitárias de Administração e coordenação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, que desempenham, através de seus órgãos, funções deliberativas e executivas.

A FAEF/UERN é administrada por uma Diretoria Acadêmica, sendo assessorada pelo Conselho Acadêmico-Administrativo (CONSAD), como também pela chefia de Departamento de Curso, que é a unidade básica da Faculdade, para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo constituída pelos docentes dos componentes curriculares que integram o PPC, pelos alunos matriculados nesses componentes curriculares e pelo pessoal técnico-administrativo nela lotado.

O Diretor e o Vice-diretor de Unidades Acadêmicas são eleitos na forma deste Estatuto, do Regimento Geral e das Normas complementares do Conselho Universitário, e nomeados pelo Reitor, para cumprir mandato de quatro anos enquanto que o chefe e o subchefe de Departamento serão eleitos entre os professores, para um mandato de no mínimo dois anos de efetivo exercício no Departamento. A representação estudantil também participa das decisões acadêmicas, nas Plenárias departamentais, sendo escolhido pelos seus pares.

## 14.2 Políticas de avaliação

É preciso compreender que a avaliação do projeto pedagógico deverá contemplar o desenvolvimento do pensamento crítico que privilegie a auto-avaliação por parte da comunidade envolvida – professores, alunos e funcionários, em que os instrumentos mais indicados não serão aqueles que vêm de fora, mas sim os construídos em colaboração com todas as que estão em volta do projeto pedagógico.

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico da Licenciatura em Educação Física é realizado pelo NDE e COSE com a finalidade de promover os devidos ajustes, planejar ações que favoreçam uma implantação sustentável, assessorando e analisando os programas das disciplinas e das atividades acadêmicas, desenvolvendo pesquisas sobre a formação em ambas as modalidades para que se tenha um "*feedback*" para o processo formativo.

## 14.3 Avaliação Interna e Externa

A política de avaliação interna do curso de Licenciatura em Educação Física ocorre semestralmente através dos questionários on-line a serem respondidos pelos docentes e discentes da instituição, no que se refere às Dimensão Didático-Pedagógico e Infraestrutura. O processo de avaliação institucional na Universidade do Estado do Rio Grande Norte é organizado pela Assessoria de Avaliação Institucional, formada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA e das Comissões Setoriais de Avaliação – COSES, tendo por finalidade fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de Avaliação Externa (Conselho Estadual de Educação – CEE; ENADE – INEP/MEC).

Esse processo de avaliação é permanente e visa auxiliar na manutenção dos aspectos bem avaliados e melhoria naqueles que foram avaliados como insatisfatórios, diante dessas respostas pode-se planejar ações para reformulações estruturais e didáticas por parte dos gestores da instituição. De acordo com o relatório encaminhado pela Assessoria de Avaliação Institucional obteve-se a seguinte participação na avaliação on-line no período de 2015.2 a 2017.2.

Participação docente: 2015.2 (67,24%), 2016.1 (43,33%), 2016.2 (16,07%), 2017.1 (36,84%) e 2017.2 (66,67%). Na Adesão discente obteve-se os seguintes resultados: 2015.2 (74,19%), 2016.1 (56,67%), 2016.2 (17,86%), 2017.1 (40%) e 2017.2 (66,67%). Assim, nota-se que houve que no início desse processo avaliativo uma participação significativa de professores e alunos, havendo uma queda significativa em no semestre 2016.2 e a partir de

2017.1 e 2017.2 ocorreu um crescimento em termos percentuais na participação da Avaliação Institucional.

#### 14.4 Políticas de pesquisa

Em consonância com o PDI/UERN (2016/2026) grandes são os desafios das universidades brasileiras em termos de pesquisa e inovação neste primeiro quadrante do século XXI. Para a UERN, como universidade pública estadual multicampi, situada no semiárido brasileiro, com sede no interior e Plano de Desenvolvimento Institucional 65 capilaridade em todas as regiões do Estado do Rio Grande do Norte, esses desafios são ainda maiores. Deve-se considerar a sua necessidade de inserção na dinâmica de construção do conhecimento de qualidade e sua disseminação, apresentando resultados e produtos à sociedade em geral e, em especial, à região em que se insere, sem, no entanto, deixar de considerar a dimensão nacional e a internacional.

A UERN também apresenta o Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica, cujo principal objetivo tem sido investir na orientação científica, preparando os acadêmicos para a inserção no universo científico, tanto em pesquisa básica como aplicada. Esses objetivos iniciais têm sido ampliados e diversificados, tanto para atender demandas da comunidade científica quanto de outros segmentos sociais.

Atualmente o curso de Educação Física encontra-se cadastrado junto a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação-PROPEG, através do grupo de pesquisa Cultura Corporal, Educação e Desenvolvimento Humano, atuando em duas linhas de pesquisa: 1) Formação e Atuação Profissional, 2) Atividade Física, Saúde e Desenvolvimento Motor, as quais desenvolveram nos 3 últimos anos alguns projetos.

Os resultados das ações de pesquisa são percebidos através da concretização de incentivos aos discentes do Curso, através da obtenção de Bolsas de pesquisa no Edital PIBIC/CNPQ e PIBIC/CNPq Af, visualizadas no quadro 13.

Quadro 13- Atividades de Pesquisa vinculadas ao Curso de Educação Física

<b>Coordenador</b>	<b>Tipo de Projeto/Ano</b>	<b>Alunos Bolsistas</b>	<b>Título</b>
Adalberto Veronese Costa	CNPq/PIBIC 2016	01	Exergames: intensidade do exercício através da prática de jogos ativos (PIBIC CNPq)
Glycia Melo de Oliveira Silva	CEDES/CNPq 2015	01	Centro de Desenvolvimento de Pesquisa em Políticas de Esporte e de Lazer da Rede Cedes do Rio Grande do Norte

Maria Irany Knackfuss	CNPq/PIBIC 2015	01	Comportamento muscular e capacidades físicas de cadeirantes
Maria Irany Knackfuss	CNPq/PIBIC 2014	01	Comportamentos de risco a saúde em estudantes da universidade do estado do Rio Grande do Norte
Cláudia dos Reis Lisboa	PIBIC/CNPq 2012	01	Capacidade cardiovascular e perfil de risco cardiovascular entre capoeiristas na cidade de Mossoró-RN.
Humberto Jefferson de Medeiros	PIBIC/CNPq 2012	01	Composição corporal e perfil lipídico: efeito de um programa de treinamento resistido e aeróbio em adolescentes com sobrepeso e obesidade
Humberto Jefferson de Medeiros	PIBIC/CNPq 2012	01	Excesso de peso, atividade física e comportamento sedentário em adolescentes

#### 14.5 Políticas de Extensão

Em conformidade com o PDI/UERN (2016/2026), a extensão universitária está em plena sintonia com a sociedade, sempre se adequando às suas mudanças e necessidades. Essa característica faz desta uma das dimensões mais dinâmicas de uma instituição de ensino superior, devendo tal aspecto permanecer presente em seus instrumentos normativos, o que torna essencial a existência de legislação e de planejamento condizentes tanto com as demandas da população quanto com as possibilidades da própria universidade. Tudo isso torna imperativo a interação da política de extensão com as demais políticas da universidade: valorização da diversidade e de inclusão das pessoas com deficiência; assistência e permanência estudantil; intercâmbio e internacionalização; pesquisa e inovação; e ensino.

A Extensão é uma estratégia para o ensino porque, além de articular os conhecimentos com as demandas sociais, estará oportunizando: reflexão sobre a realidade em que o aluno está inserido, reflexão sobre a prática das disciplinas cursadas, bem como possibilidades de intervenção social sobre o meio e sobre o papel da Universidade.

Os projetos de Extensão, de caráter permanente, envolvem parcerias com escolas, clubes e outras instituições que participem na promoção da saúde, através da Educação Física, Recreação e Lazer, Jogos, Ginásticas, Atividades Especiais, etc. Ressalta-se a implantação a partir de 2012 do Programa de Extensão da UERN, denominado “*Laboratório de Alfabetização Motora*”, voltado para o atendimento de crianças carentes portadoras de necessidades especiais (autismo (n=50), Síndrome de Down, Síndrome de Sotos,

Hiperativas), oportunizando a participação dos alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física.

**Quadro 14- Atividades de Extensão vinculadas ao Curso de Educação Física**

<b>Tipo de Ação/Ano</b>	<b>Coordenador</b>	<b>Nº Bolsistas</b>	<b>Recursos Captados</b>	<b>Objetivo da Ação</b>
Educação Paralímpica: Cursos de Capacitação (2018)	Maria Irany Knackfuss	-	-	Capacitar alunos e profissionais da área da Educação Física, Fisioterapeutas, terapeutas Ocupacionais, profissionais de áreas afins e estagiários que atuam nas diversas escolas e em ambientes não formais, no Rio Grande do Norte
Academia da criança: um espaço para alfabetização motora (2018)	Humberto Jefferson de Medeiros	-	Proex	Alfabetizar o movimento de crianças em um ambiente enriquecido, promovendo o seu desenvolvimento integral e autonomia em atividades físicas diárias.
Programa Mais Saúde (2018)	Cláudia dos Reis Lisboa	01	Proex	Desenvolver ações articuladas na área de promoção da saúde e a prevenção de doenças, por meio de intervenções propostas em projetos de extensão das faculdades da UERN que apresentam como meta a melhoria da qualidade de vida dos professores, técnico-administrativos e seus dependentes, bem como a comunidade em geral de Mossoró-RN.
Laboratório de Alfabetização Motora: um espaço para estimulação motora na Educação Infantil da Rede Municipal de Mossoró (2016)	Humberto Jefferson de Medeiros	-	Proex	Alfabetizar o movimento de crianças em um ambiente enriquecido, promovendo o seu desenvolvimento integral e autonomia em atividades físicas diárias.
Programa Mais Saúde (2016)	Cláudia dos Reis Lisboa	01	Proex	Desenvolver ações articuladas na área de promoção da saúde e a prevenção de doenças, por meio de intervenções propostas em projetos de extensão das faculdades da UERN que apresentam como meta a melhoria da qualidade de vida dos professores, técnico-administrativos e seus dependentes, bem como a comunidade em geral de Mossoró-RN.
Recreação nas Unidades de Educação Infantil do município de Mossoró: Recriação (2015-2017)	Maria Isaura Plácido Soeiro	05	Prefeitura Municipal de Educação/ Mossoró	Este projeto de extensão desenvolve atividades recreativas com crianças matriculadas nas 38 Unidades de Educação Infantil no município de Mossoró promovendo o seu desenvolvimento integral através da cultura corporal, além de capacitar os professores das UEI(s) e graduandos (5 bolsistas) do curso de Licenciatura em Educação Física da UERN (Campus Central)
Pra Nadar - Formação e acompanhamento de Gestores, Profissionais de Educação Física e praticantes de natação (2015)	Adalberto Veronese da Costa	01	Edital PROEXT	Este projeto objetiva realizar uma política de gestão nas escolas de natação de Mossoró mediante um processo de capacitação, acompanhamento e avaliação dos seus envolvidos, visando uma possível massificação da modalidade.
Programa Mais Saúde (2015)	Claudia dos Reis Lisboa	01	Proex	Desenvolver ações articuladas na área de promoção da saúde e a prevenção de doenças, por meio de intervenções propostas em projetos de extensão das faculdades da UERN que apresentam como meta a melhoria da qualidade de vida dos professores, técnico-administrativos e seus dependentes, bem como a comunidade em geral de Mossoró-RN.

Nesse contexto, os projetos e programas de pesquisa e extensão desenvolvidos no curso estão articulados a proposta curricular contida neste PPC, bem como às necessidades sociais e educacionais da Educação Física. E, tem representado um avanço significativo para o curso de Licenciatura em Educação Física – FAEF/UERN.

As experiências investigativas e extensionistas, possibilitadas aos discentes e docentes, têm contribuído para a formação de profissionais qualificados, não somente capazes de compreender, mas também de intervir, de forma transformadora, nos problemas de nossa sociedade. Possibilitando assim, uma atuação reflexiva, crítica e propositiva capaz de contribuir na construção de melhorias vigentes, ampliando a cidadania para uma parcela maior da população, na perspectiva de uma sociedade e uma educação mais democrática e justa.

No Curso de Educação Física da FAEF, a Pesquisa e a Extensão são vistas como ações que possibilitem o domínio dos fundamentos teóricos do conhecimento produzido na área da Educação Física, como forma de ampliar e qualificar a formação profissional, visando à socialização e intervenção na sociedade, sendo possibilitado ao aluno do Curso de Educação Física, a partir do segundo período do Curso, participar de Programas de Iniciação Científica. Os alunos do Curso de Licenciatura ainda não se encontram inseridos como bolsistas nos projetos de pesquisa.

Desde o primeiro semestre do Curso, os acadêmicos são estimulados a participarem de Projetos de Pesquisa e Extensão desenvolvidos no âmbito das disciplinas, apoiados em orientações docentes e utilizando os laboratórios específicos. As pesquisas são resultados de uma comparação entre os estudos já realizados, contextualizando o Curso com os problemas locais e regionais, sem perder de vista uma visão global do Curso e dos assuntos enfocados.

As ações de ensino da licenciatura em Educação Física coadunam com o PDI/UERN (2016/2026), conferindo à UERN um perfil singular - instituição formadora de professores para a Educação Básica. Essa constatação coloca-nos diante da crescente responsabilidade de oferecer respostas às demandas da Educação Básica no Estado, no sentido de efetivamente contribuir com a melhoria da qualidade desse nível de ensino. Assim, a formação inicial e continuada de professores, fundamental na articulação com a Educação Básica, necessita ser acompanhada, em virtude das demandas atuais oriundas da redefinição da política nacional de educação que teve um marco importante com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 9.394/96 e da Lei

13.005/2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação 2014/2024. Nesse sentido, apresenta-se o Quadro 15 - Atividades de ensino vinculadas ao Curso de Licenciatura em Educação Física.

**Quadro 15 - Atividades de ensino vinculadas ao Curso de Licenciatura em Educação Física**

<b>Tipo de Ação/Ano</b>	<b>Coordenador</b>	<b>Nº Bolsistas</b>	<b>Recursos Captados</b>	<b>Objetivo da Ação</b>
-------------------------	--------------------	---------------------	--------------------------	-------------------------

Residência Pedagógica Subprojeto Educação Física (2018)	Camila Ursulla Batista Carlos	24 bolsistas 06 voluntários	EDITAL CAPES nº 06/2018 Programa de Residência Pedagógica	Estimular no aluno graduando em Educação Física a aproximação com a escola, proporcionando experiências com a prática pedagógica no âmbito da educação básica, que lhe permitam conhecer o contexto escolar, e, desenvolver competências necessárias para sua atuação docente; Desenvolver ações de intervenção pedagógica com ênfase na proposta da BNCC e refletir de forma crítica sobre o documento e sua proposição para a Educação Física na escola; Induzir ao aperfeiçoamento do estágio curricular assegurando a regência e intervenção pedagógica com habilidades e competências que permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica a partir da adequação dos seus currículos. Conduzir a intervenção pedagógica dos licenciandos em uma perspectiva crítica, abordando conteúdos pertinentes a diferentes práticas corporais, conforme às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Promover a reflexão dos licenciandos sobre o, a organização, a vivência e a avaliação do ensino da Educação Física de forma contextualizada, considerando a híbrida relação entre teoria e prática no universo da cultura de movimento; Fomentar a prática docente na forma de pesquisa, promovendo um processo de apropriação reflexiva sobre o fazer escolar nas dimensões pedagógica e científico-acadêmica; Contribuir na formação da identidade profissional, conduzindo ao licenciando apropriar-se da prática docente com um olhar pedagógico peculiar à Educação Física enquanto componente curricular.
Programa de Monitoria Institucional	Professores DEF FAEF 2016.1	01 bolsista 03 Voluntários	Edital PROEG/UERN	<b>Objetivo da Ação</b>
	2016.2	01 bolsista 03 Voluntários		Resolução Nº 15/2016 – CONSEPE/UERN Capítulo II Do Programa Institucional de Monitoria- PIM Art. 3º O Programa Institucional de Monitoria - PIM consiste no desenvolvimento de atividades acadêmicas que tem por objetivos: I. Estimular a participação de discentes dos cursos de Graduação no seu processo formativo, articulando ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos componentes curriculares; II. Promover a interação entre discentes e docentes no âmbito das atividades formativas; III. Criar condições para a iniciação à docência, através de atividades de natureza pedagógica, cultural, científica e
	2017.1	01 bolsista 04 Voluntários		
	2017.2	01 bolsista 03 Voluntários		
	2018.1	01 bolsista 03 Voluntários		

	2018.2	01 bolsista 02 Voluntários		tecnológica, desenvolvendo habilidades e competências próprias desse campo da docência; IV. Pesquisar e implementar novas abordagens teórico-metodológicas adequadas aos componentes curriculares, objeto da monitoria; V. Socializar o conhecimento com a finalidade, entre outras, de minimizar problemas de baixo desempenho acadêmico, repetência, evasão e falta de motivação.
--	--------	----------------------------------	--	---

## 15 RESULTADOS ESPERADOS

Com a implantação da nova matriz curricular a partir de 2019.1 espera-se redirecionar a dinâmica curricular do curso oferecido, atendendo as necessidades do setor educacional.

A FAEF/UERN espera também através do seu corpo docente, promover uma educação contínua em sintonia com os avanços tecnológicos, acompanhando as mudanças da sociedade e do mercado de trabalho, estabelecendo convênios com instituições públicas e privadas.

## 16 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Comprometida em atender os preceitos da sua missão, princípios e diretrizes, bem como atingir os objetivos institucionais do desenvolvimento da cidadania e a educação continuada, através da formação e do acompanhamento de profissionais de nível superior imbuídos com as demandas da sociedade e autônomos perante o processo de contínuo aprendizado, a FAEF/UERN tem viabilizado ações que permitam avaliar continuamente o desempenho do profissional em formação e do egresso no mercado de trabalho.

Nesse sentido tem procurado organizar programas de educação continuada que acompanhem os avanços tecnológicos e as necessidades de mercado. De 2015 a 2016, ofertou o Curso de especialização em Desenvolvimento Infantil, na sua terceira versão, o Curso de Especialização Pedagogia dos esportes coletivos na escola, de 2017 a 2018.

Na tentativa de promover eventos de atualização profissional, promove também regularmente cursos de atualização na área da pesquisa, nas atividades identificadoras da área como a dança, recreação escolar e outros, possibilitando condições para a integração entre docentes, discentes e egressos, com vistas às trocas de conhecimentos e experiências profissionais das diversas áreas dos cursos oferecidos pela FAEF/UERN.

Nas atividades referentes ao desenvolvimento de pesquisa, busca integrar os egressos através da participação na Base de Pesquisa Cultura Corporal, Educação e

Desenvolvimento Humano pertencente à FAEF/UERN possibilitando uma formação técnico-científica qualificada.

Nesse sentido, o Núcleo Docente Estruturante, de acordo com as disposições do Parecer nº 04 do CONAES/MEC, de 17 de junho de 2010, toma para si a responsabilidade de acompanhar as informações dos(as) discentes egressos(as) objetivando:

- possibilitar a avaliação continuada das ações de ensino, pesquisa e extensão implementadas pelo Curso de Licenciatura em Educação Física considerando a inserção e a satisfação profissional do(a) aluno(a) egresso(a);
- manter uma base de dados atualizada para permitir uma comunicação permanente com os(as) egressos(as) do curso;
- fomentar a relação entre o Curso de Licenciatura em Educação Física e os(as) egressos(as);
- fomentar a participação dos(as) egressos(as) em eventos científicos e culturais no âmbito do curso, da UERN e de outras Instituições de Ensino Superior – IES;
- estimular a educação continuada;
- obter informações que direcionem a tomada de decisões no âmbito do curso;
- constituir indicadores que auxiliem a readequação do currículo às necessidades do desenvolvimento de competências e de habilidades de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN.
- cuidar para que a secretaria do curso atualize anualmente a base de dados dos(as) alunos(as) egressos(as);
- aplicar questionários e analisar os questionários aplicados e publicar o resultado da avaliação sobre o nível de inserção profissional e satisfação dos(as) egressos(as) do Curso visando alcançar os objetivos supracitados.

Para o arrolamento dos sujeitos, objetivou-se, de início, trabalhar com o universo total dos (os) alunos (as) egressos (as) e concluintes, ou seja, 71 (setenta e um) sujeitos, entretanto, ao final foi possível a viabilização de 15 (quinze) participantes.

De acordo com os resultados obtidos a partir da aplicação de um questionário denominado *Perfil do Egresso*, elaborado no formato Google forms e alojado no site da UERN, os(as) concluintes egressos(as) do Curso de Licenciatura em Educação Física - Campus Central, são constituídos de mulheres (75%) e homens (25%) (Gráfico 1), originários das cidade de Mossoró(60 %), Natal( 13 %) e Parnamirim, Ipueira, Grossos e Baraúna (6,7 %).(Gráfico 2), formados a menos de 7 anos (53%) (Gráfico 3). Entre os egressos, 53,3% (Gráfico 4) iniciaram a sua atuação profissional ainda durante o Curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Educação Física/UERN.

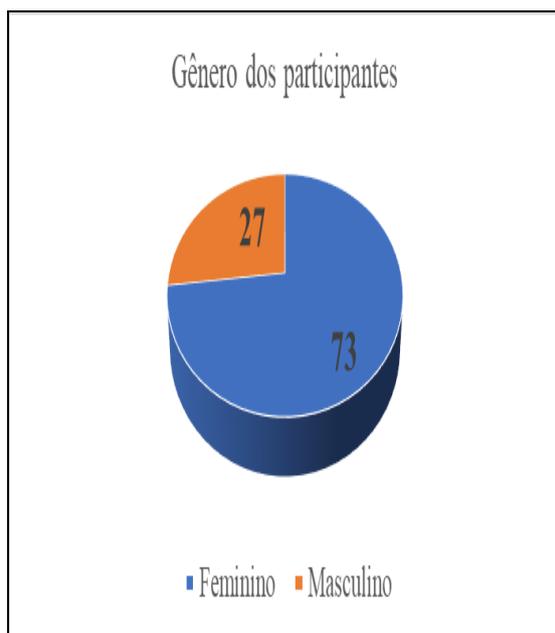


Gráfico 1- Gênero dos participantes

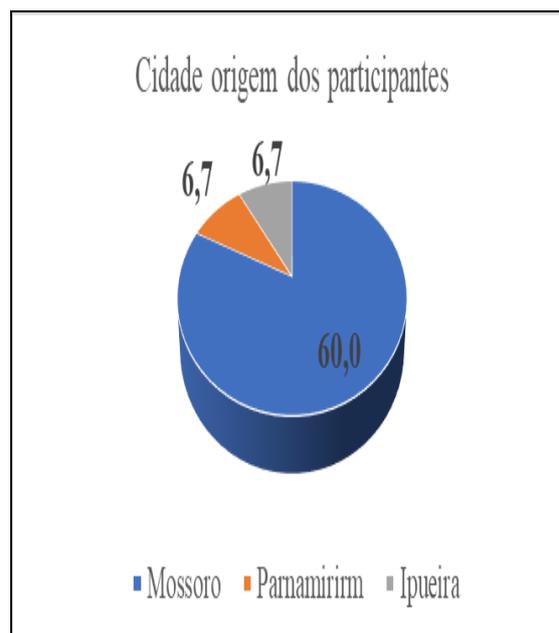


Gráfico 2- Cidade de origem dos participantes

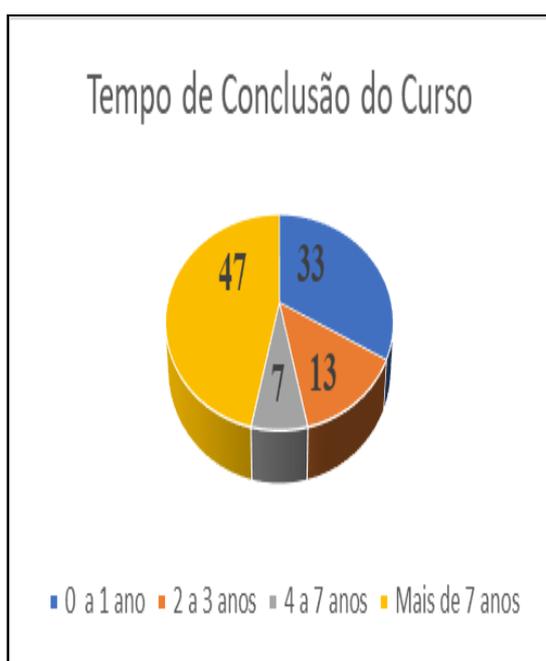


Gráfico 3- Tempo de Conclusão do Curso



Gráfico 4- Início da atuação profissional após conclusão do Curso

No que se refere a atuação profissional, 86,7% atuam na área da Licenciatura em Educação Física (Gráfico 5), em como professor em escola (86,7%) seja como instrutor (6,7%) ou como Personal Trainer (6,25%) (Gráfico 6).

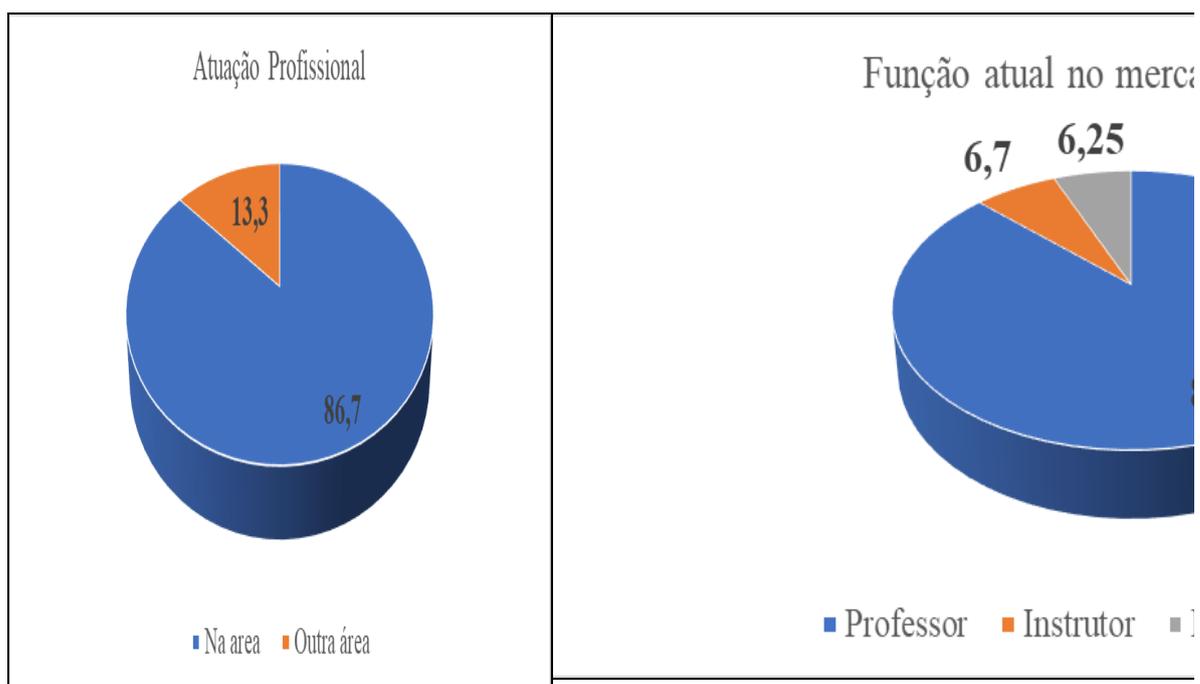


Gráfico 5 - Atuação Profissional

Gráfico 6 – Função atual no mercado de trabalho

Ao analisarmos o nível de satisfação com a atuação profissional atual, verificamos que entre os egressos do curso, 73,3 % apresentam um nível médio e 13,3% estão altamente satisfeitos com sua atuação no mercado de trabalho. Em contrapartida, 13,3% declaram estar insatisfeitos (Gráfico 7), os quais se percebem razoavelmente a muito preparado para o mercado de trabalho (66,7%) (Gráfico 8), em razão das experiências vivenciadas durante sua formação, os mesmos recomendam (73,3%) a outros estudantes, a busca pelo curso de Licenciatura da Faculdade de Educação Física /UERN, Campus Central ( Gráfico 9).



Gráfico 7 – Nível de Satisfação com a atuação profissional atual no mercado de trabalho

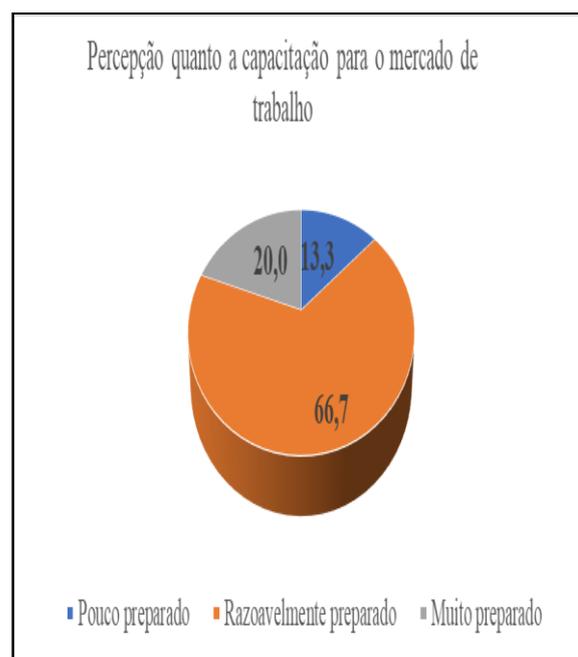


Gráfico 8 – Percepção quanto a capacitação para o mercado de trabalho



Gráfico 9 – Recomendação para realização do Curso de Bacharelado-FAEF/UERN

## 7 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

### Título I

### ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

**Art. 1º** O Curso de Graduação em Educação Física, na modalidade Licenciatura, destina-se a formação de profissionais para o exercício das atividades na educação básica, com competência científica, técnica, política e ética, usando como instrumento o conhecimento inovador de perspectiva emancipadora.

Parágrafo único. Serão ofertadas, anualmente, para o curso de graduação em Educação Física 40 (quarenta) vagas, com turnos de funcionamento integral .

**Art. 2º** O Currículo do Curso de Educação Física, tem como eixo norteador o “aprender a aprender o movimento humano na formação e atuação da cultura corporal”, tendo componentes curriculares teóricos e práticos organizados em dois blocos, quais sejam: formação ampliada, formação específica, desdobrando-se em componentes curriculares obrigatórios e optativos, estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso e Atividades Complementares, que correspondem a uma carga horária total de 3200 (três mil e duzentas) horas-aulas.

**Art. 3º** A integralização do currículo ocorrerá no tempo mínimo de 04 (quatro) e no máximo de 07 (sete) anos, equivalentes a 08 (oito) e 14 (quatorze) semestres letivos, respectivamente.

**Art. 4º** A carga horária de componentes curriculares e atividades constará de lista de oferta semestral, de acordo com o modelo padrão de integralização curricular, distribuídos por períodos letivos relacionados a seguir:

Quadro 01 - Períodos letivos, Componentes curriculares obrigatórios e optativos, número de créditos e carga horária para a integralização do curso de Licenciatura em Educação Física.

1º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Dep. Origem	Aplicação	Carga Horária			PCCC *	Cr/ CHT	Pré-requisito Código Componente
			T, P - T/P	Teórico	Prático	Cr/CH			
0601164-1	Desenvolvimento e Crescimento Humano	DEF	T/P	45	15	4/60	-	4/60	Sem Pré-requisito
0601165-1	Metodologia da Recreação	DEF	T/P	30	15	3/45	2/30	5/75	Sem Pré-requisito
0601166-1	Biologia Aplicada à Educação Física e Esportes	DEF	T/P	30	15	3/45	-	3/45	Sem Pré-requisito
0601167-1	Fundamentos Filosóficos Aplicados à Educação Física	DEF	T	30	-	2/30	-	2/30	Sem Pré-requisito
0601168-1	Antropologia da Corporeidade Humana	DEF	T	30	-	2/30	-	2/30	Sem Pré-requisito
0601110-1	História da Educação Física	DEF	T	45	-	3/45	-	3/45	Sem Pré-requisito
0601169-1	Manifestações da Cultura Popular	DEF	T/P	30	15	3/45	2/30	5/75	Sem Pré-requisito

0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	DLV/ FALA	T	60		4/60	-	4/60	Sem Pré-requisito
<b>SubTotal</b>						<b>24/360</b>	<b>04/60</b>	<b>28/420</b>	

2º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Dep. Origem	Aplicação	Carga Horária			PCCC *	Cr/CHT	Pré-requisito Código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CH			
0601005-1	Aprendizagem Motora	DEF	T/P	45	15	4/60	-	4/60	Sem Pré-requisito
0601170-1	Didática da Educação Física	DEF	T/P	30	15	3/45	1/15	4/60	Sem Pré-requisito
0301039-1	Organização da Educação Brasileira	DE/FE	T	60	-	4/60	-	4/60	Sem Pré-requisito
0601171-1	Anatomia Humana	DEF	T/P	45	15	4/60	-	4/60	Biologia Aplicada à Ed. Física e Esportes
0601172-1	Bioquímica do Exercício Físico	DEF	T	45	-	3/45	-	3/45	Biologia Aplicada à Ed. Física e Esportes
0601173-1	Atividade Rítmica e Expressiva na Escola Básica	DEF	T/P	30	15	3/45	2/30	5/75	Sem Pré-requisito
<b>SubTotal</b>						<b>21/315</b>	<b>3/45</b>	<b>24/360</b>	

3º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Dep. Origem	Aplicação	Carga Horária			PCCC *	Cr/CHT	Pré-requisito Código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CH			
0601175-1	Pedagogia do Esporte Escolar	DEF	T/P	30	15	3/45	1/15	4/60	Sem Pré-requisito
0601174-1	Metodologia da Ginástica Escolar	DEF	T/P	45	15	4/60	2/30	6/90	Sem Pré-requisito
0601176-1	Metodologia do Ensino do Atletismo Escolar	DEF	T/P	30	15	3/45	1/15	4/60	Sem Pré-requisito
0601177-1	Fisiologia Humana Aplicada à Educação Física	DEF	T/P	45	15	4/60	-	4/60	Biologia Aplicada à Ed. Física e Esportes
0301018-1	Psicologia da Aprendizagem	DE	T	60	-	4/60	-	4/60	Sem Pré-requisito
0601057-1	Metodologia do Ensino/aprendizagem da Ed. Física Escolar	DEF	T/P	30	15	3/45	3/45	6/90	Didática da Ed. Física
	Componentes Curriculares Optativos I	DEF	T/P	45	15	4/60	-	04/60	Sem Pré-requisito
<b>SubTotal</b>						<b>25/375</b>	<b>7/105</b>	<b>32/480</b>	

4º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Dep. Origem	Aplicação	Carga Horária			PCCC *	Cr/CHT	Pré-requisito Código-Componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Cr/CH			
0601178-1	Metodologia do Ensino da Natação Escolar	DEF	T/P	45	15	4/60	-	4/60	Pedagogia do Esporte Escolar
0601179-1	Metodologia do Ensino do Voleibol Escolar	DEF	T/P	30	15	3/45	1/15	4/60	Pedagogia do Esporte Escolar
0601180-1	Informática Aplicada � Ed. Física	DEF	T/P	30	15	3/45	1/15	4/60	Sem Pré-requisito
0601181-1	Cinesiologia	DEF	T/P	30	15	3/45	-	3/45	Anatomia Humana
0601182-1	Metodologia da Dança Escolar		T/P	30	15	3/45	1/15	4/60	Sem Pré-requisito
	Componentes Curriculares Optativos II	DEF	T/P	45	15	4/60	-	4/60	Sem Pré-requisito
<b>SubTotal</b>						<b>20/300</b>	<b>3/45</b>	<b>23/345</b>	

5º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Dep. Origem	Aplicação	Carga Horária			PCCC *	Cr/CHT	Pré-requisito Código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CH			
0601183-1	Metodologia do Ensino do Futebol Escolar	DEF	T/P	30	15	3/45	1/15	4/60	Ped. do Esporte Escolar
0601031-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	DEF	T	45	-	3/45	1/15	4/60	Sem Pré-requisito
0601184-1	Metodologia do Ensino do Basquetebol Escolar	DEF	T/P	30	15	3/45	1/15	4/60	Pedagogia do Esporte Escolar

6º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Dep. Origem	Aplicação	Carga Horária			PCCC *	Cr/CHT	Pré-requisito Código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CH			
0601187-1	Estatística Aplicada � Educa�o Física e Esportes	DEF	T/P	30	15	3/45	-	3/45	Informática Aplicada � Ed. Física
0601188-1	Metodologia do Ensino do Futsal Escolar	DEF	T/P	30	15	3/45	1/15	4/60	Ped. do Esporte Escolar
0601189-1	Metodologia do Ensino do Handebol Escolar	DEF	T/P	30	15	3/45	1/15	4/60	Pedagogia do Esporte Escolar
0601190-1	Estágio Curricular Supervisionado I	DEF	T	135	-	9/135	-	9/135	- Org. da Ed. Brasileira, - Didática da Ed. Física e - Met. do Ensino/aprendizagem. da Ed. Física Escolar
	Componentes Curriculares Optativos IV	DEF	T/P	45	15	4/60	-	4/60	Sem Pré-requisito
<b>SubTotal</b>						<b>22/330</b>	<b>2/30</b>	<b>24/360</b>	

7º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Dep. de Origem	Aplicação	Carga Horária			PCCC*	Cr/CHT	Pré-requisito Código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CH			
0601071-1	Trabalho de Conclusão de Curso I	DEF	T	60	-	4/60	-	4/60	Metodologia do Trabalho Acadêmico
0601191-1	Estágio Curricular Supervisionado II	DEF	T/P	30	105	9/135	-	9/135	Estágio Supervisionado Curricular I
0601068-1	Metodologia das Lutas	DEF	T/P	30	15	3/45	1/15	4/60	Pedagogia do Esporte Escolar
0601195-1	Medidas e Avaliação em Ed. Física	DEF	T/P	30	15	3/45	-	3/45	Sem Pré-requisito
	Componentes Curriculares Optativos V	DEF	T/P	45	15	4/60	-	4/60	Sem Pré-requisito
<b>SubTotal</b>						<b>23/345</b>	<b>1/15</b>	<b>24/360</b>	

8º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Dep. Origem	Aplicação	Carga Horária			PCCC*	Cr/CHT	Pré-requisito Código-Componente
			T, P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CH			
0601192-1	Estágio Curricular Supervisionado III	DEF	T/P	30	105	9/135	-	9/135	Estágio Curricular Supervisionado II
0601193-1	Trabalho de Conclusão de Curso II	DEF	T/P	15	30	3/45	1/15	4/60	Trabalho de Conclusão de Curso I
0601194-1	Metodologia do Ensino dos Esportes de Areia	DEF	T/P	30	15	3/45	1/15	4/60	Pedagogia do Esporte Escolar
0601200-1	Formação Profissional e Saberes Docentes na Ed. Física Escolar	DEF	T	60	-	4/60	-	4/60	Sem Pré-requisito
<b>SubTotal</b>						<b>19/285</b>	<b>2/30</b>	<b>21/315</b>	
<b>Total</b>						<b>176/2595</b>	<b>31/405</b>	<b>200/3000</b>	
<b>CH Componentes curriculares Obrigatórios e Optativos</b>								2190	
<b>CH (Atividades da Prática Como Componente Curricular)</b>								405	
<b>CH Estágio Supervisionado</b>								405	
<b>CH Atividades Complementares</b>								200	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>								<b>3200</b>	

§ 1º Para complementação da carga horária de 3200 horas/aula o aluno deverá optar, ainda, por 05 (cinco) componentes curriculares optativos, perfazendo um total de 20 (vinte) créditos ou 300 horas/aula, com opções de oferta semestral definidas pelo Departamento de Educação Física.

#### Quadro 02 - Componentes Curriculares Optativos

Componentes Curriculares Optativos									
Código	Componente Curricular	Dep. Origem	Aplicação	Carga Horária			PCCC*	Cr/CHT	Pré-requisito Código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CH			
0601075-1	Nutrição e Atividade Física	DEF	T/P	45	15	4/60	-	-	Bioquímica do Exercício Físico
0601083-1	Metodologia da Ginástica Artística	DEF	T/P	45	15	4/60	-	-	Metodologia da Ginástica Escolar

0601084-1	Metodologia da Capoeira	DEF	T/P	45	15	4/60	-	-	Sem Pré-requisito
0601092-1	Metodologia do Ciclismo	DEF	T/P	45	15	4/60	-	-	Sem Pré-requisito
0601093-1	Tópicos Especiais na Ed. Física Escolar Básica	DEF	T	60	0	4/60	-	-	Sem Pré-requisito
0601196-1	Metodologia da Ginástica Rítmica	DEF	T/P	45	15	4/60	-	-	Metodologia da Ginástica Escolar
0601197-1	Metodologia dos Esportes de Raquete	DEF	T/P	45	15	4/60	-	-	Pedagogia do Esporte Escolar
0601198-1	Brinquedo: Concepções e Construção na Ed. Física Escolar	DEF	T/P	45	15	4/60	-	-	Metodologia da Recreação
0601199-1	Gestão de Eventos Esportivos e Culturais	DEF	T/P	45	15	4/60	-	-	Sem Pré-requisito

§ 2º As Práticas Como Componentes Curriculares, se constituirão em trabalhos de campo, de caráter obrigatório, tendo carga horária total de 405 (quatrocentos e cinco) horas. Tais atividades estão incluídas nos componentes curriculares de formação geral, conforme o quadro contido no caput deste Artigo.

§3º As atividades de Estágio Curricular Obrigatório, de caráter obrigatório, desenvolvidas junto às escolas de ensino básico das redes pública e/ou privada, proporcionarão ao aluno a aplicação prática dos conhecimentos e habilidades de ensino da Educação Física adquiridas ao longo do curso.

§ 4º Só poderão se inscrever na disciplina Trabalho Conclusão de Curso I, os alunos que já tiverem cursado a disciplina Metodologia do Trabalho Acadêmico e integralizado, no mínimo, 590 (quinhentos e noventa) horas-aulas de componentes curriculares dos blocos de Formação Ampliada e Formação Específica, constantes do eixo norteador do curso de educação física.

§ 5º Para a obtenção do Diploma de Licenciado em Educação Física, além da integralização dos componentes curriculares fixados neste regulamento e do cumprimento das atividades complementares, exigir-se-á a elaboração de trabalho científico, apresentado na forma de artigos científico, mediante critérios e normas específicas fixadas no Título III.

**Art. 5º** Para integralização da carga horária estabelecida no caput do art. 2º é obrigatório ao aluno cursar 200 (duzentas) horas-aulas de Atividades Complementares, compreendendo atividades de ensino, pesquisa e extensão, definidas no Título IV.

**Art. 6º** O aluno não poderá inscrever-se em componentes curriculares ou atividades sem a observância dos pré-requisitos estabelecidos no artigo 4º.

**Art 7º** Ficam estabelecidas as seguintes equivalências curriculares (Quadros 3 e 4).

Quadro 03 – Equivalências entre componentes curriculares de outras matrizes do curso atual

Código	Componentes curriculares do Currículo a ser implantada a partir 2013.1	CR/CH	Código	Componentes curriculares do Currículo a ser implantada a partir 2019.1	CR/CH	Sentido equiv.
0601164-1	Desenvolvimento e Crescimento humano	4/60	0601164-1	Desenvolvimento e Crescimento Humano	4/60	↔
0601166-1	Biologia Aplicada à Educação Física e Esportes	3/45	0601166-1	Biologia Aplicada à Educação Física e Esportes	3/45	↔
0601110-1	História da Educação Física	3/45	0601110-1	História da Educação Física	3/45	↔

0601005-1	Aprendizagem Motora	4/60	0601005-1	Aprendizagem Motora	4/60	↔
0601170-1	Didática da Educação Física	4/60	0601170-1	Didática da Educação Física	4/60	↔
0601171-1	Anatomia Humana	4/60	0601171-1	Anatomia Humana	4/60	↔
0601172-1	Bioquímica do Exercício Físico	3/45	0601172-1	Bioquímica do Exercício Físico	3/45	↔
0601173-1	Atividade Rítmica e Expressiva na Escola Básica	5/75	0601173-1	Atividade Rítmica e Expressiva na Escola Básica	5/75	↔
0601174-1	Metodologia da Ginástica Escolar	6/90	0601174-1	Metodologia da Ginástica Escolar	6/90	↔
0601176-1	Metodologia do Ensino do Atletismo Escolar	4/60	0601176-1	Metodologia do Ensino do Atletismo Escolar	4/60	↔
0601177-1	Fisiologia Humana Aplicada à Educação Física	4/60	0601177-1	Fisiologia Humana Aplicada à Educação Física	4/60	↔
0601178-1	Metodologia do Ensino Natação Escolar	4/60	0601178-1	Metodologia do Ensino Natação Escolar	4/60	↔
0601179-1	Metodologia do Ensino do Voleibol escolar	4/60	0601179-1	Metodologia do Ensino do Voleibol escolar	4/60	↔
0601180-1	Informática Aplicada à Educação Física	3/45	0601180-1	Informática Aplicada à Educação Física	3/45	↔
0601181-1	Cinesiologia	3/45	0601181-1	Cinesiologia	3/45	↔
0601182-1	Metodologia da Dança Escolar	4/60	0601182-1	Metodologia da Dança Escolar	4/60	↔
0601183-1	Metodologia do Ensino do Futebol Escolar	4/60	0601183-1	Metodologia do Ensino do Futebol Escolar	4/60	↔
0601031-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	4/60	0601031-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	4/60	↔
0601185-1	Educação Física para Pessoas com Necessidades Especiais	5/75	0601185-1	Educação Física para Pessoas com necessidades Especiais	5/75	↔
0601186-1	Higiene e Socorros urgentes	3/45	0601186-1	Higiene e Socorros urgentes	3/45	↔
0601187-1	Estatística Aplicada à Educação física e Esportes	3/45	0601187-1	Estatística Aplicada à Educação física e Esportes	3/45	↔
0601188-1	Metodologia do Ensino do Futsal Escolar	4/60	0601188-1	Metodologia do Ensino do Futsal Escolar	4/60	↔
0601189-1	Metodologia do Ensino do Handebol Escolar	4/60	0601189-1	Metodologia do Ensino do Handebol Escolar	4/60	↔
0601068-1	Metodologia das Lutas	4/60	0601068-1	Metodologia das Lutas	4/60	↔
0601195-1	Medidas e Avaliação em Educação Física	3/45	0601195-1	Medidas e Avaliação em Educação Física	3/45	↔
0301039-1	Organização da Educação Brasileira	4/60	0301039-1	Organização da Educação Brasileira	4/60	↔
0301018-1	Psicologia da Aprendizagem	4/60	0301018-1	Psicologia da Aprendizagem	4/60	↔
0601071-1	Trabalho de Conclusão de Curso I	4/60	0601071-1	Trabalho de Conclusão de Curso I	4/60	↔
0601084-1	Metodologia da Capoeira	4/60	0601084-1	Metodologia da Capoeira	4/60	↔

1						
0601092-1	Metodologia do Ciclismo	4/60	0601092-1	Metodologia do Ciclismo	4/60	↔
0601075-1	Nutrição e Atividade física	4/60	0601075-1	Nutrição e Atividade física	4/60	↔
0601083-1	Metodologia da Ginástica Artística	4/60	0601083-1	Metodologia da Ginástica Artística	4/60	↔

Legenda:

- ↔ Equivalência mesmo sentido
- ← Equivalência da Matriz Nova para Antiga
- Equivalência da Matriz Antiga para Nova

#### Quadro 04- Equivalências entre componentes curriculares de outros cursos

Componente equivalente – 2019.1 Curso Licenciatura em Educação Física				Componente da Matriz				
Dep. Origem	Código	Componente	CH	Dep. Origem	Código	Componente	CH	↔ Sim/Não
DEF	0601164-1	Desenvolvimento e Crescimento humano	4/60	DEF	0601010-1	Desenvolvimento Motor	4/60	↔
DEF	0601165-1	Metodologia da Recreação	5/75	DEF	0601117-1	Lazer e Recreação	4/60	↔
DEF	0601166-1	Biologia Aplicada à Educação Física e Esportes	3/45	DEF	0601113-1	Biologia Celular e Histologia	4/60	↔
DEF	0601110-1	História da Educação Física	3/45	DEF	0601110-1	História da Educação Física	3/45	↔
DEF	0601169-1	Manifestações da Cultura Popular	5/75	DEF	0601120-1	Corporeidade e Cultura Popular	4/60	↔
				FACS	0601015-1	Folclore	4/60	↔
DEF	0601005-1	Aprendizagem Motora	4/60	DEF	0601005-1	Aprendizagem Motora	4/60	↔
DEF	0601170-1	Didática da Educação Física	4/60	DEF	0601116-1	Didática da Educação Física	3/45	↔
DEF	0601171-1	Anatomia Humana	4/60	DEF	0601111-1	Anatomia Humana Aplicada à Ed. Física	6/90	←
				FACS	1001004-1	Módulo Morfofuncional I	12/180	←
DEF	0601172-1	Bioquímica do Exercício Físico	3/45	DEF	0601114-1	Bioquímica Aplicada à Atividade Física	3/45	↔
DEF	0601175-1	Pedagogia do Esporte Escolar	4/60	DEF	0601115-1	Pedagogia do Esporte	4/60	↔
DEF	0601177-1	Fisiologia Humana Aplicada à Ed. Física	4/60	DEF	0601121-1	Fisiologia Humana	4/60	↔

DEF	0601180-1	Informática Aplicada à Educação Física	4/60	DEF	0601118-1	Introdução à Informática na Educação Física	2/30	→
				FACS	0805031-1	Introdução ao computador	4/60	↔
DEF	0601181-1	Cinesiologia	3/45	DEF	0601125-1	Cinesiologia e Biomecânica	4/60	↔
DEF	0601031-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	4/60	DEF	0601031-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	4/60	↔
				FACS	0702038-1	Metodologia Científica	4/60	↔
				DE/FE	0301055-1	Organização do trabalho acadêmico	4/60	↔
DEF	0601185-1	Educação Física para Pessoas com Necessidades Especiais	5/75	DEF	0601139-1	Atividade Física para Portadores de Necessidades Especiais	4/60	↔
DEF	0601186-1	Higiene e Socorros urgentes	3/45	DEF	0601143-1	Princípios básicos de saúde	4/60	↔
				FACS	0601025-1	Higiene	2/30	→
				FAEN	0501035-1	Primeiros Socorros	4/60	↔
DEF	0601187-1	Estatística Aplicada à Educação Física e Esportes	3/45	DEF	0601123-1	Bioestatística aplicada a Educação Física	3/45	↔
				FACS	0801011-1	Bioestatística	4/60	↔
DEF	0601195-1	Medidas e Avaliações em Educação Física	3/45	DEF	0601132-1	Medidas e Avaliações em Educação Física e Esportes	4/60	↔
DEF	0301018-1	Psicologia da Aprendizagem	4/60	FAEN	0301116-1	Psicologia da Aprendizagem	4/60	↔
DEF	0301039-1	Organização da Educação Brasileira	4/60	FAEN	0301117-1	Organização da Educação Brasileira	4/60	↔
				DE/FE	0301071-1	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	4/60	↔

↔ Equivalência em ambos os sentidos.

A equivalência de componente de outro departamento na matriz atual, só poderá ser definida pelo departamento de origem.

## Título II

## ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

### Capítulo I

#### Dos Princípios Gerais

**Art. 8º** O Estágio Curricular Obrigatório, componente curricular obrigatório indispensável à integralização Curricular constitui-se em atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionando ao estudante mediante observação, investigação, participação e intervenção, seja pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado.

**Art. 9º** O Estágio Curricular Obrigatório no Curso de Educação Física da Faculdade de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) será denominado ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO, com carga horária total equivalente a 405h/aula tendo como referência as Resoluções 2/2015 do CNE/CP, Resolução 26/2017 -CONSEPE, que regulamenta o funcionamento dos cursos de Graduação na UERN e Resolução 06/2015 que trata dos Estágios Supervisionados nos Cursos de Licenciatura, objetivou propor ajustes que foram implantados no Projeto Pedagógico do Curso a partir de 2019.1.

**Art. 10** Os componentes da matriz curricular que compõem o Estágio Curricular Obrigatório, são apresentados na forma de 3 estágios: o Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II e o Estágio Curricular Supervisionado III.

**Art. 11** O estágio curricular supervisionado de caráter obrigatório deverá ser realizado a partir da 2ª metade do Curso, tendo como campo de estágio, as instituições públicas de educação básica (municipais, estaduais e federais) prioritariamente, e privadas e organizações educacionais de interesse público e capital misto, de acordo com o projeto pedagógico da Faculdade de Educação Física, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. Para tanto, a Faculdade de Educação Física da UERN determina a elaboração de um projeto de estágio planejado com objetivos e tarefas claras e avaliado conjuntamente pela FAEF/UERN e as escolas campos de estágio.

Parágrafo Único: As escolas de educação básica definidas como Campo de estágio deverão ter condições adequadas para proporcionar experiências práticas na área de formação do estagiário, sendo vedada a realização de atividades que não sejam relacionadas com a área de formação do aluno.

**Art 12** O Estágio Curricular supervisionado deverá ser realizado no local da sede do curso, em escolas de educação básica (Estágio Curricular Supervisionado I: Ensino infantil; Estágio Curricular Supervisionado II: Ensino fundamental e Estágio Curricular Supervisionado III: Ensino médio, tendo seu início somente após a formalização de Convênio entre a Universidade e a instituição concedente e a assinatura do Termo de Compromisso do Estagiário - TCE, celebrado entre o estudante e a parte concedente, com interveniência obrigatória da UERN.

**Art. 13** Na disciplina Estágio Curricular Supervisionado, 75 % da carga horária prevista, deverá ser desenvolvida através de atividades técnico-didáticas e 25% nas atividades

técnico-científicas, sob a orientação de um professor pertencente ao quadro docente da FAEF.

§ 1º - A frequência do aluno no desenvolvimento das atividades de campo de estágio deve corresponder a 100% da carga horária destinada para este fim.

§ 2º - O percentual de faltas do aluno estagiário na carga horária teórico metodológica corresponde a 25% do estabelecido para esse fim.

## **Capítulo II**

### **Supervisão e Orientação**

**Art. 14** O Estágio Curricular Obrigatório da FAEF/UERN, para seu desenvolvimento, envolve:

- I- Coordenador de Estágio do Curso;
- II-Supervisor de Estágio;
- III-Supervisor de Campo de estágio;
- IV-Aluno estagiário.

**Art. 15** O coordenador de Estágio do Curso de Licenciatura em Educação Física da FAEF/UERN será escolhido pelos professores que estejam exercendo atividades de estágio e a indicação será homologada pelo CONSAD, para mandato de 2(dois) semestres letivos, podendo ser reconduzido ao cargo por uma vez consecutiva, por igual período, por deliberação do CONSAD.

**Art 16** O coordenador de Estágio do Curso de Licenciatura em Educação Física da FAEF/UERN terá disponibilizada uma carga horária semanal de até 8 (oito) horas para desenvolver as atividades inerentes à função.

**Art. 17** Ao coordenador de Estágio do Curso de Licenciatura em Educação Física da FAEF/UERN compete:

- I – Planejar semestralmente um programa geral do componente curricular conjuntamente com os supervisores de estágio, com vistas à articulação de ações interdisciplinares entre as diversas formações na unidade e as atividades do estágio;
- II – Encaminhar dados necessários para estabelecimento do Termo de Convênio entre a Universidade e as instituições campo de estágio, bem como a emissão do Setor responsável pela emissão do Termo de Compromisso- TCE, do Estagiário;
- III – Acompanhar e avaliar constantemente as condições de exequibilidade do estágio;
- IV – Promover reuniões periódicas com os supervisores de estágio e os alunos;
- V- Definir junto aos Supervisores de estágio, os campos de estágio através do estabelecimento de convênios;
- VI – Encaminhar, junto com o diretor da FAEF/UERN, os alunos estagiários à instituição campo de estágio;
- VII – Disponibilizar aos supervisores de estágio, fichas, normas e dispositivos legais para desenvolvimento do estágio;
- VIII – Apresentar ao Fórum Integrado de Estágio e Licenciatura-FIEL e as unidades acadêmicas, relatórios semestrais de suas atividades.

**Art 18** O Supervisor Acadêmico de Estágio deverá pertencer ao quadro docente da FAEF/UERN e ser licenciado na mesma área, contabilizando uma carga horária de 12(doze) horas semanais, para ministrar as orientações teórico-metodológicas e para acompanhamento de seus estagiários.

**Art 19** Compete ao Supervisor Acadêmico de Estágio:

- I– Elaborar plano de ação do Estágio Curricular Obrigatório conforme ementa definida no PPC;
- II– ministrar carga horária prevista no PPC para orientação teórico- metodológica;
- III – Avaliar previamente as condições do campo de estágio com vistas à verificação de condições mínimas necessárias para efetivação deste;
- IV– Fornecer ao aluno estagiário todas as informações sobre o Estágio Curricular Obrigatório, suas normas e documentação necessária (fichas, formulários, etc);
- V– Acompanhar e supervisionar o aluno estagiário através de visitas in loco;
- VI– Orientar o aluno estagiário durante todas as fases de efetivação do Estágio Curricular Obrigatório;
- VII– Participar de reuniões e atividades convocadas pela Coordenação de estágio do curso;
- VIII– Efetuar registros das atividades de todas as fases do estagiário no diário de classe, dentro do prazo estabelecido no Calendário Universitário.

**Art 20** O Supervisor de Campo de Estágio é um profissional da área objeto de formação, lotado na instituição de realização do estágio, responsável, naquele local, pelo acompanhamento do aluno durante o desenvolvimento dessa atividade;

**Art 21** Compete ao Supervisor de Campo de Estágio:

- I-Acolher o aluno estagiário e o Supervisor acadêmico de estágio nas dependências da instituição campo de estágio;
- II-Acompanhar de forma sistemática as atividades desenvolvidas pelo aluno estagiário;
- III-Preencher as fichas de avaliação dos alunos estagiários;
- IV-Comunicar ao Supervisor acadêmico de estágio quaisquer problemas relacionados ao desenvolvimento das atividades do aluno estagiário.

### **Capítulo III**

#### **Aluno Estagiário**

**Art 22** O aluno estagiário é integrante do corpo discente, devidamente matriculado no componente curricular de estágio estabelecido pelo Projeto Pedagógico de Curso - PPC.

**Art 23** Ao aluno estagiário compete:

- I– Matricular-se no componente curricular, Estágio Curricular Obrigatório no tempo hábil e obedecidos os pré-requisitos previstos no PPC do Curso;
- II– Assinar e assumir critérios definidos no Termo de compromisso do estagiário-TCE;
- III– Frequentar regularmente e participar ativamente das atividades previstas na Carga horária do Estágio, cumprindo as fases de orientação teórico-metodológica específica e demais tarefas previstas no plano de ação apresentado pelo Supervisor Acadêmico de Estágio;

IV – Comparecer ao estágio em condições compatíveis e requeridas pela circunstância do estágio e do ambiente escolar;

V– Elaborar, sob a orientação do Supervisor Acadêmico de estágio, o plano de atividades e relatório final de estágio;

VI – Conduzir-se com urbanidade e probidade em todas as fases do Estágio Supervisionado.

**Art 24** Durante o desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório, o aluno estagiário estará segurado contra acidentes pessoais.

## **Capítulo IV**

### **Avaliação do Estágio**

**Art 25** O Estágio Curricular Obrigatório será avaliado através de 03(três) avaliações parciais por cada período letivo, a intervalos previamente programados, de acordo com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, atendendo os seguintes critérios:

Primeira avaliação: Nota atribuída pelo Supervisor Acadêmico de estágio da FAEF/UERN nas atividades de planejamento e oficinas;

Segunda avaliação: Nota atribuída pelo Supervisor Acadêmico de estágio da FAEF/UERN e pelo Supervisor de Campo de estágio, às atividades

Terceira Avaliação: Nota atribuída por uma banca de avaliação, tendo como coordenador, o Supervisor Acadêmico de Estágio, para apresentação escrita e oral do Relatório de Estágio.

§ 1º As notas atribuídas pelo Supervisor Acadêmico e Supervisor de Campo de estágio têm uma variação de 0,0 (zero) à 10,0 (dez);

§2º Nas situações em que o estagiário realizar atividades em mais de um campo de estágio, as notas atribuídas pelos Supervisores Acadêmicos de estágio serão reduzidas a uma única nota, por média aritmética simples.

**Art 26** A nota final do estágio será integralizada de acordo com a seguinte formula:

$$MP = \frac{(A_1 \times 4) + (A_2 \times 5) + (A_3 \times 6)}{15}$$

Nessa fórmula, MP é a *média parcial*. A<sub>1</sub>, A<sub>2</sub> e A<sub>3</sub> são as duas notas parciais das avaliações, respectivamente.

**Art 27** Será considerado aprovado no Estágio Curricular Obrigatório, o estagiário que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete).

**Art 28** Considerando a especificidade do Componente curricular –Estágio Curricular Obrigatório, será reprovado o estagiário que deixar de comparecer a mais de 25% do total de aulas ministradas durante o período letivo, vedado abono de faltas e observados os casos previstos em lei e que obtenha a média parcial (MP) menor que 4,0 ou menor que 6,0 após o exame final(EF).

## Capítulo V

### Relatórios de Estágio

**Art 29** Os relatórios de estágio deverão conter a descrição minuciosa das atividades realizadas no(s) campo(s) de Estágio(s), devendo ser promovido pela Coordenação de estágio do curso e Supervisão Acadêmica de Estágio, momentos de síntese e socialização das experiências, envolvendo alunos estagiários, Supervisores acadêmicos, professores do curso e instituições campo de estágio.

**Art 30** Caberá ao CONSAD aprovar, posteriormente, um Manual de Orientação de Estágio Curricular Obrigatório, a ser elaborado pela Coordenação de Estágio.

**Art 31** Os casos omissos serão resolvidos, em primeira instância pelo Coordenador de Estágio e nas demais instancias, em conformidade com o Regimento da UERN.

### Título III

#### TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – TCC

**Art 32** O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é um componente curricular obrigatório com uma carga horária de 120h e atende as exigências das Diretrizes Curriculares do Curso de Licenciatura em Educação Física (Resolução 7/2004- CNE/CP), identificado por um trabalho científico, apresentado na forma de artigo científico, sobre uma temática de livre escolha do aluno, em qualquer área da Educação Física como componente curricular da escola, elaborado sob a orientação de um professor da área respectiva, constituindo-se em requisito indispensável para a conclusão do curso.

Parágrafo Único – O componente curricular TCC tem como objetivo propiciar ao aluno concludinte a demonstração do grau de habilitação adquirida, o aprofundamento da temática escolhida, o estímulo à produção científica, a motivação à pesquisa científica e o treinamento escrito e oral da interpretação e crítica da Pedagogia e da Ciência da Educação Física.

**Art 33** A Coordenação Administrativa do TCC é realizada por um Coordenador indicado e designado pelo Chefe do Departamento.

**Art 34** Compete ao Coordenador do TCC:

- I-Elaborar um plano de atividades para o desenvolvimento das atividades previstas nos Componentes Curriculares TCC I e TCC II;
- II-Encaminhar à Coordenação do Curso as atas das defesas dos trabalhos científicos apresentados pelos alunos;
- III-Apresentar relatório final dos trabalhos dos trabalhos científicos.

**Art 35** Compete ao aluno escolher o professor orientador dentre os professores do Curso de Educação Física, o qual deverá formalizar a aceitação deste em formulário próprio, para desencadear a elaboração do trabalho científico.

**Art 36** Nos componentes curriculares obrigatórios- TCC I e TCC II, cada professor orientador só poderá assumir a responsabilidade de no máximo 4(quatro) alunos.

**Art 37** Compete ao orientador definir a necessidade de um co-orientador, podendo este ser um docente ou um técnico, ligado à área em estudo.

**Art 38** As bancas examinadoras para defesa dos trabalhos científicos serão compostas pelo professor orientador, que a preside e 02 (dois) outros membros definidos pelo coordenador dos TCC, ouvido o professor orientador, podendo o coorientador participar ou não das bancas examinadoras.

**Art 39** São condições essenciais para a apresentação e defesa do trabalho científico:

I- Ter o discente apresentado seu trabalho científico à coordenação do TCC, após prévia e formal anuência do professor orientador;

II- Ter cursado no mínimo o sétimo período letivo do curso;

III- Ser elaborado em consonância com as normas da ABNT.

**Art 40** A entrega do trabalho científico deverá ser feita em 03 (três) volumes para defesa pública.

§ 1º - Após a aprovação definitiva, entregar 1 CD e 01 (um) volume impresso encadernação, para o acervo bibliográfico do curso.

§ 2º - O prazo para entrega e defesa do trabalho científico deverá obedecer ao Cronograma estabelecido pela coordenação da disciplina, em consonância com o Calendário Universitário.

**Art 41** O trabalho científico deverá ter decisão de aceitação ou rejeição pela banca examinadora devendo o concluinte, em caso de rejeição do trabalho científico, reapresentá-lo no prazo máximo de 15 (quinze) dias úteis.

**Art 42** Na defesa pública do trabalho científico o aluno disporá de 30 (trinta) minutos para apresentar seu trabalho, concedendo-se a cada membro da banca examinadora 10 (dez) minutos para a sua arguição.

**Art 43** Cada examinador, após apreciar o trabalho científico do ponto de vista de seu conteúdo e de sua apresentação, atribuirá uma nota com valor de zero a 10,0 (dez). A nota final será resultante da média aritmética dos componentes da banca examinadora, não podendo o aluno obter nota inferior a 7,0 (sete).

**Art 44** O processo de avaliação do componente curricular TCC atende as exigências estabelecidas pela Resolução 11/93-CONSUNI, sendo aprovado, o aluno que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete), devendo o resultado final ser registrado no respectivo diário de classe e, posteriormente consignado no Histórico Escolar do aluno.

§ 1º O aproveitamento é mensurado ao longo do período letivo através de 03 (três) avaliações parciais cujos resultados serão expressos em notas de “0” (zero) a “10” (dez).

§ 2º O aluno que prestar exame final será considerado aprovado quando obtiver a média mínima de 6,0 (seis), resultante da média parcial e do exame final.

**Art 45** Será reprovado o aluno que obtiver média parcial (MP) menor que 4,0 ou menor que 6,0, após o exame final (EF) e deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por

cento) do total das aulas ministradas por componente curricular, durante cada semestre letivo, vetado o abono de faltas, observado os casos previstos em lei.

**Art 46** Compete à coordenação do curso juntamente com a coordenação dos TCC, baixar normas complementares a esta regulamentação.

**Art 47** Estas normas entram em vigor na data de sua aprovação pelo plenário da FAEF/UERN, revogadas as disposições em contrário.

#### **Título IV**

### **ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**Art 48** As atividades complementares constituem-se um conjunto de estratégias didático-pedagógicas, de caráter obrigatório a serem desenvolvidas pelo aluno no transcorrer do curso de Educação Física da FAEF. Visam flexibilizar o currículo do Curso de Educação Física e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar e conscientização de seu papel cidadão dentro da sociedade.

**Art 49** As Atividades Complementares terão carga horária de 200 (duzentas) horas, devendo seu cumprimento distribuir-se, preferencialmente, ao longo de todo o curso. As atividades complementares, de que tratam o presente regulamento, compreendem:

- I – Atividades de iniciação à docência;
- II – Atividades de iniciação à Pesquisa;
- III – Atividades de Extensão;
- IV – Produção técnica e científica;
- V – Atividades artísticas e culturais;
- VI – Atividades de movimento estudantil;
- VII – Outras atividades estabelecidas pelo Projeto Pedagógico do Curso.

**Art 50** Para fins de comprovação das atividades complementares a que alude o artigo anterior, o interessado deverá apresentar:

- I-Cópia de artigo científico publicado em livros ou revistas técnicas, com as devidas informações bibliográficas;
- II-Documento comprobatório de participação em Projetos de Pesquisa emitido pela Coordenação de Pós-Graduação e Pesquisa da UERN;
- III-Certificado de realização de Comunicações Científicas, emitido pelo conselho técnico do evento científico em que ocorreu a comunicação;
- IV-Relatório substanciado de Estágio Curricular não obrigatório, assinado pelo responsável pelo estágio, conforme termo de convênio ou parceria previamente estabelecidos;
- V-Documento comprobatório de participação em Projetos Institucionais de Extensão emitida pelo Núcleo de Extensão da FAEF;
- VI-Documento comprobatório de participação efetiva como voluntário em projetos de inclusão social, emitido pela Diretoria da Entidade ou Instituição em que se realizou a atividade;
- VII-Certificado de participação em Seminários, Congressos, Simpósios ou outras atividades congêneres;
- VIII-Certificado de realização de cursos extracurriculares diversos;

IX-Documento comprobatório de representação estudantil, emitido pelo Diretório Acadêmico da Faculdade de Educação Física da UERN;

X-Documento comprobatório da realização da atividade de Monitoria em componentes curriculares do Curso de Educação Física da FAEF- UERN;

XI-Relatório de Assistência de Sessão de Defesa de Monografia de Conclusão de Curso, de Monografia de Especialização, de Dissertação de Mestrado ou de Tese de Doutorado, endossado pelo Professor Presidente da referida banca de avaliação;

XII- Documentos comprobatórios diversos que atestem a realização de Exposições de Artes Plásticas, a publicação de livros de literatura ou outras atividades artísticas.

§ 1º - As atividades da que trata o inciso VI deverão ser realizadas em Instituições declaradas de utilidade pública municipal, estadual ou federal e devidamente credenciadas conforme legislação em vigor.

§ 2º - O relatório de que trata o inciso XII possuirá formulário padrão, disponível na Direção da Faculdade de Educação Física da UERN, e à disposição do corpo discente.

**Art. 51** Todas as atividades complementares podem ser realizadas em qualquer fase do Curso, desde que cumpridos os pré-requisitos determinados pelo Departamento de Educação Física da FAEF.

**Art. 52** Para fins de registro e controle das Atividades Complementares, o aluno deverá observar os valores e limites de cada atividade, conforme a tabela a seguir:

**Quadro 05– Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão consideradas como Atividades Complementares.**

<b>I - Atividade de docência</b>			
<b>Grupo</b>	<b>Atividade</b>	<b>Requisito para a atribuição da carga horária</b>	<b>Carga horária</b>
Atividade de Ensino	Monitoria em Componentes Curriculares do Curso de Educação Física	15 horas por semestre.	60 horas
	Assistência de Sessão de Defesa de Monografia de Conclusão de Curso	02 horas por sessão.	36 horas
	Assistência de Sessão de Defesa de Monografia de Especialização	03 horas por sessão.	36 horas
	Assistência de Sessão de Defesa de Dissertação de Mestrado	04 horas por sessão.	40 horas
	Assistência de Sessão de Defesa de Tese de Doutorado	05 horas por sessão.	40 horas
<b>II - Atividade de pesquisa</b>			
<b>Grupo</b>	<b>Atividade</b>	<b>Requisito para a atribuição da carga horária</b>	<b>Carga horária</b>
Atividades de Pesquisa	Publicação de artigos	15 horas por artigo em revista indexada ou livro.	90 horas
	Projetos de Pesquisa	30 horas por semestre.	120

			horas
	Comunicações Científicas	03 horas por comunicação.	36 horas
<b>III - Atividade de Extensão</b>			
<b>Grupo</b>	<b>Atividade</b>	<b>Requisito para a atribuição da carga horária</b>	<b>Carga horária</b>
Atividades de Extensão	Estágio extracurricular	30 horas por semestre, com carga horária semanal de 20 horas.	120 horas
	Projetos institucionais de extensão	30 horas por semestre.	120 horas
	Participação efetiva como voluntário em projetos de inclusão social	30 horas por semestre.	120 horas
	Participação em Seminários	Equivalente à carga do evento, limitando-se a 30 horas por semestre.	150 horas
	Representação Estudantil	02 horas por semestre.	36 horas
	Cursos extracurriculares	Equivalente à carga do evento, limitando-se a 30 horas por curso.	120 horas
<b>IV - Outras atividades</b>			
Outras atividades culturais, artístico e desportivas	Realizações de Exposições de Artes Plásticas	02 horas por exposição.	06 horas
	Publicação de livros de literatura	05 horas por livro.	15 horas
	Outras atividades culturais, artístico e desportivas	Conforme decisão do Departamento de Educação Física	15 horas

§ 1º - As atividades complementares, quando promovidas pela Faculdade de Educação Física da UERN, são obrigatoriamente consideradas atividades complementares válidas, respeitados os limites de cômputo de carga horária, estabelecidos neste regulamento.

§ 2º - As atividades Complementares, quando não promovidas pelo Curso de Educação Física da UERN, necessitam ser validadas pelos Departamentos e/ou IES proponentes e referendadas pela Coordenadoria da Faculdade de Educação Física da UERN, através da Comissão de validação das Atividades Complementares.

§ 3º - A validação que se refere o parágrafo anterior depende de provocação por parte do interessado, que deverá instruir o pedido, através de formulário específico, com toda a documentação comprobatória.

§ 4º - Todas as atividades constantes deste artigo devem ser comprovadas à Coordenadoria da Faculdade de Educação Física da UERN, através de formulário próprio e a pedido do graduando.

§ 5º - Compete ao Coordenador do Curso de Educação Física da FAEF encaminhar à Secretaria Acadêmica da FAEF, as comprovações das atividades de que trata este artigo.

**Art 53** O requerimento de computo de atividades complementares será instruído com os documentos listados no art. 8º e protocolado na secretaria da Faculdade de Educação Física da UERN;

§ 1º - Para a instrução dos pedidos de computo de atividades complementares, os interessados deverão apresentar o original dos documentos listados no artigo 8º acompanhados de cópias xerográficas para a autenticação.

§ 2º - Nenhum pedido de computo de atividades complementares será aceito sem a anexação dos documentos comprobatórios.

**Art 54** A Comissão de validação das Atividades Complementares terá o prazo de 30 dias para emissão de juízo de valor, conforme os critérios estabelecidos no presente regulamento.

**Art 55** No caso do aluno interessado se sentir prejudicado na decisão da Comissão de validação das Atividades Complementares, ele poderá interpor recurso junto ao Colegiado do Curso de Educação Física da FAEF dentro dos prazos regimentais da Instituição.

## **Título V**

### **DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art 56** O presente regulamento somente poderá ser alterado através da maioria simples do Conselho Diretor da FAEF/UERN, em reunião especificamente convocada para tal fim.

**Art 57** Compete ao Plenário do Departamento de Educação Física da FAEF/UERN dirimir dúvidas referentes a interpretação do presente regulamento, bem como em relação aos casos omissos, sendo expedidos os atos normativos complementares que se fizerem necessários.

**Art 58** O presente Regulamento entrará em vigor após sua aprovação pelos conselhos competentes, revogadas as disposições em contrário.

## **18 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO**

O Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), a Instituição realiza anualmente o seu processo de Avaliação Institucional, compreendendo

uma visão crítica sobre o Projeto Pedagógico em si, o corpo docente, discente, gestores, funcionários, a infra-estrutura e ainda a relação com a mantenedora.

A avaliação constitui-se um instrumento permanente e não um fato isolado e esporádico. Ela é parte integrante da filosofia educacional da Instituição. Por essa razão, convidar-se-ão técnicos, especialistas e docentes de outras IES para através de consultas, emitirem seus pareceres visando o aprimoramento da Instituição.

O modelo de gestão curricular desenvolvido pelo Plenário do Curso de Educação Física adota um planejamento estratégico como princípio norteador das ações necessárias à concretização dos objetivos propostos no Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física (Licenciatura), definindo-se também como estratégia fundamental a ser trabalhada pela Coordenação de Educação Física, a qualificação de docentes, por meio de cursos de atualização e da formação continuada "*stricto sensu*", visando à melhoria da qualidade das atividades acadêmicas e a assimilação dos pressupostos teórico-metodológicos norteadores do projeto pedagógico.

É preciso compreender que a avaliação do projeto pedagógico deverá contemplar o desenvolvimento do pensamento crítico que privilegie a auto-avaliação por parte da comunidade envolvida – professores, alunos e funcionários, em que os instrumentos mais indicados não serão aqueles que vêm de fora, mas sim os construídos em colaboração com todas as que estão em volta do projeto pedagógico.

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico do Licenciatura em Educação Física é realizado por uma Comissão de Acompanhamento Curricular, NDE e COSE com a finalidade de promover os devidos ajustes, planejar ações que favoreçam uma implantação sustentável, assessorando e analisando os programas das disciplinas e das atividades acadêmicas, desenvolvendo pesquisas sobre a formação em ambas as modalidades para que se tenha um "*feedback*" para o processo formativo.

## **19 OUTROS ELEMENTOS REGULAMENTADOS EXTERNOS E INTERNOS**

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Resolução Nº 03, de 29 de novembro de 1988. Altera a redação do artigo 6º da [Resolução 3, de 16 de junho de 1987](#). **Diário Oficial da União**. Conselho Nacional de Educação, 01 de dezembro de 1988. Disponível na Internet em [http://www.crefrs.org.br/legislacao/pdf/resol\\_cfe\\_3\\_1988.pdf](http://www.crefrs.org.br/legislacao/pdf/resol_cfe_3_1988.pdf)

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP 2/2015 de 1 de julho de 2015. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Conselho Nacional de Educação, Disponível na internet em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022015.pdf>.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP 2/2002 de 9 de abril de 2002. Institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior **Diário Oficial da União**, Conselho Nacional de Educação, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p.9. Disponível na Internet em <http://www.graduacao.univasf.edu.br/atividadefisica/arquivos/Resolucao%20CNE.CP%201.2002.pdf>.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP 7/2004 de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Educação Física, em nível superior de graduação, **Diário Oficial da União**, Conselho Nacional de Educação, Brasília, 5 de abril de 2004. Seção 1, p.18.1. Disponível na Internet em <http://www.cref6.org.br/arquivos/leg16.pdf>.

MENDES, O.M. **As Políticas de Formação de Professores e de Avaliação:** Caminhos Que Se Cruzam. 2005. Disponível na Internet em: <http://www.simposioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/DC12.pdf>.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Conselho Federal de Educação**. Disponível na Internet em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)

\_\_\_\_\_, LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida

Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001. **Casa Civil**. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato20072010/2008/lei/11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato20072010/2008/lei/11788.htm).

SOUSA, Aécio Cândido de. **Plano de desenvolvimento institucional-PDI-UERN**. In: SOUSA, Aécio Cândido de (Org). Mossoró: UERN, 2008.

UERN. Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 18/11/1993. Altera os artigos de nº 102 a 113 do Regimento Geral da UERN, que dispõe sobre a verificação do rendimento escolar. **CONSUNI**. Disponível na Internet em <http://www.uern.br/PDF/Documentos/DOCPROEG-Perguntas-e-Respostas.pdf>.

\_\_\_\_\_. Resolução CONSEPE 26/2017 de 28 de junho de 2017. Aprova o regulamento dos Cursos de graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. 92

\_\_\_\_\_. Resolução CONSEPE 06/2015 de 25 de fevereiro de 2015. Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e revoga a Resolução 36/2010-CONSEPE, Mossoró. 2015.

\_\_\_\_\_. Resolução CONSEPE 33/2012 de 05 de setembro de 2012. Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, modalidade Licenciatura, do Campus Central. **CONSEPE**. Mossoró. 2012.

# **ANEXOS**

**Anexo 1- Parecer 19/2016 - Renovação Reconhecimento Curso de Licenciatura  
Educação Física**



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA  
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO**

<b>PROCESSO Nº</b>	020/2014/CEE/RN e 011/2013/CEE/RN
<b>INTERESSADA</b>	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
<b>ASSUNTO</b>	Reconhecimento de Curso de Educação Física – bacharelado e Renovação de reconhecimento do Curso de Educação Física – licenciatura, ministrados por essa Instituição de Ensino Superior, no Campus Central de Mossoró-RN
<b>PARECER Nº</b>	019/2016 – CES/CEE/RN
<b>APROVADO EM</b>	5 de outubro de 2016
<b>RELATOR</b>	Conselheiro Pe. João Medeiros Filho

**EMENTA:** Tratam os procedimentos administrativos de solicitação de reconhecimento do Curso de Educação Física – bacharelado e renovação de reconhecimento do Curso de Educação Física – licenciatura, ambos presenciais, ministrados pela **UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN**, no seu **CAMPUS CENTRAL** daquela IES. O Curso de licenciatura foi reconhecido anteriormente, em 1987, pela Portaria nº 462/87/MEC, de 13/08/1987. Funcionou com reconhecimento expirado, desde 2002 até 31 de dezembro de 2014, quando alcançou os efeitos do Decreto 24.978/2014.

**I – FUNDAMENTAÇÃO LEGAL E NORMATIVA:**

- a) – **Federal**
- Lei 9394/96;
  - Lei 9696/98;
  - Lei 5296/2004;
  - Decreto 5773/2006;
  - Portaria MEC 874/1993;
  - Resolução CNE/CES 01/2002;
  - Resolução CNE/CES 07/2004;
  - Resolução CNE/CP 02/2002;

Avenida Marechal Floriano Peixoto, 555 – Petrópolis – CEP: 59000-005 – Natal/RN  
Tel: (84) 3232-6618 – E-mail: cee@rn.gov.br

Parecer CNE/CES 09/2001;  
 Parecer CNE/CES 28/2001;  
 Parecer CNE/CES 58/2002;  
 Resolução CNE/CEP 02/2015.  
**b) Estadual e Universitária**  
 Decreto 34.948/2014;  
 Regimento do CEE/RN;  
 Resolução CEE/RN 01/2000;  
 Resolução CEE/RN 02/2012;  
 Resolução CEE/RN 01/2014;  
 Resolução/CONSEPE/UEBRN 051/2011;  
 Resolução 17/72 /CONSUNI/UEBRN  
 Parecer CEE/RN/CES 100/2015;  
 Portaria CEE/RN/PR 20/2015;  
 Portaria CEE/RN/PR 21/2015;  
 Portaria nº 462/87/MEC

## II – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- A) BACHARELADO**
- a) Curso de Educação Física – Bacharelado
- b) Endereço do curso: Campos Univer-  
Campos, s/n, BR 110, km 48, Bairro Costa e Silva –
- c) Ato legal de autorização: Resolução/
- d) Carga Horária: 3.260 horas
- e) Tempo de integralização: 8 (oito) por
- f) Modalidade do curso: Presencial
- g) Número de vagas previstas no ato de
- h) Turno(s) de funcionamento: Vespertino
- i) Dimensão das turmas teóricas e práti
- j) Coordenador do Curso de Chefe de  
Mestre (quando da solicitação).

k) Coordenador do Curso e Chefe de Departamento atual: Helderardo dos Santos, Doutor.

**B) LICENCIATURA**

- 1) Curso de Educação Física – Licenciatura
- 2) Endereço do curso; Campus Universitário Central, Rua Professor Campos, s/ta, BR 110, km-48, Bairro Costa e Silva – Mossoró/RN. 59600-000
- 3) Ato legal de autorização: Resolução 17/72/CONSUNI/UERN, de 09/03/1972.
- 4) Ato legal de reconhecimento: Portaria nº 462/87/MEC, de 13/07/1987. Renovação de reconhecimento Decreto 24.948/2014, com validade de dois anos.
- 5) Modalidade do curso: Presencial
- 6) Número de vagas: 40 vagas anuais
- 7) Turno(s) de funcionamento: Diurno
- 8) Carga horária: 3.140 horas
- 9) Integralização do curso: 08 períodos letivos. Máximo 14 semestres.
- 10) Dimensão das turmas teóricas e práticas: 50 alunos (no máximo)
- 11) Resultado no EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES – ENADE: NOTA 3 (três) em 2011.
- 12) Corpo docente: 20 professores, sendo 06 especialistas, 10 mestres e 04 doutores (segundo o Projeto Político do Curso, às folhas 62), 19 de acordo com o Plano de Gestão de Recursos Humanos da UERN.
- 13) Coordenador do Curso e Chefe de Departamento: Luis Maria Guerra, Mestre (quando da solicitação).
- 14) Coordenador do Curso e Chefe de Departamento atual: Helderardo dos Santos, Doutor.

**III – HISTÓRICO**

O curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual Grande do Norte, ministrado no Campus Central de Mossoró foi criado pela CONSUNI/UERN Resolução 17/72, de 09/03/1972, por conseguinte, há quarenta e dois anos. O curso de Bacharelado, como se pode ver, é bem mais recente, datando de 1994, criado pela Resolução CONSEPE/UERN nº 051/2011, não tendo ainda sido reconhecido.

Vale salientar que o curso de licenciatura funcionou durante quinze anos sem o reconhecimento outorgado ainda pelo MEC. Foi ministrado de forma irregular (quando atos deste Colegiado determinaram a renovação dos reconhecimentos).

superiores) até a promulgação do Decreto Governamental 24.978/2016 de dezembro de 2016 e seu reconhecimento, convalidando estudos de 31 de dezembro de 2014.

A UERN instruiu os processos, de acordo com as orientações, respondendo às diligências solicitadas por este relator, no prazo estabelecido.

Há enganos (*typar phaner*) nos officios de encaminhamento número 281/2014/GR/UERN, de 04 de agosto de 2014, e reconhecimento, quando se trata simplesmente de reconhecimento 873/2013/GR/UERN, datado de 09 de novembro de 2013, e reconhecimento de Educação Física, sem explicitar se é bacharelado, no officio 1354/2013/GS/SEEC/RN, de 12 de novembro de 2013, faz "reconhecimento de educação física", nada explicitando. O Officio encaminhando os documentos objeto das diligências para ambos os cursos.

Cabe salientar que os procedimentos administrativos para a totalidade 1225 laudas. Os projetos pedagógicos em sua redação e laudas (bacharelado) e 104 (licenciatura). Existem dois relatórios de verificadores, cada um contendo dez laudas, totalizando 20. Há quatro respostas às diligências do CFE, assim distribuídos: Vol. I, 371 laudas e Volume IV 348 laudas. Convém lembrar que, em se tratarem de documentos públicos, o processo e seus anexos deverão vir numerados e rubricados, de acordo com os procedimentos orientados da UERN.

A avaliação *in loco* foi realizada pelos verificadores *ad hoc* Acácio Júnior, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Antônio Michel Abarrage Júnior, docente do Centro Universitário – UNI-RN. A verificação ocorreu em março do corrente ano, tendo sido realizada na Secretaria deste Colegiado, em 04 do mesmo mês e ano.

Este Colegiado marcou por duas vezes a verificação *in loco* solicitaram procrastinar, alegando motivos internos e necessidade de organização dos documentos e por conta da greve dos docentes. Foram comissões verificadoras, que não puderam atuar pelas razões acima mencionadas, também o lapso de tempo decorrido entre a solicitação oriunda deste Colegiado e a avaliação. Contribuiu igualmente para a delonga o pedido de esclarecimentos dados por parte deste relator.

#### IV – RELATÓRIO

##### a) CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Os documentos apresentados, máxime no que tange aos projetos pedagógicos, prestam a excelentes projetos para autorização de curso, em que

justificativas, com sua concepção pedagógica, teórica e prática, alinhando a filosofia da educação física, vista em seu todo. No entanto, em seu reconhecimento ou renovação de reconhecimento há necessidade de se mostrar o curso, como foi e continua sendo desenvolvido, sua repercussão na comunidade dos docentes, responsabilidade social, curso comparativo, acompanhamento, etc. Nesse sentido, os documentos deixam a desejar.

Verificamos uma série de dados de suma importância para o curso, mas há anexos longos, sem análise e conclusão. É o caso do volume IV, compiladas sem comentários por parte dos gestores e dos docentes do curso. Há muita extensão, que poderia e deveria ter sido comentada (inclusive para a história do curso), e que não merece uma só linha.

O curso de licenciatura tem uma trajetória de 44 anos de transmissão. Durante mais de quatro décadas, a comunidade aguarda uma produção densa, pesquisas e estudos criteriosos sobre a realidade potiguar.

Ab initio, cabem duas ponderações de suma importância, decorrentes de procedimentos enviados para análise deste Colegiado:

1) É oportuno o lembrete, nestes momentos de dificuldades pela UERN, quando lemos a Lei 9394/96, *in verbis*:

*Art. 57. Nas instituições públicas de educação superior ficará obrigada ao mínimo de oito horas semanais de aulas.*

O professor doutor Nelson Maculan Filho, ex-reitor da Universidade de Janeiro – UFRJ e ex-secretário de Educação Superior do Ministério, falando aos magníficos leitores, em 2004, assim se expressou:

*O balancimento legal deve ser tomado caso a cada caso, minuciosamente. E os docentes de dedicação exclusiva não se preme a não possuir outro vínculo empregatício. Exige-se, nisto, instituições, não a remuneração maior.*

*Fólas! A hermenêutica, às vezes, é distante de l'esperit de la loi!*

2) No volume III (Anexo), o órgão competente da UERN, recursos humanos (vide folhas 34-41), refere-se a uma carga horária (cinquenta) horas semanais ociosas, por parte dos docentes do curso de licenciatura. Nas mesmas páginas, o Sistema de Gestão de Recursos Humanos da UERN dezoito docentes elencados, onze possuem dedicação exclusiva (cf. item 1).

Cabe informar que estatutária e regimentalmente este Colegiado é do Estado (não de governo), que cuida da política educacional, como um representante da sociedade civil. Assim sendo, é sua atribuição legítima cuidar dos assuntos inerentes ao sistema estadual de ensino e não apenas da parte técnica.

Por outro lado, temos afirmado em nossos pareceres que não é mister verificar apenas os aspectos técnicos de um projeto pedagógico de curso. Isso é parcial de uma comissão de especialistas. Cabe ao relator ver o curso como seus mais variados aspectos, realizações e proposições. Ressalte-se ainda que se obriga a acatar em todo ou em parte o relatório dos avaliadores. Ele é um momento precioso.

#### **b) ASPECTOS RELEVANTES DO CURSO**

É digna de nota a preocupação do curso com a extensão. Todo o volume dos Anexos, apesar de descritivo e desprovido de análises e comentários, sublinhado, dedica-se a mostrar o compromisso do curso em suas duas modalidades de extensão e a comunidade. Excelente contribuição à comunidade.

Ressaltam-se os cursos de especialização ministrados com a responsabilidade dos docentes. Nos últimos cinco anos foram quatro cursos, com matrícula de 144 alunos e a conclusão de 104 pós-graduados. Há atualmente 11 cursos que foram cinco cursos de especialização, totalizando 171 alunos inscritos. Os dados oferecidos pela UERN, dentro do Vol. III, às folhas 03 e 04, o número de matrículas na graduação, em 2015, foi de 8,2%. O processo e seus anexos nada dizem nesse respeito. No entanto, este é um dado da vitalidade de um curso.

Verificamos uma relação extensa dos egressos ou diplomados. A ocupação dos egressos é registrada de forma vaga, não proporcionando elementos para se estudar o impacto do curso na região e no estado.

#### **c) CONCEITOS ATRIBUÍDOS PELOS AVALIADORES EM DIFERENTES DIMENSÕES.**

##### **1 – BACHARELADO**

##### **A) ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA – NOTA 3,0**

Esta a opinião dos avaliadores:

- *A avaliação realizada pela CPA não considera as especificidades do curso e não é utilizada como feedback para a avaliação pelos três segmentos universitários;*
- *A implementação do curso se dá de forma lenta e não atende a formação do egresso, principalmente das três primeiras turmas;*
- *As unidades de crédito constantes na matriz do curso não são refletidas no PPC, em grande parte, confundindo-se com a do curso de licenciatura;*
- *Inexiste programa de atendimento pedagógico diferenciado.*

**B) CORPO DOCENTE – NOTA 4,4**

- Há dificuldade de atribuições, desde coordenador para atender aos dois cursos (bacharelado e licenciatura).
- A composição do colegiado atende determinações legais. Entretanto, sua funcionalidade reduzida em que suas parças não atendem às necessidades do curso e o número de reuniões semestrais são inferiores à demanda.
- A quantidade e qualidade das palestras atendidas de forma plena aos objetivos do curso.

**C) INFRAESTRUTURA – NOTA 2,5**

- Salas de aulas com climatização permanente na cidade;
- Existência de equipamentos de informática (computador, etc.);
- No período vespertino e noturno, há mesas (inexistentes) nas salas que não possuem climatização;
- A quantidade de equipamentos não atende ao curso para a realização de pesquisas;
- Diferença de classe nos padronizados do relatório de Práticas como Componente Curricular obrigatório;
- Não há correspondência entre o conteúdo das disciplinas em relação aos conteúdos mínimos na área específica do curso;
- Idem ao indicador anterior;
- É praticamente inexistente a divulgação especializada sob a forma impressa;
- Os laboratórios encontrados estão em funcionamento, sem funcionalidade;
- Não há plano de orientações, não existe convênio firmado com outras instituições para realização de pesquisas;
- A natureza do curso exige estruturas físicas que não existem.

Se considerarmos apenas duas dimensões (organização e infraestrutura), o curso não pontua de forma satisfatória e conceito médio abaixo de 03 (três).

## 2 – LICENCIATURA

### A) ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

A Comissão de Especialistas atribui conceito 4, com ressalvas.

- A avaliação realizada pela C. de Especialistas, com o *feedback* para uma avaliação justa nos três segmentos de curso de licenciatura;
- Em determinados momentos, com o intuito de melhorar o curso de licenciatura;
- Em função do indicador anterior;
- Existe programa de atendimento ao discente

### B) CORPO DOCENTE – CONCEITO 5

Os verificadores *in loco* fazem a seguinte observação:

- A composição do colegiado de docentes não atende às determinações legais. Entretanto, sua função é adequada em que suas pontuações não atendem ao número de reuniões semestrais é insuficiente

### C) INFRAESTRUTURA – CONCEITO 3

Vejamos como se manifestam os avaliadores:

- Salas de aulas sem climatização permanente na cidade;
- Inexistência de equipamentos de informática (computador etc.);
- No período vespertino e noturno há presença de insetos (mosquitos);
- Diários de classe sem padronização de relatório de Práticas como Componente Curricular;
- Não há correspondência em programas das disciplinas em relação ao conteúdo na área específica do curso;

- *Ideia ao indicador anterior;*
- *É praticamente inexistente a did. especializada sob a forma impressa.*

#### V – ENTENDIMENTO

Esperava-se que um curso ministrado (no caso da apresentasse melhores condições de funcionamento. Houve docente (o que é louvável), no entanto os recursos alocados para edificações, pois os setores competentes da UERN apostaram apenas R\$ 76.000, durante três anos (Cf. Anexos). No entanto, há carência de recursos financeiros, mas de dedicação dos gestores dos diários de classe, como acima ficou referido pelos avaliadores.

A pesquisa científica mais densa e relevante para a sociedade deixa a desejar e o relacionamento com o órgão de como se pode verificar às folhas 332.

Faltam indicações de ISSN e ISBN no elenco dos trabalhos apesar de toda a indicação dos endereços eletrônicos fornecidos.

#### VI – RECOMENDAÇÕES

a) Estado mais acurado dos egressos: sua efetiva e como mão de obra especializada. Os dados são vagos, quase trabalho: setor privado, setor público etc. Verifica-se necessidade de aprofundamento dos dados;

b) Análise dos dados dos processos seletivos e matrículas à sua origem, verificando a responsabilidade social da UE geográfica e geo-educacional. Verifica-se somente uma junção de órgãos especializados da IES ou de fora, não tabelados, analisado

c) Melhor entrosamento com os órgãos de classe, Regional de Educação Física (cf. Fls. 332 dos anexos);

d) Estudar a viabilidade da redução do custo real de R\$ 18.784,10, o que representa uma média mensal *per capita* se um custo médio de R\$ 708,00 em graduações congêneras Estado;

e) Fazemos também nessa a recomendação da com a necessidade de maior atenção, no sentido de valorizar um dos cursos indubitavelmente, importante e necessário para a prevenção e manutenção da sociedade.

f) Efetuar estudo aprofundado e análise com métodos científicos constantes das 933 laudas dos anexos enviados a este Colegiado.

g) Lembra-se a obrigatoriedade do cumprimento dos dispositivos contidos na Lei 5296/2004 (acessibilidade), mormente em se tratando de um Educação Física.

h) O curso não poderá deixar de levar em consideração e res. Comissão Própria de Avaliação, como afirmaram os verificadores. Nenhuma gradua de autonomia, pois aquele serviço se trata de um dispositivo normativo apont sistemas de ensino federal e estadual.

Concluindo, é de bom alvitre lembrar e refletir: *NON QUANTITE QUALITATE*. É preciso saber selecionar criteriosamente a quantidade para al qualidade.

#### VII – VOTO DO RELATOR

a) Considerando o que consta dos autos e da apreciação da comi verificação *in loco*, que se mostrou favoravelmente ao reconhecimento do curso, co no REGIMENTO INTERNO DESTA CONSELHO, máxime nos seus Artigo Incisos II e III, VII e VIII, 16, Incisos VI, VII, § 2º, bem como nas diversas Res deste Colegiado, especialmente as de números 01/2012, Artigo 11, Inciso II e 0 Artigo 21,

b) Considerando a necessidade e a urgência de aprimorar o curso e modalidades de bacharelado e licenciatura em todos os seus aspectos

#### SOMOS FAVORÁVEIS:

a) à renovação do reconhecimento do Curso de Educação Física, na mod de licenciatura presencial, ministrado pela UNIVERSIDADE DO ESTADO DO GRANDE DO NORTE – UERN, no seu Campus Central de Mossoró, pelo prazo (três anos), tempo suficiente para melhor adequar a graduação às necessidades e exig deste Colegiado e da comissão verificadora;

b) ao reconhecimento do Curso de Educação Física, na modalidade bacharelado presencial, ministrado pela UNIVERSIDADE DO ESTADO DO GRANDE DO NORTE – UERN, no seu Campus Central de Mossoró, pelo prazo (dois) anos.

Nas próximas solicitações de renovação de reconhecimento, a UERN d comprovar que sanou todas as deficiências aqui elencadas.

Após a manifestação do Plenário deste Colegiado, ratificando este parecer, so se que o mesmo seja enviado ao Senhor Secretário de Estado da Educação e da Cultura

sua eventual homologação e posterior emissão de ato do Excelentíssimo Governador do Estado.

Solicita-se que sejam apresentados aos processos cópias dos relatórios da Comissão de Avaliação, ocorrida em 04 de março do corrente ano, bem como do presente parecer.

Tal é nosso parecer, *sub comarca scripturatus et signatus*.

#### VIII – DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, reunida na data supra, após unanimidade o presente parecer, encaminhando-o ao Plenário deste egrégio conselho.

Sala das Sessões Conselheira Marta de Araújo, em Natal, em 05 de outubro de 2016.



**JOÃO MEDEIROS FILHO (Padre)**

Presidente e Relator

#### IX – DECISÃO PLENÁRIA

O Conselho Estadual de Educação, reunido em Sessão Plena, nesta data, escolhendo o Parecer de nº 019/2016, originário da Câmara de Ensino Superior, de acordo com o parecer da Comissão de Avaliação, por unanimidade, aprovar a conclusão apresentada e tomada nos termos do voto do relator.

Sala das Sessões, Conselheira Marta Araújo, em Natal, em 05 de outubro de 2016.



**LÚERCIO SEGUNDO DE OLIVEIRA**

PRESIDENTE DO CEARN

**Anexo 2 - DECRETO N° 26.479, DE 30 DE NOVEMBRO DE 2016.**

*Dispõe sobre o Reconhecimento do Curso de Educação Física - Bacharelado e Renovação do Reconhecimento do Curso de Educação Física - Licenciatura, ministrados pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, no Campus Central de Mossoró/RN.*

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições constitucionais, e com fundamento do disposto no art. 11, § 1º e 14 da Resolução nº 01/2012-CEE/RN, de 1º de agosto de 2012,

Considerando a decisão plenária do Conselho Estadual de Educação - CEE/RN, reunido em 05 de outubro de 2016, na qual acolheu o Parecer nº 019/2016, originário da Câmara de Educação Superior e por ela aprovado à unanimidade nos autos dos Processos nºs 020/2014-CEE/RN e 011/2013-CEE/RN; e Considerando o Ato Homologatório da Decisão Plenária do CEE/RN, expedido pelo Senhor Secretário de Estado da Educação e da Cultura, publicado no Diário Oficial do Estado, edição do dia 10/11/2016,

**DECRETA:**

Art. 1º O Reconhecimento do Curso de Educação Física -Bacharelado e a Renovação do Reconhecimento do Curso de Educação Física -Licenciatura ministrados pela UERN, no Campus Central de Mossoró/RN.

Art. 2º O prazo de validade do Reconhecimento do Curso de que trata o artigo anterior será de 03 (três) anos, contados da data da publicação deste Decreto.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 30 de novembro de 2016, 195º da Independência e 128º da República.

ROBINSON FARIA

Cláudia Sueli Rodrigues Santa Rosa

## ANEXO 3- Portaria Nº 007/2018 – FAEF/UERN -Núcleo Docente Estruturante do curso de Licenciatura em Educação Física



Governo do Estado do Rio Grande do Norte  
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura-SEEC  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN  
Faculdade de Educação Física- FAEF/Departamento de Educação Física-DEF  
Campus Central - BR 110 - KM 46 - Rua Prof. Antônio Campos, s/n - Caixa e Sítio  
Telefone: (84) 3215-2131 - Ramal 2131 - FAX: (84) 3215-2131  
CEP: 59.633-010 - Mossoró-RN - Caixa Postal 70 - email:taef@uern.br

### PORTARIA Nº 007/2018 – FAEF

Constituir o Núcleo Docente Estruturante-NDE do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física.

O Diretor da Faculdade de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

**CONSIDERANDO** a necessidade do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física;

**CONSIDERANDO** a deliberação da plenária do Departamento de Educação Física-DEF/FAEF, realizada no dia 13 de novembro de 2018, em conformidade com as orientações da resolução 59/2013-CONSEPE;

#### RESOLVE:

Art. 1º - Revogar as Portarias que tratam da composição do Núcleo Docente Estruturante-NDE do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física anteriores a esta.

Art.2º - E constituir um novo Núcleo Docente Estruturante- NDE do Curso de Licenciatura em Educação Física responsável pela construção, implantação, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do curso (PCC), do Curso de Licenciatura do Curso de Educação Física, composto pelos seguintes professores:

- Prof. Dr. Humberto Jefferson de Medeiros (Presidente);
- Profª. Ma. Camila Ursula Batista Carlos (Membro);
- Profª. Ma. Danielle de Sousa Bessa dos Santos (Membro);
- Profª. Ma. Glycia Melo de Oliveira (Membro);
- Profª. Ma. Maria Isaura Plácido Soeiro (Membro);
- Profª. Ma. Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros (Membro);

Art. - 3º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação, com validade de 02 (dois) anos revogadas as disposições em contrário.

Publique-se, Registre-se, Cumpra-se

Mossoró, 26 de novembro de 2018.

  
 Prof. Dr. Humberto Jefferson de Medeiros  
 Diretor da FAEF  
 Prof. Dr. Humberto Jefferson de Medeiros  
 Diretor FAEF/UERN  
 Port. nº 0383/2018-GR/UERN

**ANEXO 4- Manual do** Relatório de Estágio Curricular Supervisionado

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MANUAL DE ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL  
DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**Chefe de Departamento**

**Profa. Ms. Camila Ursulla Batista Carlos**

**Coordenação do Estágio Supervisionado na FAEF**

**Profª Drª Maria Irany Knackfuss**

**Mossoró**

**2019**

## A-REGULAMENTO GERAL

### Capítulo I Dos Princípios Gerais

**Art. 1º** O Estágio Curricular Obrigatório, componente curricular obrigatório indispensável à integralização Curricular constitui-se em atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionando ao estudante mediante observação, investigação, participação e intervenção, seja pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado.

**Art. 2º** O Estágio Curricular Obrigatório no Curso de Educação Física da Faculdade de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) será denominado ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO, com carga horária total equivalente a 405h/aula e atende às exigências da Resolução n. 03/88 e os pareceres subsequentes do Conselho Nacional de Educação/CES bem como aqueles da Formação de Professores para a Educação Básica (Resolução CNE/CP 01/2002), as Diretrizes Curriculares para o Curso de graduação em Educação Física e a Resolução 36/2010-CONSEPE UERN e o Regulamento dos Cursos de Graduação (2010).

**Art. 3º** Os componentes da matriz curricular que compõem o Estágio Curricular Obrigatório, são apresentados na forma de 3 estágios: o Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II e o Estágio Curricular Supervisionado III.

**Art. 4º** O estágio curricular supervisionado de caráter obrigatório e com regime de estágio aberto, deverá ser realizada a partir da 2ª metade do Curso, tendo como campo de estágio, as instituições públicas de educação básica (municipais, estaduais e federais) prioritariamente, e privadas e organizações educacionais de interesse público e capital misto., de acordo com o projeto pedagógico da Faculdade de Educação Física, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. Para tanto, a Faculdade de Educação Física da UERN determina a elaboração de um projeto de estágio planejado com objetivos e tarefas claras e avaliado conjuntamente pela FAEF/UERN e as escolas campos de estágio.

Parágrafo Único: As escolas de educação básica definidas como Campo de estágio deverão ter condições adequadas para proporcionar experiências práticas na área de formação do estagiário, sendo vedada a realização de atividades que não sejam relacionadas com a área de formação do aluno.

**Art. 5º** O Estágio Curricular supervisionado deverá ser realizado no local da sede do curso, em escolas de educação básica (Estágio Curricular Supervisionado I: Ensino infantil; Estágio Curricular Supervisionado II: Ensino fundamental e Estágio Curricular Supervisionado III: Ensino médio, tendo seu início somente após a formalização de Convênio entre a Universidade e a instituição concedente e a assinatura do Termo de Compromisso do Estagiário - TCE, celebrado entre o estudante e a parte concedente, com interveniência obrigatória da UERN.

**Art. 6º** Na disciplina Estágio Curricular Supervisionado, 75 % da carga horária prevista, deverá ser desenvolvida através de atividades técnico-didáticas e 25% nas atividades técnico-científicas, sob a orientação de um professor pertencente ao quadro docente da FAEF.

§ 1º - A frequência do aluno no desenvolvimento das atividades de campo de estágio deve corresponder a 100% da carga horária destinada para este fim.

§ 2º - O percentual de faltas do aluno estagiário na carga horária teórico-metodológica corresponde a 25% do estabelecido para esse fim no PPC do curso.

## **Capítulo II** **Supervisão e Orientação**

**Art. 7 °** O Estágio Curricular Obrigatório da FAEF/UERN, para seu desenvolvimento, envolve:

- I – Coordenador de Estágio do Curso;
- II – Supervisor de Estágio;
- III – Supervisor de Campo de estágio;
- IV – Aluno estagiário.

**Art. 8 °** O coordenador de Estágio do Curso de Licenciatura em Educação Física da FAEF/UERN será escolhido pelos professores que estejam exercendo atividades de estágio e a indicação será homologada pelo CONSAD, para mandato de 2(dois) semestres letivos, podendo ser reconduzido ao cargo por uma vez consecutiva, por igual período, por deliberação do CONSAD.

**Art 9 °** O coordenador de Estágio do Curso de Licenciatura em Educação Física da FAEF/UERN terá disponibilizada uma carga horária semanal de até 8 (oito) horas para desenvolver as atividades inerentes à função.

**Art. 10** Ao coordenador de Estágio do Curso de Licenciatura em Educação Física da FAEF/UERN compete:

- I – Planejar semestralmente um programa geral do componente curricular conjuntamente com os supervisores de estágio, com vistas à articulação de ações interdisciplinares entre as diversas formações na unidade e as atividades do estágio;
- II – Encaminhar dados necessários para estabelecimento do Termo de Convênio entre a Universidade e as instituições campo de estágio, bem como a emissão do Setor responsável pela emissão do Termo de Compromisso- TCE, do Estagiário;
- III – Acompanhar e avaliar constantemente as condições de exequibilidade do estágio;
- IV – Promover reuniões periódicas com os supervisores de estágio e os alunos;
- V – Definir junto aos Supervisores de estágio, os campos de estágio através do estabelecimento de convênios;
- VI – Encaminhar, junto com o diretor da FAEF/UERN, os alunos estagiários à instituição campo de estágio;
- VII – Disponibilizar aos supervisores de estágio, fichas, normas e dispositivos legais para desenvolvimento do estágio;
- VIII – Apresentar ao Fórum Integrado de Estágio e Licenciatura-FIEL e as unidades acadêmicas, relatórios semestrais de suas atividades.

**Art 11** O Supervisor Acadêmico de Estágio deverá pertencer ao quadro docente da FAEF/UERN e ser licenciado na mesma área, contabilizando uma carga horária de 12(doze) horas semanais, para ministrar as orientações teórico-metodológicas e para acompanhamento de seus estagiários.

**Art 12** Compete ao Supervisor Acadêmico de Estágio:

- I – Elaborar plano de ação do Estágio Curricular Obrigatório conforme ementa definida no PPC;
- II – ministrar carga horária prevista no PPC para orientação teórico-metodológica;
- III – Avaliar previamente as condições do campo de estágio com vistas à verificação de condições mínimas necessárias para efetivação deste;
- IV – Fornecer ao aluno estagiário todas as informações sobre o Estágio Curricular Obrigatório, suas normas e documentação necessária (fichas, formulários, etc);
- V – Acompanhar e supervisionar o aluno estagiário através de visitas in loco;
- VI – Orientar o aluno estagiário durante todas as fases de efetivação do Estágio Curricular Obrigatório;
- VII – Participar de reuniões e atividades convocadas pela Coordenação de estágio do curso;
- VIII – Efetuar registros das atividades de todas as fases do estagiário no diário de classe, dentro do prazo estabelecido no Calendário Universitário.

**Art 13** O Supervisor de Campo de Estágio é um profissional da área objeto de formação, lotado na instituição de realização do estágio, responsável, naquele local, pelo acompanhamento do aluno

durante o desenvolvimento dessa atividade;

**Art 14** Compete ao Supervisor de Campo de Estágio:

- I – Acolher o aluno estagiário e o Supervisor acadêmico de estágio nas dependências da instituição campo de estágio;
- II – Acompanhar de forma sistemática as atividades desenvolvidas pelo aluno estagiário;
- III – Preencher as fichas de avaliação dos alunos estagiários;
- IV – Comunicar ao Supervisor acadêmico de estágio quaisquer problemas relacionados ao desenvolvimento das atividades do aluno estagiário.

### **Capítulo III Aluno Estagiário**

**Art 15** O aluno estagiário é integrante do corpo discente, devidamente matriculado no componente curricular de estágio estabelecido pelo Projeto Pedagógico de Curso - PPC.

**Art 16** Ao aluno estagiário compete:

- I – Matricular-se no componente curricular, Estágio Curricular Obrigatório no tempo hábil e obedecidos os pré-requisitos previstos no PPC do Curso;
- II – Assinar e assumir critérios definidos no Termo de compromisso do estagiário - TCE;
- III – Frequentar regularmente e participar ativamente das atividades previstas na Carga horária do Estágio, cumprindo as fases de orientação teórico-metodológica específica e demais tarefas previstas no plano de ação apresentado pelo Supervisor Acadêmico de Estágio;
- IV – Comparecer ao estágio em condições compatíveis e requeridas pela circunstância do estágio e do ambiente escolar;
- V – Elaborar, sob a orientação do Supervisor Acadêmico de estágio, o plano de atividades e relatório final de estágio;
- VI – Conduzir-se com urbanidade e probidade em todas as fases do Estágio Supervisionado.

**Art 18** Durante o desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório, o aluno estagiário estará segurado contra acidentes pessoais.

### **Capítulo IV Avaliação do Estágio**

**Art 19** O Estágio Curricular Obrigatório será avaliado através de 03(três) avaliações parciais por cada período letivo, a intervalos previamente programados, de acordo com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, atendendo os seguintes critérios:

Primeira avaliação: Nota atribuída pelo Supervisor Acadêmico de estágio da FAEF/UERN nas atividades de planejamento e oficinas;

Segunda avaliação: Nota atribuída pelo Supervisor Acadêmico de estágio da FAEF/UERN e pelo Supervisor de Campo de estágio, às atividades de docência na escola;

Terceira Avaliação: Nota atribuída por uma banca de avaliação, tendo como coordenador, o Supervisor Acadêmico de Estágio, para apresentação escrita e oral do Relatório de Estágio.

§ 1º As notas atribuídas pelo Supervisor Acadêmico e Supervisor de Campo de estágio têm uma variação de 0,0 (zero) à 10,0 (dez);

§ 2º Nas situações em que o estagiário realizar atividades em mais de um campo de estágio, as notas atribuídas pelos Supervisores Acadêmicos de estágio serão reduzidas a uma única nota, por média aritmética simples.

**Art 20** A nota final do estágio será integralizada de acordo com a seguinte fórmula:

$$\frac{NF=NO + NR}{2}$$

Onde: NF=Nota final do estágio  
NO =Nota (s) do(s) Supervisor Acadêmico (es) de Estágio(s)  
NR=Nota do Relatório de Estágio

**Art 21** Será considerado aprovado no Estágio Curricular Obrigatório, o estagiário que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete).

**Art 22** Considerando a especificidade do Componente curricular –Estágio Curricular Obrigatório, será reprovado o estagiário que deixar de comparecer a mais de 25% do total de aulas ministradas durante o período letivo, vedado abono de faltas e observados os casos previstos em lei e que obtenha a média parcial (MP) menor que 4,0 ou menor que 6,0 após o exame final(EF).

### **Capítulo V Relatórios de Estágio**

**Art 23** Os relatórios de estágio deverão conter a descrição minuciosa das atividades realizadas no(s) campo(s) de Estágio(s), devendo ser promovido pela Coordenação de estágio do curso e Supervisão Acadêmica de Estágio, momentos de síntese e socialização das experiências, envolvendo alunos estagiários, Supervisores acadêmicos, professores do curso e instituições campo de estágio.

**Art 24** Caberá ao CONSAD aprovar, posteriormente, um Manual de Orientação de Estágio Curricular Obrigatório (Anexo 3), a ser elaborado pela Coordenação de Estágio.

**Art 25** Os casos omissos serão resolvidos, em primeira instância pelo Coordenador de Estágio e nas demais instancias, em conformidade com o Regimento da UERN.

### **B- ESTRUTURA DO RELATÓRIO DO ESTÁGIO**

Capa

Folha de rosto

Folha de Aprovação

1 INTRODUÇÃO

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral:

1.2.2 Específicos:

2- DESENVOLVIMENTO

2.1 O termo de compromisso de estágio

2.2 O contexto do estágio supervisionado curricular

2.2.1 Caracterização das escolas de ensino infantil

2.2.2 Caracterização das escolas de ensino Fundamental

2.2.3 Caracterização das escolas de ensino Médio

2.3 Planejamento do Estágio Supervisionado Curricular

2.3.1 Planejamento do Estágio Supervisionado Curricular- Educação Infantil, Fundamental, Médio

2.3.1.1 Planejamento Anual

2.3.1.2 Planejamento Bimestral

2.3.1.3 Planejamento Semanal

2.3.1.4 Planejamento Diário

2.4 Reflexão crítica do estagio supervisionado curricular  
 2.4.1 Fragilidades  
 2.4.2 Potencialidades  
 3 CONCLUSÕES E SUGESTÕES  
 4 REFERENCIAS  
 ANEXOS

### C-NORMAS PARA APRESENTAÇÃO GRÁFICA

- 1 – **PAPEL**: Branca – Folha A4 (210 x 297 mm)  
 2 – **IMPRESSÃO**: Editor de Texto: Word for Windows  
 Arial , De um lado só , Cor preta  
 3 – **FONTES**:

PARTES DO MANUSCRITO	FONTE
TEXTO	12
Seção primária - TÍTULO GERAL DOS CAPÍTULOS (INTRODUÇÃO, METODOLOGIA, ETC..)	14 - Centrado - Negrito - Maiúsculo.
Seção secundaria - SUBTÍTULO DOS CAPÍTULOS (O PROBLEMA)	12 - Esquerda da margem - Negrito - Maiúsculo.
Seção terciária – Objetivo Geral.	12 - Esquerda da margem - Negrito - Minúsculo.
Seção quaternária e quinaria.	12 - Esquerda da margem - Normal Minúsculo.

4 – **PAGINAÇÃO**:

- a) **Em todas as folhas, excetuando-se a de rosto e as que contêm apenas título de capítulo (Introdução, Metodologia, etc....).**
- Algarismos romanos minúsculos até a INTRODUÇÃO (i, ii, iii, iv, etc...)
  - Algarismos Arábicos, da INTRODUÇÃO até o final, recomeçando a contagem (1, 2, 3, etc..).

- b) Alinhamento no canto superior (alinhar com último toque) a 2,0 cm abaixo da borda superior da folha e 2,5 cm da borda direita.

5 – **MARGENS**:

<b>ESQUERDA</b>	3 cm
<b>DIREITA</b>	2 cm
<b>SUPERIOR</b>	4 cm
<b>INFERIOR</b>	2 cm

6 – **ESPAÇOS**:

Espaço entrelinhas	1,5
Entre o título e o texto e vice versa	2 X 1,5
Entrelinhas das referencias bibliográficas, rodapé.	Simple

Citações longas	Simple - fonte 11(início de parágrafo = 5 toques )
Entre o texto e a citação longa e vice versa	2 X 1,5
Início do parágrafo	1 cm da régua (1Tab)
Título geral do capítulo	2 X 1,5 a partir da margem superior.
Subtítulo (O Problema)	2 X 1,5 a partir do título do capítulo.

### 7 – **NUMERAÇÃO DAS SEÇÕES:**

As seções que resultam da divisão do texto chamam-se primária, secundária, terciária, quaternária e quinária. Indicada por algarismos arábicos

Recomendam-se no máximo cinco divisões. Se necessárias mais divisões, usar alíneas: a, b, c....

EXEMPLO: 2

- 2.2
- 2.2.2
- a.
- b.

### 8- CITAÇÕES

<b><i>DIRETAS OU LIVRES</i></b> (Expressamos o pensamento de outra pessoa com nossas próprias palavras).	<b><i>.Local:</i></b> - Antes (no parêntese só o ano). Ex. segundo Medeiros (2007) a maturação... - Depois da citação (no parêntese maiúsculo nome e ano). Ex. (MEDEIROS, 2007).
<b><i>DIRETA OU TEXTUAL</i></b> (Transcrever exatamente as palavras do autor)	<b><i>BREVES:</i></b> São integradas no texto, valendo o bem senso para destaque. <b><i>LONGAS:</i></b> (+ DE 3 LINHAS) recebem destaque especial (em bloco), conforme já descrito no item “Espaços”. Devem ser descritas em “ASPAS” Indicar os dados da fonte (nome autor, ano e página).

**Obs.** No caso de se mencionar mais de uma vez o mesmo autor:

**IDEM** – significa o mesmo, igual ao anterior.

**IBIDEM** – quer dizer no mesmo lugar, na mesma obra, na mesma página.

**CITAÇÃO DE CITAÇÃO:** sobrenome do autor original apud (que significa segundo, citado por, conforme) e o sobrenome do autor da obra consultada, fazendo a referencia completa desta última.

### II – CAPA (Anexo 1)

- a) Identificação da Instituição em maiúsculo, centrado e negrito aproximadamente a 3,0 cm abaixo, colocar o Nome completo do autor.
- b) Título do trabalho, em maiúsculo, centrado e negrito, aproximadamente a 4,5 cm abaixo do nome do autor.
- c) Aproximadamente a 4,5 cm abaixo do Título, colocar a cidade onde foi realizado o curso, a sigla da Unidade Federal e, na linha abaixo, centrada e em negrito, o ano da defesa da Monografia.

**ANEXO 1 – CAPA** (*Não existe*)

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR I  
RELATORIO FINAL**

**SAMANTHA DÁLIA MEDEIROS  
WERDERSON HENRIQUE DOUGAS DE MELO**

**MOSSORÓ-RN  
2019**

### III – ELEMENTOS PRÉ – TEXTUAIS

#### 3.1 – FOLHA DE ROSTO - (Anexo 2)

a ) A autoria aparece em maiúsculo, negrito, centrada, aproximadamente a 4,5 cm acima do Título do trabalho.

b ) O Título do trabalho, em maiúsculo, centrado e negrito, aproximadamente a 4,5 cm abaixo do nome do autor.

c ) Aproximadamente a 4,5 cm abaixo do Título do trabalho, em minúsculo, itálico e em bloco na direita da página, com espaçamento simples e colocada a seguinte declaração: (quadrante inferior direito)

*Trabalho apresentado ao Departamento de  
Educação Física, Universidade do Estado do  
Rio Grande do Norte, como requisito parcial  
para obtenção do título de licenciado em  
Educação Física*

*Orientador do Prof.Dr. Humberto Jefferson  
de Medeiros*

d) Aproximadamente a 4,5 cm abaixo do Título, colocar a cidade onde foi realizado o Curso, a sigla da Unidade Federal e, na linha abaixo centrada e em negrito, o ano da apresentação do trabalho.

**ANEXO 2 – FOLHA DE ROSTO. (Não existe)**

**SAMANTHA DÁLIA MEDEIROS MAIA  
WERDERSON HENRIQUE DOUGLAS DE MELO**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR I  
RELATORIO FINAL**

*Relatório do Estágio Supervisionado Curricular I  
apresentado a Faculdade de Educação Física,  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,  
como requisito parcial para o título de Licenciado  
em Educação Física*

MOSSORÓ-RN  
2019

**ANEXO 3 – Folha de Aprovação (Não existe)**

**SAMANTHA DÁLIA MEDEIROS MAIA  
WERDERSON HENRIQUE DOUGLAS DE MELO**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR I  
RELATORIO FINAL**

*Relatório do Estágio Supervisionado Curricular I apresentado a Faculdade de Educação Física,  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para o título de Licenciado em  
Educação Física.*

Data de Aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA:**

Prof.. XXXXXXXXXXXXX

Supervisor de estágio

Prof. XXXXXXXX

Supervisor Acadêmico

MOSSORÓ-RN

2019

### **3.3 – SUMÁRIO (ANEXO 4)**

Consiste na enumeração das principais divisões, seções e outras partes de um documento, colocado na mesma ordem em que o assunto se encontra, seguido da respectiva paginação. com o título SUMÁRIO centralizado na folha.

#### SUMARIO

- 1. INTRODUÇÃO
- 1.2 Objetivos
  - 1.1.1 Geral
  - 1.1.2 Específicos
- 2. DESENVOLVIMENTO
  - 2.1 O termo de compromisso de estágio
  - 2.2 O contexto do estágio supervisionado curricular
    - 2.2.1 Caracterização das escolas de ensino infantil
    - 2.2.2 Caracterização das escolas de ensino fundamental
    - 2.2.3 Caracterização das escolas de ensino médio
  - 2.3 Planejamento do Estágio Supervisionado Curricular
    - 2.3.1 Planejamento do Estágio Supervisionado Curricular- Educação Infantil

2.3.1.1	Planejamento Anual
2.3.1.2	Planejamento Bimestral
2.3.1.3	Planejamento Semanal
2.3.1.4	Planejamento Diário
2.3.2	Planejamento do Estágio Supervisionado Curricular- Educação Fundamental
2.3.2.1	Planejamento Anual
2.3.2.2	Planejamento Bimestral
2.3.2.3	Planejamento Semanal
2.3.2.4	Planejamento Diário
2.3.3	Planejamento do Estágio Supervisionado Curricular- Educação Médio
2.3.3.1	Planejamento Anual
2.3.3.2	Planejamento Bimestral
2.3.3.3	Planejamento Semanal
2.3.3.4	Planejamento Diário
2.4	Reflexão crítica do estágio supervisionado curricular
2.4.1	Fragilidades
2.4.2	Potencialidades
3	CONCLUSÕES E SUGESTÕES
4	REFERENCIAS
5	ANEXOS

**ANEXO 5- Manual do Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso**

**ANEXO 5** – Manual de orientação para elaboração do relatório do Trabalho Conclusão de Curso

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MANUAL PARA ELABORAÇÃO DO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE  
CURSO**

FAEF / UERN

2019

## **REGULAMENTO GERAL**

**Art 1º** O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é um componente curricular obrigatório com uma carga horária de 120h e atende as exigências das Diretrizes Curriculares do Curso de Licenciatura em Educação Física (Resolução 1/2002-CNE/CP), identificado por um trabalho científico, podendo ser apresentado na forma de artigo científico, sobre uma temática de livre escolha do aluno, em qualquer área da Educação Física como componente curricular da escola, elaborado sob a orientação de um professor da área respectiva, constituindo-se em requisito indispensável para a conclusão do curso.

Parágrafo Único – O componente curricular TCC tem como objetivo propiciar ao aluno concluinte a demonstração do grau de habilitação adquirida, o aprofundamento da temática escolhida, o estímulo à produção científica, a motivação à pesquisa científica e o treinamento escrito e oral da interpretação e crítica da Pedagogia e da Ciência da Educação Física.

**Art 2º** A Coordenação Administrativa do TCC é realizada por um Coordenador indicado e designado pelo Chefe do Departamento.

**Art 3º** Compete ao Coordenador do TCC:

- I - Elaborar um plano de atividades para o desenvolvimento das atividades previstas nos Componentes Curriculares TCC I e TCC II;
- II - Encaminhar à Coordenação do Curso as atas das defesas dos trabalhos científicos apresentados pelos alunos;
- III - Apresentar relatório final dos trabalhos científicos.

**Art 4º** Compete ao aluno escolher o professor orientador dentre os professores do Curso de Educação Física, o qual deverá formalizar a aceitação deste em formulário próprio, para desencadear a elaboração do trabalho científico.

**Art 5º** Nos componentes curriculares obrigatórios- TCC I e TCC II, cada professor orientador só poderá assumir a responsabilidade de no máximo 4(quatro) alunos.

**Art 6º** Compete ao orientador definir a necessidade de um co-orientador, podendo este ser um docente ou um técnico, ligado à área em estudo.

**Art 7º** As bancas examinadoras para defesa dos trabalhos científicos serão compostas pelo professor orientador, que a preside e 02 (dois) outros membros definidos pelo coordenador dos TCC, ouvido o professor orientador, podendo o co-orientador participar ou não das bancas examinadoras.

**Art 8º** São condições essenciais para a apresentação e defesa do trabalho científico:

- I - Ter o discente apresentado seu trabalho científico à coordenação do TCC, após prévia e formal anuência do professor orientador;
- II -Ter cursado no mínimo o sétimo período letivo do curso;
- III -Ser elaborado em consonância com as normas da ABNT.

**Art 9º** A entrega do trabalho científico deverá ser feita em 03 (três) volumes para defesa pública.

§ 1º - Após a aprovação definitiva, entregar 1 CD e 01 (um) volume impresso encadernação tipo Francesa na cor verde com letras douradas, para o acervo bibliográfico do curso.

§ 2º - O prazo para entrega e defesa do trabalho científico deverá obedecer ao Cronograma estabelecido pela coordenação da disciplina, em consonância com o Calendário Universitário.

**Art 10** O trabalho científico deverá ter decisão de aceitação ou rejeição pela banca examinadora devendo o concluinte, em caso de rejeição do trabalho científico, reapresentá-lo no prazo máximo de 15 (quinze) dias úteis.

**Art 11** Na defesa pública do trabalho científico o aluno disporá de 30 (trinta) minutos para apresentar seu trabalho, concedendo-se a cada membro da banca examinadora 10 (dez) minutos para a sua arguição.

**Art 12** Cada examinador, após apreciar o trabalho científico do ponto de vista de seu conteúdo e de sua apresentação, atribuirá uma nota com valor de zero a 10,0 (dez). A nota final será resultante da média aritmética dos componentes da banca examinadora, não podendo o aluno obter nota inferior a 7,0 (sete).

**Art 13** O processo de avaliação do componente curricular TCC atende as exigências estabelecidas pela Resolução 11/93-CONSUNI, sendo aprovado, o aluno que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete), devendo o resultado final ser registrado no respectivo diário de classe e, posteriormente consignado no Histórico Escolar do aluno.

§ 1º O aproveitamento é mensurado ao longo do período letivo através de 03 (três) avaliações parciais cujos resultados serão expressos em notas de “0” (zero) a “10” (dez).

§ 2º O aluno que prestar exame final será considerado aprovado quando obtiver a média mínima de 6,0 (seis), resultante da média parcial e do exame final.

**Art 14** Será reprovado o aluno que obtiver média parcial (MP) menor que 4,0 ou menor que 6,0, após o exame final (EF) e deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas ministradas por componente curricular, durante cada semestre letivo, vetado o abono de faltas, observado os casos previstos em lei.

**Art 15** Compete à coordenação do curso juntamente com a coordenação dos TCC, baixar normas complementares a esta regulamentação.

**Art 16** Estas normas entram em vigor na data de sua aprovação pelo plenário da FAEF/UERN, revogadas as disposições em contrário.